Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 20 997
Novembro 1982
Sexta-feira

5

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Eanes em Fevereiro nos EUA

O Presidente da República efectuará a partir de 10 de Fevereiro do próximo ano uma visita de Estado aos Estados Unidos. O convite, feito pelo presidente Ronald Reagan, foi aceite por Ramalho Eanes, segundo um comunicado da Presidência da República divulgado esta tarde. Entretanto, conforhe já ontem anunciámos, o Presidente da República fará esta noite uma comunicação ao País através da Rádio e da TV. A transmissão está prevista para depois do Telejornal, cerca das 20.30. Esta tarde, em Belém, uma equipa da RTP procederá à gravação do discurso, cerca das 17 horas.

Rebelo de Sousa e Gonelha contra o aborto

Liberdade de voto na ASDI

— *Concedida objecção de consciência no PSD?*

A ASDI, tal como já tínhamos anunciado com o PPM, tem liberdade de voto (consignado nos Estatutos) para a votação do projecto lei do PCP sobre a legalização do Aborto.

Na próxima semana, o Parlamento terá três dias de debate sobre os projectos de Maternidade, Planeamento Familiar e Legalização do Aborto, apresentados pelo PCP. Sabe-se já que o PSD votará favoravelmente o projecto da Maternidade e entrega, ainda hoje, no Parlamento, um projecto alternativo de Planeamento Familiar e Educação Sexual. Leonor Beleza, Jaime Ramos e Albino Aroso são três dos autores do diploma.

Quanto à legalização do aborto, a nova direcção do Grupo Parlamentar do PSD deverá conceder objecção de consciência aos deputados que

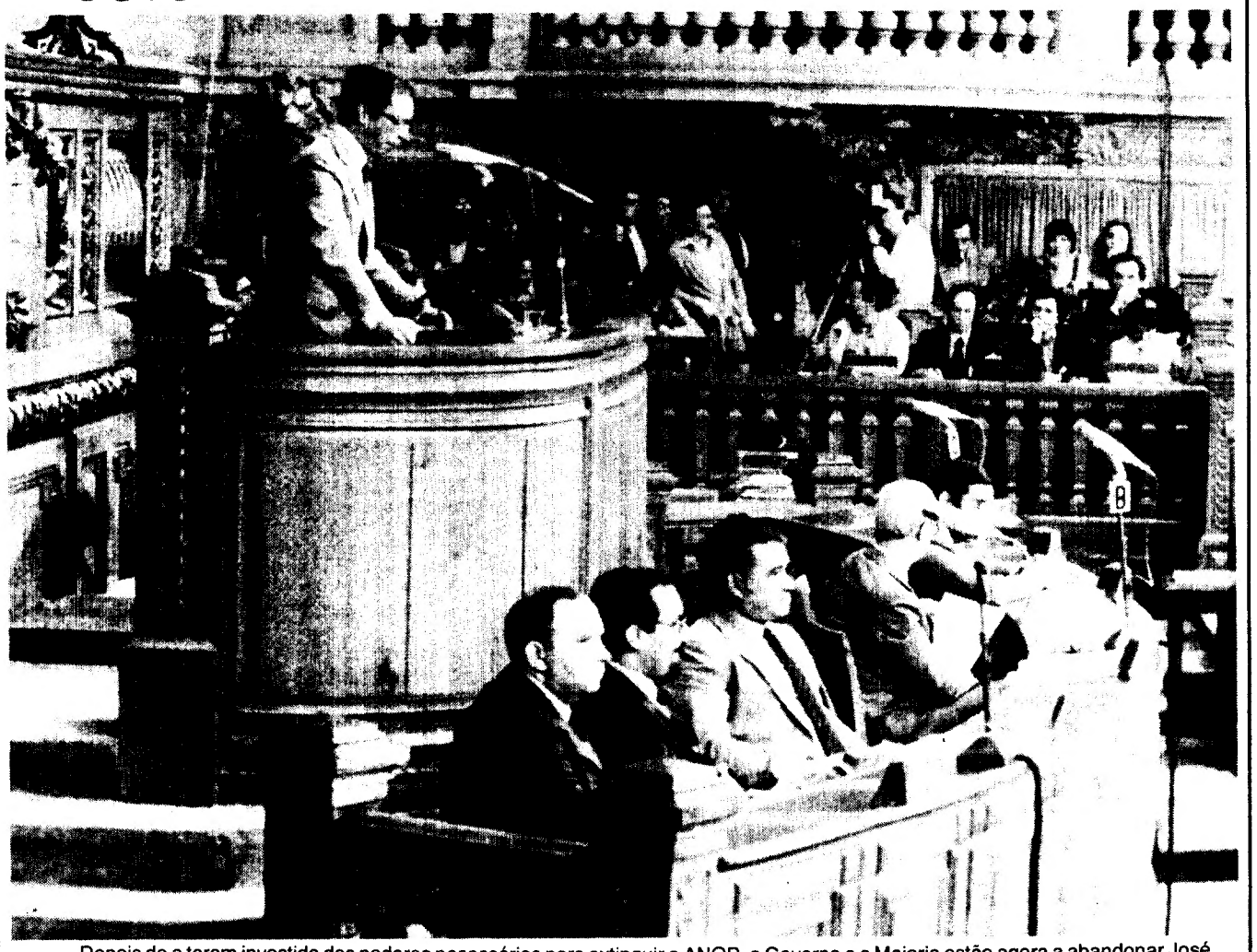
Continua na pág. 24

Zurique coube ao Benfica na próxima jornada uefeira

A equipa suiça do Zurique será o adversário do Benfica nos oitavos-de-final da Taça UEFA, de acordo com o sorteio efectuado ao fim desta manhã, em Zurique. Os jogos disputar-se-ão em 24 deste mês e 8 de Dezembro, efectuando-se a primeira «mão» na Suíça. O adversário do Sporting, a outra equipa portuguesa envolvida em competições da UEFA, será só conhecido em Janeiro.

ANOP: UEDS não deu tréguas na Assembleia

Maioria e Governo abandonam Alfaia



Depois de o terem investido dos poderes necessários para extinguir a ANOP, o Governo e a Maioria estão agora a abandonar José Alfaia, como ficou amplamente demonstrado durante o debate provocado, no Parlamento, pela UEDS. **Pag. 4**

Perpetuando o analfabetismo da sua raça

Crianças ciganas não vão à escola

Vivem em casas degradadas. Permanecem sós parte do dia. São, nessa altura, responsáveis pela habitação e pelos irmãos mais novos. A elas cabe a decisão de irem ou não à escola. A maior parte não vai. Depois, se têm desejo de aprender, já estão em idade de ajudar os pais na venda ambulante ou de se casarem. **Pág. 9**

Amor e morte com cheque descontado

Rapto no Lavradio

Desempregado, André Lampreia, de 32 anos, morador em Safara, Moura, encontrou subitamente «trabalho» no passado dia 22 de Setembro: era só deslocar-se ao Lavradio e teria salário assegurado.

André aceitou. Ou melhor: num automóvel pertencente a um indivíduo de apelido Alfaiate foi conduzido àquela localidade – e depois de André nada mais se soube...

«Foi raptado...» – murmurava-se em Moura, lugar de Safara.

Correu o tempo, e, às tantas, descobriu-se que a viatura fora conduzida por Joaquim Baptista Dias, por alcunha «O Tarita», natural de Pias e até havia pouco tempo, residente em Beja.

Uma pergunta, outra pergunta – e eis a solução do mistério: fora o tal indivíduo de apelido Alfaiate quem pagara ao «Tarita» para afastar o Lampeia da sua terra natal. Porquê? Por, simplesmente a mulher do Lampreia ser sua amante há mais de quatro anos. Que ele, André Lampreia, desaparecesse para sempre...

Talvez um crime de morte tenha sido cometido: o «Tarita», pago pelo Alfaiate, descontou num banco lisboeta um cheque. O preço da vida de um homem...? Decorrem investigações.

O raptado e o seu presumível raptor, ambos procurados pela Judiciária de Setúbal

Esta noite no Porto

Património artístico nacional em hasta pública

Vítor Serrão

VÃO hoje a leilão no Porto, nas Galerias de Vandoma, algumas preciosidades artísticas do Património nacional.

Assim mesmo: um retábulo renascentista de João de Ruão, datado de 1544, uma tábua do século XVI do pintor Diogo Teixeira, valiosas telas contemporâneas entre as quais um Amadeo de Souza-Cardoso, etc., etc., num total de oitenta peças, estão em risco de ser transaccionadas para o estrangeiro, no todo ou parcialmente.

Como é possível que se continue conscientemente a empobrecer o acervo patriominial do país, perguntarão os bem-intencionados, face à qualidade verdadeiramente excepcional de algumas das peças de arte portuguesa que irão hoje ser leiloadas e entregues à melhor oferta? Há peças que pertencem a conjuntos ainda subsistentes e que, desta forma, ficarão definitivamente truncados, sem hipóteses de serem reconstituídos na sua globalidade e no seu *espaço* primitivos (é o caso da tábua de Diogo Teixeira).

Afinal as «grandes prioridades» definidas pelo Governo, pelos sucessivos governos, no âmbito da «salvaguarda dos valores artísticos nacionais», não passam de pura letra morta? Ou será que são, apenas fraldas rotas de bandeiras propagandísticas que alguns arvoram (leia-se: em momentos eleitorais...) e que logo de seguida escamoteiam, «arrumam» e silenciam por uma prática concertada de *antipatrimónio*?

Palavras ocas, pouco mais do que «boas intenções» (quando são)... E de boas intenções, diz o povo na sua sabedoria imorredoira, está o inferno cheio!

O retábulo de São Silvestre

É a obra mais importante, e tem uma história que merece ser contada. Na capela particular do Solar dos Vilhenas, sita no lugar de S. Silvestre (arredores de Coimbra), existia um pequeno retábulo pétreo do ciclo renascentista coimbrão, datado de 1544, e atribuído, sob poderosas razões estilísticas, ao mestre escultor João de Ruão. Este artista, de origem normanda, radicara-se em Coimbra por volta de 1530, e na região do vale do Mondego desenvolveu incessante actividade de estatuário, lavrante de pedra e arquitecto, só interrompida pelo seu falecimento em 1580.

O *retábulo de S. Silvestre* – que não é a única obra de João de Ruão que existia no solar dos Vilhenas (onde param as outras?) – é uma obra finíssima de «segunda época» do artista. Constituído por um retablete formado por banco lavrado, duas colunas axiais e entablamento rematado por anjos triunfantes,

Uma tábua do pintor Diogo Teixeira que pertence ao Retábulo da Igreja da Misericórdia do Porto (1591), em riscos de ser transaccionada para fora do País...

inclui na zona central uma composição que representa a Virgem Maria sentada num trono classicista, com o Menino Jesus ao colo, e anjos oferentes em volta. No entablamento, entre grifos e obras-de-laço, assinala-se numa cartela a data da factura:1544.

Já Reynaldo dos Santos, em *A Escultura em Portugal* (vol. 2.°, 1950, pág. 42) considerava esta peça típica de uma época de grande acerto, que «confima a habilidade de João de Ruão como lavrante de obra miúda». Em livros de especialização mais recentes, referem-se-lhe também o prof. Nogueira Gonçalves (*Estudos de História da Arte da Renascença*, Coimbra, 1979) e Nelson Correia Borges (*João de Ruão, escultor da Renascença coimbrã*, 1980, pp. 60-61), bem como, em artigo há dias publicado, D. Domingos de Pinho Brandão, que o considera «uma verdadeira obra-prima de João de Ruão... que ficaria bem em qualquer dos melhores museus do mundo»!

Não se trata, pois, de uma obra desconhecida da História de Arte portuguesa e dos estudiosos, que de súbito surgisse revelada numa galeria de arte, num estabelecimento de transacção ou num antiquário. Trata-se de obra identificada, analisada por especialistas, várias vezes publicada em estudos e ensaios sobre o Renascimento português...

Adquirida a obra pelo avaliador e leiloeiro portuense Acácio Luz, surgiram as primeiras notícias na Imprensa sobre a possibilidade de sair para o estrangeiro tão valiosa preciosidade. A Secretaria de Estado da Cultura teria sido entretanto informada da questão.

Na Assembleia da República, em fins de Julho deste ano, era apresentado um requerimento ao Ministério da Cultura, subscrito, pelos deputados do Partido Comunista Português Vital Moreira, João Abrantes e José Manuel Mendes, no qual se inquiria o Governo sobre as providências a tomar para evitar a perda desse valor nacional, e se sugeria que o IPPC adquirisse o citado retábulo com destino ao Museu Machado de Castro de Coimbra («o diário» de 26-7, «Expresso» de 23-10, «A Capital» de 29-10, etc.).

A questão está neste pé, e fala-se numa base de licitação no valor de2000 contos para o retábulo de S. Silvestre, quantia essa que o IPPC poderá eventualmente cobrir. Espera-se que sim, e que a obra ingresse no Museu Machado de Castro, onde o núcleo essencial da escultura coimbrã do Renascimento (Odarte, Chanterene, J. de Ruão, etc.) se encontra reunido... Mas todos os receios não serão demasiados.

O painel de Diogo Teixeira

Se o retábulo de João de Ruão foi (e será) tema para as mais diversas notícias sensacionalistas – justificadas pela categoria da peça e pela cotação previsivelmente astronómica que atingirá em hasta pública –, existem outras peças de importância não inferior, e que *correm, mesmo, perigo iminentede desaparecer do país* na sequência deste leilão de Outono...

Mas a sensação deste leilão de Outono é o «Retábulo de S. Silvestre» de João de Ruão (1544)

É o caso da valiosa pintura representandoo *Menino Jesus despedindo-se da Virgem e de S. José para ir disputar com os Doutores*, executada a óleo sobre madeira de castanho e datável dos fins do século XVI. O *Catálogo* do leilão atribui-a, e bem, ao mestre pintor lisboeta Diogo Teixeira, um artista muito activo no Sul entre 1565 e 1612 (cfr. V. Serrão, *A Pintura Maneirista em Portugal*, 1982). A composição insere-se dentro da corrente estética do Maneirismo italianizante, então em voga entre nós e na Europa.

Acontece que este quadro pertenceu ao grande retábulo da capela-mor da Igreja da Misericórdia do Porto, executado em 1591-1592 por Diogo Teixeira. O contrato entre a provedoria da Misericórdia do Porto e o artista, firmado em 24 de Maio de 1591 e existente no arquivo da Santa Casa portuense, regista que na fiada principal do retábulo seria pintado um quadro *de quando o minino Jesu deixou a uirgẽ sua maĩ E Jose E foi disputar cõ os doutores... acompanhados das feguras e ornatu neçessario* (Arq. da Mis.ª, D, Bco 8, n.° 3, fl. 56 v.°). Quando os cinco painéis foram apeados do altar, no século XVIII, extraviaram-se dois deles; pelos vistos, um dos painéis omissos não deixou nunca a capital nortenha e, de bolandas em bolandas, acaba por surgir agora em hasta pública!

Quando o crítico de arte Adriano de Gusmão, em 1955, estudou esse retábulo nortenho de Diogo Teixeira, no seu livro *Diogo Teixeira e seus Colaboradores,* só existiam na Misericórdia três das pinturas: a *Anunciação, Visitação* e a *Adoração dos Pastores* (além de uma segunda e maior *Visitação,* do mesmo artista, que provém todavia de outro altar). São estas as pinturas que, em Maio do próximo ano, e por iniciativa nossa, irão abrilhantar uma das secções da *XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura do Conselho da Europa,* a realizar em Lisboa.

Tendo como certo que a tábua agora em vias de transaccão (com uma base de licitação da ordem dos 800 contos) pertenceu ao retábulo da Igreja da Misericórdia do Porto – coincidem as dimensões, o tema (muito raro na nossa iconografia tridentina), a própria «época» dentro da actividade produtiva do Diogo Teixeira... –, bom seria que, no mínimo, a obra não saísse do país. E que figurasse também na XVII Exposão do Conselho da Europa, ao lado das tábuas «parceiras». E, enfim, que ingressasse no património da Misericórdia portuese, para que o antigo retábulo deste tempo pudesse ser reconstituído no âmbito do seu espaço original com a junção deste elemento que julgávamos perdido.

Muitas vezes, o Património Artístico Nacional vai apenas sobrevivendo, e menos bem, à custa de sensacionalismos. Após tudo o que se disse e se escreveu, é bem possível que o retágulo de João de Ruão venha a ingressar no Museu de Machado de Castro em Coimbra.

Mas... e as restantes peças em vias de transaccão? E o painél maneirista de Diogo Teixeira. Porventura será menos valioso?

À custa do retábulo de S. Silvestre, e á sua sombra, correm o risco de desaparecer do país obras valiosas e insubstituíveis! Aqui fica exarado o apelo que se impõe.

Angola um ano depois

Ramon Martinez

APÓS doze meses de ocupação de grande parte do território angolano, as forças sul-africanas continuam as suas agressões a Angola, apoiadas pelos Estados Unidos e por mercenários de várias nacionalidades.

Segundo alguns jornais portugueses está em desenvolvimento um amplo plano, forjado em Lisboa e noutras capitais europeias, com o objectivo de deitar abaixo o Governo do, MPLA-Partido do Trabalho de Angola, através de ataques armados no norte e no sul do País.

Diplomatas sul-africanos, apátridas de origem cubana, agentes da CIA norte-americana, ex-militares portugueses e soldados de procedencias diferentes, coordenaram quase publicamente os últimos detalhes desta acção.

A situação complicou-se com a presença no Norte da Namíbia, de uma força militar de 20 mil homens armados de um modo muito moderno, e prontos a entrar em combate, enquanto que no sul de Angola duas brigadas do exército regular sul-africano, com forte apoio da aviação, deu início a ataques sistemáticos de exploração.

O presidente angolano José Eduardo dos Santos assegurou que desde o dia 23 de Agosto de 1981, duas brigadas das forças armadas de Pretória num total de cinco mil e quinhentos homens, se encontram estacionadas em Calueque, Ondjiva, Xangongo, Oncocua, Evale, Mupa e Cuamato, na zona meridional do país.

O regime sul-africano dispõe no território angolano de 146 morteiros de 81 e 60 milimetros, 24 canhões antitanque, 12 sistemas antitanque «Ental», 270 veículos de transporte blindados «Ratel», 72 blindados «AML-90» e 18 «MAL-60».

O «Jornal de Angola» denunciou o facto de no dia 19 de Agosto toda essa maquinaria de guerra ter começado a fazer pressão nas posições das Forças Armadas Populares de Libertação de Angola (FAPLA), a fim de estender as agressões à província de Huila.

Uma grande parte das tropas sul-africanas ocuparam áreas a norte da localidade de Cuvelai, enquanto que a força aérea de Pretória metralhava toda essa zona e bombardeava uma vez mais o município de Cahama. Também houve voos de reconhecimento sobre Mulondo, Tchamutete, Cassinga, Jamba, Dongo, Chiange e o caminho-de-ferro de Moçamedes, terminal marítima de transcendente importância para o abastecimento de toda a parte meridional de Angola.

Essas acções coincidiram com a visita a Luanda de um enviado especial do presidente norte-americano Ronald Reagan, o embaixador Vernon Walters, que tratou de exigir às autoridades locais a retirada das tropas cubanas de Angola. A resposta angolana a uma tal atitude, considerada chantagista, foi clara e precisa.

«A análise do problema namíbio continuará a realizar-se como até agora na Organização de Países da Linha da Frente – Angola, Moçambique, Zambia, Tanzania, Botswana, Zimbabwe – com a SAWPO e o chamado Grupo de Contacto Estados Unidos, Grã-Bretanha, Alemanha Federal, França e Canadá».

É claro que a retirada das forças cubanas de Angola só pode ser vista à luz da declaração feita por ambos os governos nesta capital, no dia 4 de Fevereiro do presente ano, na qual ressalta o carácter soberano de tal decisão».

Grupos contra-revolucionários

Na estratégia sul-africana para esta guerra tem papel importante a utilização de agrupamentos contra-revolucionários internos, aos quais são entregues armas, munições, equipamentos, alimentos e cobertura aérea, e que combinam as suas acções com as das tropas regulares do exército de Pretória e com as forças mercenárias.

No passado dia 20 de Junho, os angolanos obrigados a permanecer em Ondjiva, capital da província do Cunene, ocupada pela África do Sul, foram reunidos na praça principal.

Utilizando mercenários portugueses como intérpretes, os oficiais sul-africanos apresentaram vários membros da organização contra-revolucionária UNITA como sendo os novos chefes administrativos da comarca e tentaram convencer os habitantes de que com eles teriam melhores condições de vida. Ao ver que não conseguiam o seu objectivo, deram início a uma repressão dita «infernal» por alguns sobreviventes que conseguiram fugir, refugiar-se na selva e, depois de muitas dificuldades, juntarem-se às FAPLA.

Estas testemunhas contaram, ao chegar ao território controlado pelos angolanos, as cenas de horror que presenciaram. As cidades ocupadas foram reduzidas a escombros, os assassínios em massa repetem-se diariamente, há mercenários que torturam, roubam e violam as mulheres, «é um verdadeiro inferno», afirmaram.

António Careca Mune, gerente do Banco Nacional de Angola em Ondjiva, explicou à Imprensa como foi feito prisioneiro, torturado e levado com outros companheiros para um campo de concentração em Oshakati, cidade da Namíbia situada a uns 100 quilómetros a Sul da fronteira entre os dois países.

Continua na pág. 6

política de A a Z

A mudança à esquerda leva à ruína o «Bloco Central»

O semanário «Acção Socialista», o deputado e dirigente nacional do Partido Socialista Manuel Alegre, afirma: «A famosa tese do bloco central ruiu por completo em Espanha».

Esse é o significado relevante, no plano da estratégia política, que Manuel Alegre atribui à vitória do PSOE: o de ter desmoronado as ilusões relativas a um «bloco central». De uma das suas respostas ao entrevistador, citamos: «As eleições espanholas vieram demonstrar uma vez mais que, em situação de crise profunda, não há qualquer tendência para a hegemonia do bloco central, há uma tendência bipolarizadora favorável às forças de progresso e de mudança historicamente representadas pelo socialismo democrático. Não se trata só de um fenómeno político eleitoral, mas de um fenómeno cultural e social mais profundo que está a fazer o seu caminho e começou já a mudar a Europa».

A afirmação carece de uma fina e fria análise. Com efeito as eleições em Espanha varreram da cena política, ou drasticamente reduziram o papel político, da congénere da nossa «Aliança Democrática», a UCD, e da nova força política que, liderada por Adolfo Suarez, se propunha suceder-lhe como factor de equilíbrio centrista. E o PSOE, ganhando votos à direita e à esquerda, alastra sobre o centro político e social, ocupa um espaço político com forte implantação à esquerda, conquista uma maioria parlamentar, ascende à governação pela vontade de 9 836 579 cidadãos espanhóis, ou seja 46,4 por cento dos votos expressos.

Não se esqueça, porém, na euforia da vitória, que as abstenções, correspondendo a 20,43 por cento do eleitorado, atingiram o número de 5 483 216.

Parece-nos de elementar prudência ter este número presente, quer no que diz respeito à exacta avaliação da correlação de forças nacional em Espanha, como no que concerne a análise prospectiva. Atente-se que a votação alcançada pelo PSOE foi de 9 836 579, e considere-se que a soma dos votantes na «Aliança Popular – Partido Democrático Popular» de Fraga Iribarne (5 412 401) e do número de abstencionistas (5 483 216), totaliza 10 895 617 cidadãos espanhóis que não apoiam ou contestam o PSOE. Estes espanhóis na sua totalidade, ou numa forte percentagem serão, ao longo dos próximos anos, indiferentes ou declarados oposicionistas a um governo socialista. Juntemos-lhe franjas parlamentares alinhadas à «direita». E não será a «Moderação», a habilidade, o talento de Felipe Gonzalez que modificarão esta situação de facto. A derrota do «golpismo» por afirmação democrática constitui, é certo, uma exaltante perspectiva para a «esquerda espanhola», mas não constitui um «consenso nacional», nem iniciou «um processo irreversível de bipolarização à esquerda».

Na entrevista que concedeu ao hebdomadário do Partido Socialista, e que supomos orientada no sentido de chamar o PS a uma dinâmica oposicionista que, pela derrota da AD em eleições legislativas, o reconduza às responsabilidades da governação, Manuel Alegre destaca «o facto de Tejero ter obtido apenas 25 mil votos e de a «Fuerza Nueva» não ter conseguido um único mandato» e considera que o voto da imensa maioria dos eleitores repudiou o «golpismo» e foi «verdadeiramente uma revolução cívica, a erradicação moral e política da extrema-direita golpista».

A leitura dos resultados eleitorais em Espanha não é, bem o sabemos, coincidente com a leitura dos resultados eleitorais em França, na Suécia e na Grécia. Em Espanha, a descida acentuada do Partido Comunista constitui um dado de consequências imprevisíveis. Mas, também, em Espanha, se tivermos em conta a experiência histórica do movimento operário e as problemáticas regionais com o seu característico radicalismo, não será possível operar uma redução do «espaço socialista e democrático» a uma hegemonia «socialista democrática» que tenda para uma conformada «social-democracia». Outra perspectiva – e bem diferente – será a de «um espaço de esquerda» hegemonizado pelo PSOE mas aberto, seja qual for a «moderação» do discurso, para o real avanço sociopolítico.

Porque – e os entusiasmos justificados pelos sucessos eleitorais não o poderão fazer esquecer – a **crise do capitalismo** *(no plano internacional e no plano nacional) exige medidas de* **reforma do capitalismo.** *A Revolução? Não vemos que cresça a maré para ir tão longe, nem a argumentação deste escrito a implica. Todavia, só se entenderá a* **reforma do capitalismo** *como adopção de formas estruturais novas que se orientem, mesmo que seja a prazo, para* **o socialismo.**

Não será automático, nem fatal, que a «crise económica» venha a gerar democracia, ou a facilitar o caminho do «socialismo democrático». A «bipolarização favorável ao socialismo democrático» não poderá limitar-se a um reflexo político de oposição parlamentar. Não poderá tomar a forma de um balancear de alternativas políticas e de alternâncias de «maioria parlamentar» ou de «poder político». Terá que ser **alternativa económica e social.** *Terá que enunciar e que concretizar* **reformas de estrutura.**

Aqueles que votaram PSOE porque desejavam «um projecto de mudança», votaram no «socialismo do PSOE» e votaram contra os «centrismos», o de Landelino Lavilla, o de Adolfo Suarez. Certamente que aderiram à «moderação» do discurso político da propaganda eleitoral dirigida por Felipe Gonzalez, mas seguramente aliaram essa «moderação» a uma garantia de mudança que, respeitando o realismo, alimentasse «uma quota-parte de sonho e de esperança».

Os espanhóis votaram para enterrar o «franquismo» e para cortar caminho ao «golpismo militar restauracionista», mas votaram, também, **mudança,** *em relação ao «centrismo conservador» e, potencialmente, por via pacífica «restauracionista» (como o da lusitana AD). Votaram pelo movimento social e político, pelo avanço democrático, pelo pluralismo democrático.*

Ter-se-ão confiado ao destino de **um partido?**

Terão desejado dar **às esquerdas,** *as nacionais e as das nacionalidades, a grande perspectiva do reencontro,* **na mudança e no movimento,** *para o sonho e para a esperança?*

Sabemos que não vão ser outros «símios» da Europa. Antes a quererão preceder e espantar – atentos ao desafio de Antero de Quental.

ponto a ponto

● O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira, recebeu ontem, ao fim da tarde, em visita de apresentação de cumprimentos, o embaixador dos Estados Unidos da América, H. Allen Holmes, que recentemente substituiu no cargo o embaixador Richard Bloomfield. Hoje, Lemos Ferreira observa o **exercício «Júpiter-82», que se está a desenrolar na área de Sines.**

● O **Cardeal-Patriarca de Lisboa,** D. António Ribeiro, procede hoje à sagração da capela da Escola Naval, no Alfeite.

A cerimónia, na qual D. António Ribeiro participa na sua qualidade de ordinário castrense, terá também a presença do chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão.

A imagem principal da capela, que representa Nossa Senhora do Mar, foi feita há cerca de 40 anos por Leonel Cardoso, hoje almirante.

●O comandante do Comando Aerotáctico, major brigadeiro do Ar Coutinho Camarinha e o comandante do Comando de Defesa Aérea, major brigadeiro do Ar Soares Nunes, foram ontem recebidos pelo chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira, após o que se deslocaram para o Comando Operacional da Força Aérea (COFA), onde assistiram a um «briefing» sobre a actividade da Força Aérea.

● O presidente moçambicano, **Samora Machel,** em carta a Mário Soares ontem publicada pelo semanário «Acção Socialista», manifesta a sua satisfação «pela maneira corajosa» como o PS denuncia as ingerências dos antigos colonos nos problemas internos de Moçambique.

«O imperialismo serve-se directamente não só da África do Sul racista, como também dos colonos que exploravam e oprimiam o nosso povo» – diz Samora Machel na carta que entregou a Francisco Ribeiro Teles, representante pessoal de Mário Soares que esteve com o presidente moçambicano no final de Outubro, em Maputo.

● Uma delegação oficial da **República Socialista da Estónia** encontra-se de visita ao nosso país até ao próximo dia 8. Constituída pelo ministro da Indústria Ligeira e deputado do Soviete Supremo da Estónia Iuri Andreac Kraft e por Oskar Paetri Kuul, presidente Kolkhose de Pescas «S. M. Kirov», a referida delegação tem previstas visitas a Lisboa, Coimbra, Évora e Peniche.

GENTES E PAISAGEM

Lindinho, muito lindinho

Dias de Melo

VOCÊS falam da Manhenha, do que por lá se constrói, e dizem, pasmados:

– Lindinho! Tá ficando ũa cidade!

A Manhenha é um lugar de adegas da freguesia da Piedade. Desce das faldas do Cabeço da Era, um manto de veludo verde bordado em fundo vermelho, ainda o conheci, com o velho moinho de vento (que será feito dele?) a esbracejar-lhe no alto, sem a amostra de um ramo, de um fio de erva, a pôr um sorriso de frescura, um ar de graça, no seu corpo espesso e árido de cascalho nu, principia no Vale da Burra, planura embrenhada, longa e estreita, entre o Cabeço da Era e o Cabeço do Pico Ruivo acaçapado sobre a costa brava, estende-se por aí diante, no xadrez do que resta das vinhas de cheiro, outrora de verdelho, como as da Fronteira, encurralada no cerco dos silvados, das faias e dos incensos que tudo invadem e submergem, e por aí adiante vai acavalgada na Ponta da Ilha, a torre esguia e branca do farol a despontar da pretidão áspera das rochas negras.

De pés metidos no mar, pés de penedias, pés de calhau rolado na baía, não sei que nome lhe dão, passante o portinho Novo, abre-se para os horizontes, aos quatro pontos da rosa dos ventos, de oeste para nordeste recortados, na transfiguração da luz macia dos poentes de oiro, nas encostas e nos cimos dos cabeços do interior, mais ao longe o Cabeço das Cabras, da Lança, do Silvado, do Descansador, mais ao perto o Cabeço dos Pinheiros, de Alta Mora, o Cabecinho dos Vimes, outros, cada qual com sua lenda, o do Silvado de almas do outro mundo, o da Lança de D. Sebastião, um dia a hei-de contar, cabeças além das pastagens, cabeças aquém das pastagens, à ilharga das terras de milho, nas redondezas das casas brancas e dispersas dos povoados, Fetais, Cruz do Redondo, Miradoiro, de nordeste para sueste, no deslumbramento do Sol rompendo dos esplendores da madrugada, o traço azulíneo do dorso de S. Jorge, que acaba, suavemente, na corcunda da Ponta do Topo, mais, mais ao longo, a diluir-se na imprecisão das neblinas, a Terceira, a Serreta, a Serra de Santa Bárbara, o Monte Brasil, a suspeita do Castelo, da Cidade imaginada, e, do romper ao declinar do dia, no arco que se fecha de sueste para sudoeste no encontro da concha azul do céu com a planície azul do mar, a imensa distância semi-circular que a gente contempla e enche com a imensidade do sonho.

Fui, um dia destes, à Manhenha de automóvel. Quando, em jovem, lá ia à festa da Senhora das Mercês, a 24 de Setembro, a mais bonita de todas as festas, ainda há uvas, já se prova o vinho novo «que ele às vezes dá sarilho», íamos por cima da rocha – ou pelo mar, «no barquinho do Saltão», mas, as mais das vezes, por cima da rocha –, ranchos de rapazes e raparigas a cantar e a bailar pelo caminho velho que passava na Feiteira, no Vale do Feito, contornava o Cabeço do Pico Ruivo, zigueza-gueava por trás da Fonte, não havia outro, em estradas nem se pensava, detinhamo-nos no Morro do Pão de Milho, no Morro do Pão de Milho nos sentávamos a comer, a comer e a beber, desembocávamos no largo, nunca o ouvi nomear de outro modo, era o arraial, a música a tocar, os foguetes rebentando no ar, os namorados passeavam, passeavam e namoravam, andavam os homens pelas tascas, o arraial, folgas à noite, violas e rabecas, pares cirandando à luz do luar, nas voltas da chamarrita, no largo, o recorte da costa a um lado, dos outros, muros de pedra solta, a ermedinha a um canto, tínhamos à mão, traziamo-lo de longe suspenso dos olhos, o presépio das adegas derramadas pelo Caminho de Cima, Caminho do Meio, Caminho de Baixo, casinhas brancas, sempre casinhas brancas, humildes, singelas, harmoniosamente enquadradas na paisagem, não havia, para mim, beleza maior. Hoje, tudo mudou. Adegas de concepção exótica, de um cabotismo ridículo, no largo aquilo a que chamam o salão (2), e vocês enchem a boca com esta palavra de luxo, arrasaram o morro do Pão de Milho, levaram-lhe a bagacinha para caldear com cimento, em seu lugar deixaram duas cavernas medonhas...

A primeira adega de linhas modernas que se edificou na Manhenha foi, na época de 30, a que José Machado Medina, ao tempo capitão de pesca em S. Diego, mais tarde, mobilizado no decorrer do segundo conflito mundial, oficial e herói da Marinha de Guerra dos Estados Unidos, mandou erguer na vinha que acabava de comprar. Projectou-a um arquitecto californiano. Documentou-se: fotografias do local, das construções que o ocupavam já, notícia do viver das populações. E a adega do Capitão Medina ajustou-se ao lugar onde ficou, mesmo ali, junto à ermida. Não agride.

Não destoa. Essas de agora... Vejam vocês aquela... e aquela... e mais aquela... e aquela, principalmente aquela esborrachada na vertente à esquerda do Cabeço da Era. Vejam! Não há que escolher. Não são daqui. Não se ajustam aqui. São manicómios de olhos desmesuradamente arregalados, de bocas desmesuradamente arreganhadas, de factos espalhafatosamente borradas de cores esgaseadas – nem que esfregadas com «batons» de prostiutas. E o tal salão: um armazém do cais de Santos ou das docas de Londres.

E vocês dizem, boquiabertos:

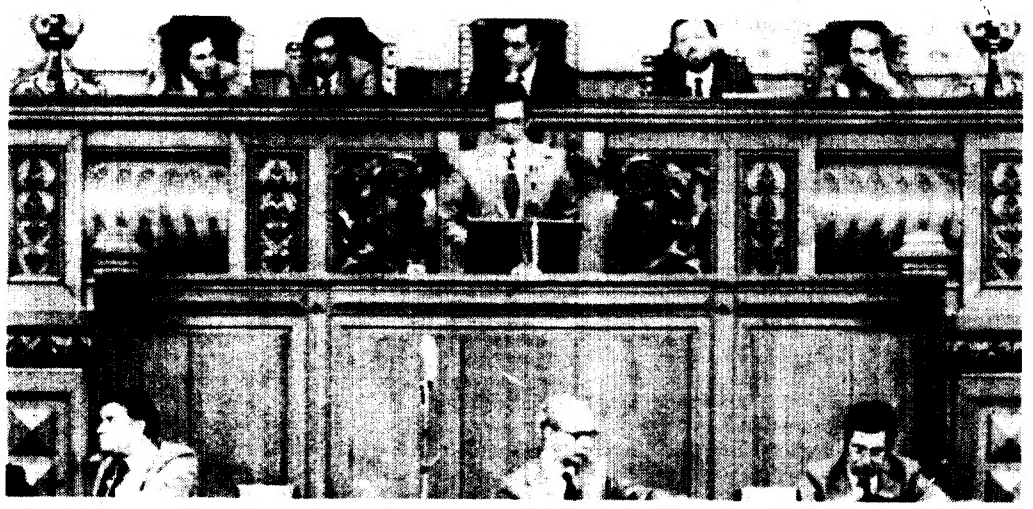
– Lindinho! A Manhenha tá ficando na cidade! Por esta região da Calheta, Piedade, Ribeirinha, as casas (3) de nossos Avós, com os seus dois corpos perpendiculares entre si, um a cozinha, outro os quartos de dormir e a sala-de-fora, ambos com empenas quase sempre repicadas, telhados de duas águas, janelas de guilhotina envidraçadas de vidros pequeninos, balcões em frente, o balcão da sala e o balcão da cozinha com seus manéis, com suas escadas de pedra para os pátios de terra batida que davam para as lojas do rés-do-chão, aí se arrumavam as novidades, o peixe

Continua na pág. 6

ANOP: interpelação na AR

Alegação final de Alfaia não prendeu a Oposição ao hemiciclo

Os deputados da oposição abandonaram em bloco a Assembleia da República cerca da 1 e 30 desta madrugada, como protesto contra a decisão da mesa de aceitar a ausência do Primeiro-Ministro no encerramento da interpelação sobre Comunicação Social, interpelação nomeadamente motivada pelo «caso» ANOP. Pouco depois a presidência da mesa, na altura ocupada por Ribeiro de Almeida, considerava encerrados os trabalhos, não se assistindo assim à alegação final do secretário de Estado, José Alfaia.



A interpelação, da iniciativa da UEDS, teve em Lopes Cardoso, logo de manhã, uma voz que recusava a extinção da Agência Noticiosa Portuguesa. O Governo, segundo disse, tinha-se decidido pela extinção da agência «à revelia de tudo e de todos», e agido «na sombra dos gabinetes, escondido por detrás de uma cortina de falsas declarações».

O deputado da União da Esquerda Democrática Socialista especificou que a decisão do Executivo se produzira à revelia dos trabalhadores da empresa, do Conselho de Gerência, da opinião pública, da AR, do Conselho de Informação para a ANOP e do Presidente da República.

«Todo o comportamento do secretário de Estado, José Alfaia, como todo o comportamento do Governo se norteou neste caso pela preocupação evidente de criar condições que tornassem irreversível o processo de degradação económica e financeira da ANOP e irreversível, portanto o seu encerramento» – disse Lopes Cardoso. O deputado questionou o Governo e pelo Governo respondeu: «Tentou-se, porventura, a reestruturação da empresa? Procurou-se avaliar seriamente da sua viabilidade? Nunca, nem pelo Governo, nem pelos Conselhos de Gerência foi realizado qualquer estudo de viabilidade económico-financeira da empresa.»

Depois de criticar a outorga de um subsídio de 320 mil contos, sem concurso, à agência Notícias de Portugal, «uma empresa em que é parte interessada o senhor Primeiro-Ministro, por via do jornal 'Expresso'», Lopes Cardoso afirmaria que os argumentos do Governo «valem zero e nada demonstram a não ser que em matéria de fazer o mal e a caramunha, o Governo se comporta como delinquente habitual».

Dizendo que as empresas públicas existem «para servir a colectividade e não o Governo», o deputado da UEDS exigiu do Governo uma «explicação clara» para o encerramento da agência, concluindo assim:

«Duvidamos que a possa dar, do mesmo modo que a experiência nos faz duvidar que a não dando sejam ainda capazes, Governo e secretário de Estado para a Comunicação Social, daquele gesto a que um mínimo de respeito por si próprios e pelas funções que exercem os deveria obrigar. Sejam capazes, numa palavra, de se demitir.»

Natália Correia: perguntas pertinentes

José Alfaia, respondendo à interpelação, declarou que o Governo decidiu extinguir a agência por «razões de filosofia política» e por a empresa «onerar desmedidamente» o dinheiro público. Acentuaria Alfaia, vincando o primeiro ponto, que a manutenção da ANOP «seria flagrante contradição à filosofia política que inspira o Governo». Como em ocasiões anteriores, agarrou-se à «génese» da ANOP: o ano de 1975, data da sua criação como empresa pública.

Sem que tal argumentação colhesse os frutos que desejava, José Alfaia teve em Natália Correia (PSD) uma perguntadora incansável. A título pessoal, e sem vínculo ao seu grupo parlamentar, Natália exigiu explicações ao Executivo sobre, por exemplo, se «houve princípios integrantemente cooperativos» na feitura da nova agência NP – e se a mesma agência é ou não é «uma empresa veladamente estatizada». Perguntou se «o vultuoso subsídio» atribuído à NP não constituirá «precedente que obrigue o Governo a dar privilégios idênticos a outras cooperativas». A deputada social-democrata perguntou ainda ao Executivo como irá conciliar «o não enfeudamento ao Estado, a isenção e pluralismo», que invocou para extinguir a ANOP com «os dois tipos de controlo que detém sobre a NP, o político e o económico».

ASDI: «Que se fez do programa do Governo?»

Por sua vez, Magalhães Mota, da ASDI, convidou o secretário de Estado José Alfaia a demitir-se. «A decisão – disse – caberá ao secretário de Estado. Mas se nada acontecer na sequência deste debate não é só a vida parlamentar que é posta em causa, mas a própria vida democrática.»

Magalhães Mota afirmou que José Alfaia não tinha legitimidade para fazer um contrato de 320 mil contos com a agência «Notícias de Portugal» até 1984. Explicou que é ao Parlamento que cabe a aprovação do Orçamento Geral do Estado para o próximo ano e que só a partir daí o secretário de Estado saberá de que verba pode dispor.

Recordou o deputado da ASDI que José Alfaia fizera o contrato com uma empresa, na altura sem director, sem meios e sem serviços. Perguntou: «Como pode dar contas a esta Assembleia dos dinheiros públicos que assim pelo menos tão levianamente utilizou?»

Magalhaés Mota citou ainda o programa do Governo que previa «o alargamento do espaço noticioso da ANOP» para perguntar ao secretário de Estado: «O que fez do programa do Governo?» De pé, toda a oposição aplaudiu a sua intervenção.

«Fora do interesse do país»

No decorrer do debate, José Niza, do PS, acusou Alfaia de ter proferido um «discurso de hipocrisia» – e perguntou «como é que o Governo rompe de forma unilateral o seu próprio programa, quanto à ANOP, sem consultar a Assembleia da República como devia.» Arons de Carvalho, também daquele partido, criticou a «excelência da solução» encontrada pelo Governo com a agência «Notícias de Portugal», afirmando que esta «terá objectivos ligados a propósitos imediatos dos órgãos de Informação que a dirijam, mas não com os interesses da opinião pública e do país.» E isso porque «visará obter pelo menor custo possível as notícias que os seus proprietários quiserem, não aquilo que o país exige, e afastará totalmente a ideia de serviço público, com um custo social suportado pelo Estado.»

Também os argumentos de natureza económica ou financeira do Executivo para extinguir a ANOP não colhem para os socialistas, pois demonstram «a enorme responsabilidade do Governo AD e dos gestores por ele nomeados». Arons de Carvalho, lembrando Rebelo de Sousa quando afirmou que a extinção da ANOP seria uma estupidez, sublinhou que «esta estupidez do Governo não é tão inocente, pois o Executivo quer ver-se livre do sector público e conseguiu que a Agência Noticiosa Portuguesa saísse desse sector.» Assim, adiantou, «a estupidez do Governo foi, pois, relativa.»

Grave atentado

Pelo Partido Comunista interveio o deputado Jorge Lemos, que classificou o processo da ANOP como «um dos mais graves e sujos atentados à liberdade de informação em Portugal.»

Considerando as «ilegalidades, operações obscuras, e abusos de poder» desenvolvidos por Alfaia no caso ANOP, Jorge Lemos acentuou estar em causa «o respeito pelas competências dos órgãos de soberania, a opção entre a legalidade democrática ou a inconstitucional política de ferro e fogo que só por si justificaria a demissão do Governo que ousa praticá-la».

Recusou o deputado a história de embalar que o Governo não tem cessado de empolar» sobre a ANOP, por se tratar de «uma teia de inverdades, de omissões capciosas e de puras mentirolas indignas desta Assembleia.»

A UDP (Mário Tomé), depois de ter afirmado que o veto de Eanes «é um lavar de mãos», diria que «o caso ANOP é exemplar quanto ao carácter fora de lei deste Governo.» O que estaria na mira do Governo seria a preparação da burla eleitoral autárquica através da NP, que lhe é totalmente afecta. A ideia das «autárquicas lesadas» fora também lançada pelo MDP no decurso do debate.

Balsemão não apareceu, Oposição abandona hemiciclo

José Alfaia foi o "iô-iô" governamental

O Primeiro-Ministro, que deveria ter encerrado a interpelação da UEDS ao Governo em matéria de comunicação social, não apareceu (mais uma vez) no Parlamento. Cerca de uma da manhã, a UEDS decidia abandonar o hemiciclo, seguida por toda a Oposição. Encerravam os trabalhos por falta de «quorum». Fechará a ANOP por falta de verbas?

Alfaia esteve sempre sozinho neste debate frente à Oposição. O CDS manifestou-se, ostensivamente, ausente do hemiciclo, enquanto na bancada do Governo, o secretário de Estado estava isolado. Marcelo Rebelo de Sousa passou por lá enquanto aguardava a hora do avião para uma deslocação ao estrangeiro, o ministro da Justiça esteve lá um bocado, o ministro da Saúde, Luís Barbosa, aguentou lá algum tempo e Lucas Pires passou também pela tribuna.

À intervenção da UEDS – cuidadosamente preparada – José Alfaia, respondia com contradições, erros profundos... Verdadeiro «ioiô» governamental em toda esta questão do encerramento da ANOP (de quem terá sido a ideia e qual a «mãozinha» do dr. Marcelo Rebelo de Sousa, de Pinto Balsemão, etc.), José Alfaia foi de novo um «ioiô» nas mãos da Oposição.

Apenas um dos homens da maioria se levantou para tentar defender o indefensável: o recentemente eleito vice-presidente do Grupo Parlamentar do PSD, Silva Marques. Fê-lo em termos desastrosos. Passou todo o tempo a falar da «5.ª Divisão» do «Capitão Paulino», essas coisas. Do seu Grupo Parlamentar – o PSD – viria a voz de Natália Correia a colocar questões ao secretário de Estado e um distanciamento da deputada – e uma mulher ligada à Comunicação Social Adelaide Paiva.

Fecha não fecha

Admitiu o secretário de Estado que o serviço da ANOP era «isento e objectivo». Então porquê o encerramento?

Concordou o secretário de Estado Alfaia que o Programa do Governo tinha, expressamente, como um dos pontos, o alargamento do serviço da ANOP. Então porquê a extinção?

Surpreendentemente, José Alfaia (o ministro da Justiça torceu-se na cadeira) disse que não tinha havido «veto presidencial». Apenas o Presidente da República não «tinha promulgado». Risos da Oposição...

Quanto à cooperativa, a Notícias de Portugal, o secretário de Estado nunca explicou ao longo do debate porque não foi feito o «concurso público» para a constituição da cooperativa.

«Porquê esses cidadãos e não outros? Significa que qualquer grupo de cidadãos pode apresentar um projecto de cooperativa e conseguir os 300 mil contos?» – perguntava a Oposição.

Magalhães Mota, da ASDI, os deputados Lopes Cardoso e António Vitorino (os interpelantes da UEDS), Jorge Lemos (PCP), e Arons de Carvalho (PS) e João Corregedor (MDP/CDE) «massacravam» José Alfaia. Mas não só sobre a ANOP também sobre a televisão, sobre o encerramento da Informação do Canal 2, sobre a escandalosa publicidade, etc. O secretário de Estado, mexe e remexe nos «dossiers», mostra um ar de conhecimento profundo dos problemas da Comunicação Social...

Na bancada de Imprensa, muitos jornalistas da ANOP, todos com carta de despedimento. Sabe-se que, neste momento, os vencimentos deste mês ainda não estão assegurados a cem por cento. Velozmente, José Alfaia compromete-se a arranjar verbas para que a ANOP faça a cobertura das eleições autárquicas. Ora diz que a ANOP é o «pulmão» da Imprensa portuguesa, ora entende que a produtividade é baixa.

Vindo, sem renovação de contrato, de uma empresa de um país árabe, José Alfaia foi considerado por Pinto Balsemão (aliás, um dos accionistas da Nova Agência) um «expert» em Comunicação Social. Aconteceu isto: não havia dinheiro para uma agência, agora temos DUAS. Os trabalhadores da ANOP eram acusados de ganhar bons ordenados, valerá a pena saber que qualquer jornalista da Nova Agência tem salários superiores à média dos praticados no nosso País.

Perante isto, a maioria está «perdida» por silêncio e por renúncia. Marca ponto, tira falta, sai do Parlamento.

Lopes Cardoso, logo na intervenção innicial, tinha sugerido a demissão de José Alfaia. Na tribuna de Imprensa, um jornalista da ANOP desabafa: José Alfaia... mas José Al SAIA.

Terminou a interpelação da UEDS sobre a Comunicação Social, e em particular, sobre o decreto de extinção da ANOP. E ficou provado: uma pasta governamental, essa sim, não pode ser um «ioiô» nas mãos de ninguém. Às vezes, o elástico parte-se.

F.M.

BASQUETEBOL PORTUGUÊS E ALTA COMPETIÇÃO

Um novo livro do Prof. Jorge Araújo

Hoje dia **5 de Novembro,** sexta-feira, às 18.30 horas, na sede do Orfeão do Porto (à Praça da Batalha), o Prof. Jorge Araújo fará a apresentação pública deste seu novo livro.

Estarão também presentes os Profs. Teotónio Lima, inspector superior da DGD, e José Curado, treinador da equipa de basquetebol do S.L. Benfica.

Entrada Livre

editorial CAMINHO

Requerimento do PCP ao Primeiro-Ministro

Governo deve mostrar as suas contas ao País

«Importa que venha ao conhecimento público o escandaloso nível das despesas sumptuárias que à custa do Orçamento Geral do Estado têm vindo a ser realizadas pelos membros do Governo AD, em particular pelo último Governo de Pinto Balsemão» – assinala um requerimento do Grupo Parlamentar do PCP dirigido ao Primeiro-Ministro e ontem entregue na mesa da AR.

Depois de sublinhar a «grave situação económica e financeira que o país atravessa, num momento em que o Governo enche a boca com o anúncio de novas medidas que vão pesar ainda mais gravemente sobre as condições de vida do povo português», o requerimento, subscrito por Carlos Brito e Veiga de Oliveira, solicita as seguintes informações:

«1.° Vencimento do Primeiro-Ministro e de todos os restantes membros do Governo (incluindo subsecretários de Estado), à altura da entrada em funções do I Governo AD, aumentos que tiveram e vencimentos actuais;

2.° Despesas de representação e ajudas de custo pagas mensalmente ao Primeiro-Ministro Pinto Balsemão bem como a cada um dos membros do Governo.

3.° Valor global dos encargos suportados pelo OGE em todas as deslocações ao estrangeiro de membros do actual Governo e seus acompanhantes;

4.° Discriminação de todas as viagens ao estrangeiro de membros do Governo, com indicação do motivo da deslocação, do número de membros da comitiva e respectiva qualidade, do quantitativo pago em transportes e do quantitativo pago em ajudas de custo;

5.° Volume global de despesas com os membros dos gabinetes de todo o Governo, incluindo retribuição de base, despesas de representação, ajudas de custo, telefones e viaturas (discriminando mês a mês, desde a tomada de posse do Governo);

6.° Volume global das despesas com telefones instalados nas residências de membros do Governo e de membros dos seus gabinetes;

7.° Discriminação dos estudos, pareceres e consultas solicitados a entidades não oficiais no âmbito da Presidência do Conselho de Ministros e de todos os Ministérios, e respectivos encargos;

8.° Relação das viaturas afectas ao gabinete de cada membro do Governo, incluindo a relação completa das viaturas da Presidência do Conselho de Ministros, sua distribuição e respectivos encargos;

9.° Volume global das despesas realizadas com verbas do OGE para recepções, banquetes oficiais e realizações congéneres, desde a tomada de posse do actual Governo;

10.° Discriminação das viagens e visitas realizadas no país pelos diversos membros do Governo com o fim principal de proceder a inaugurações, com a indicação da lista de acompanhantes e da despesa realizada em transportes, hospedagem e ajudas de custo.»

O requerimento do PCP segue-se a idêntica posição, mas em relação à Presidência da República, tomada pelo deputado do PS, Jaime Gama.

Vital Moreira poderá receber "luz verde"...

Partido Comunista reexamina Lei do Tribunal Constitucional

«O PCP está a reexaminar a lei que criou o Tribunal Constitucional». Com estas palavras, ditas numa entrevista hoje publicada pelo «Diário de Notícias», Carlos Brito, do PCP, abre implicitamente a porta a uma possibilidade anteriormente rejeitada: a do seu constitucionalista Vital Moreira integrar, a convite do PS, uma lista de candidatura ao Tribunal Constitucional.

«A ideia que presidiu à criação do Tribunal Constitucional implicava graves riscos para a democracia. Mas a lei que acabou por ser aprovada na Assembleia da República merece ser reexaminada» – afirma na entrevista o líder parlamentar do PCP.

Carlos Brito aprofunda o seu pensamento: «O Tribunal Constitucional, tal como foi concebido, não foi para garantir o respeito da Constituição e uma eficaz fiscalização da constitucionalidade das leis (...) pelo contrário, a ideia que presidiu à sua criação é a de deixar passar as leis inconstitucionais, de facilitar a tarefa à AD, fazendo passar leis contra a Constituição. Em todo o caso, afirma ainda o deputado comunista, há que dizer que a lei que acabou por ser aprovada merece ser reexaminada».

Interrogado sobre se esta nova posição do PCP implica o reconsiderar do convite que o PS fez ao ex-deputado comunista Vital Moreira para este integrar uma lista de candidatos ao Tribunal Constitucional, Carlos Brito responde: «A questão pode até ser mais vasta do que isso. Estamos a reexaminar a lei e temos muito tempo». E Carlos Brito acrescenta: «A lei ainda não foi promulgada e o PR pode ainda vetá-la».

Má revisão porque a AD está no Poder...

«Se, quase por concessão ao impossível, tocasse a um deputado do PCP integrar o Conselho Superior da Defesa Nacional, qual seria a reacção do PCP?». À pergunta, assim colocada pelo jornalista, Carlos Brito responde: «...se essa possibilidade nos fosse oferecida creio que aceitaríamos». Mas logo em acrescento: «mas não temos esse assunto discutido na nossa direcção, pelo que acabo de dizer não passa de mera opinião a título pessoal».

Sobre a revisão constitucional, Carlos Brito aceita a ideia de que a alteração verificada na distribuição dos poderes do Estado só «é perigosa por causa de quem ocupa neste momento o Governo e de quem tem a maioria na Assembleia da República».

E se esse quadro sofrer alterações? A tal acontecer, diz Carlos Brito, passando forças democráticas a ocupar o Governo e a ter a maioria na AR, aí toda a situação se inverte: aquilo que por agora é uma má revisão constitucional passará a ser uma revisão sem consequências perigosas para a democracia portuguesa». E à laia de remate: «Este é o escopo de toda a nossa actuação e daqui decorre toda a nossa táctica».

Na entrevista, Carlos Brito tem ainda ocasião para sublinhar que o PCP não deixará de recorrer, na sua prática política, «às acções de massas e movimentações populares»: «as acções de massas e as movimentações populares são inteiramente legítimas, previstas e salvaguardadas na legislação democrática portuguesa. São formas de actuação a que o PCP nunca deixará de recorrer».

Com consulta eleitoral quadro político mudará

Carlos Brito insiste durante a entrevista na demissão do Governo. Para o líder comunista, a dissolução da AR e a demissão do Governo «produzirão no País efeitos que não se podem avaliar passivamente». Para Carlos Brito existe «um reagrupamento de forças políticas que, mais dia, menos dia, se fará e num repente se faria se fosse criada a perspectiva de uma consulta eleitoral». «Tornando-se essa perspectiva concreta, opina Carlos Brito, estamos convencidos que novas forças surgirão, capazes de mudar o quadro político de que se fala (aliança AD/PS)».

O líder parlamentar comunista considera, porém, que «o que falta é iniciativa (...) houvesse mais iniciativa da parte dos sectores que procuram reorganizar-se partidariamente ou reorganizarem a sua intervenção na vida política e, sem dúvida nenhuma, as coisas não chegariam ao estado a que estão a chegar e a possibilidade de uma mudança muito rápida seria mais concreta».

Uma vez mais, Carlos Brito reitera a posição do seu partido quanto ao aparecimento de novas formações partidárias: perfeitamente legítimo. E vai mais longe: «Se o nosso quadro partidário for menos hirto e novas forças surgirem no campo da democracia com vontade de dar a sua contribuição, isso será positivo».

Ainda numa referência directa ao chamado partido presidencial, Carlos Brito considera que quanto mais dirigentes socialistas se inclinarem para uma aliança com as forças coligadas na AD, «mais possibilidades há de surgimento a curto prazo de tal força política (...), reagrupando os descontentes da área do PS e alguns também da área do PSD».

Internacional Socialista encerrou reunião de Genebra

Soares continuará responsável pela questão do Médio Oriente

A Internacional Socialista decidiu prorrogar o mandato de Mário Soares, na Comissão «Ad hoc» para a questão do Médio Oriente, até ao novo Congresso em Abril, onde voltará a ser dicutida.

Esta decisão fundamenta-se no facto de o «bureau» da IS não ter chegado a alguma conclusão, dadas as posições radicais do Partido Trabalhista Israelita e do Partido Progressista do Líbano sobre a matéria.

Deste modo, foi decidido solicitar ao presidente da IS, Willy Brandt, uma declaração geral sobre o assunto, e, a partir dela, continuar a estudar o problema, que volta a ser agendado para o Congresso a realizar na Austrália, em Abril do próximo ano.

Os trabalhos que, na sua maioria, foram presididos por Mário Soares, aprovaram uma resolução congratulando-se com a situação na Bolívia e apoiando o novo governo.

A IS congratulou-se com a posição de Portugal sobre o caso de Timor-Leste, ao rejeitar qualquer intervenção neocolonialista na região, e formulou votos para que o desenrolar dos acontecimentos conduza a uma solução que esteja de acordo com o princípio da autodeterminação.

Ainda sobre o caso de Timor, a IS, mostrou-se favorável a uma discussão sobre o futuro do território, ente a Indonésia e o povo timorense, visto considerar esse processo no interesse da paz, justiça e segurança naquela região da Ásia.

Acerca da situação na África Austral, o encontro do «bureau» da IS marcou para Junho do próximo ano uma conferência com a participação de delegados dos Estados africanos da Linha da Frente, exteriores, à organização socialista.

Foi ainda decidido enviar à Nicarágua uma missão da IS, em que tomará parte Mário Soares, para estudar «in loco» os acontecimentos.

Sobre a América Latina foi aprovada uma resolução global, manifestando preocupação pelo que se passa nas Caraíbas e na sua região central.

Azevedo Coutinho preside ao grupo parlamentar do CDS

Tantos votos NULOS como votos favoráveis ao candidato escolhido e eleito, para presidente do Grupo Parlamentar do CDS, Azevedo Coutinho, assinalam a profunda contestação no Grupo Parlamentar do CDS. O prof. Freitas do Amaral sai, assim, com uma tangencial vitória no seu Grupo Parlamentar.

Azevedo Coutinho foi ontem eleito líder parlamentar do CDS, com 19 dos 40 votos válidos entrados na urna.

Os restantes votos são: nulos (16), um branco e quatro com o nome cortado.

O presidente cessante do Grupo Parlamentar do grupo democrata-cristão, Rui Pena, tinha sido eleito por unanimidade – disse um deputado.

Cavaleiro Brandão, José Xerez e Eugénio Anacoreta Correia foram escolhidos para vice-presidentes.

Para vogais foram eleitos Oliveira e Sousa, Leitão Paulo, Pacheco Mendes e Henrique Soares da Cruz, que teve o maior número de votos favoráveis (22).

Eanes em Bissau: equipa prepara programa da visita

O programa da visita que o Presidente Eanes efectua à Guiné--Bissau vai ser ultimado por uma equipa de colabordores seus que seguiram para Bissau.

Depois de todos os pormenores acertados com as autoridades da Guiné-Bissau, a mesma equipa da Presidência da República dirige-se à Argélia, país que Ramalho Eanes visita na sequência da sua estada oficial em território guineense, prevista para 2 a 6 de Dezembro.

Segundo indicações de fonte oficiosa, membros do Governo e empresários acompanham o general Eanes a Bissau e Argel, devendo os primeiros ser escolhidos por contactos entre o Presidente da República e o Primeiro-Ministro.

Admite-se em Belém que a parte governamental da comitiva possa incluir o ministro dos Negócios Estrangeiros, Vasco Futscher Pereira, e o secretário de Estado da Cooperação e Desenvolvimento, Luís Fontoura.

Editorial de "El Pais": aspirações de Abril foram iludidas

O jornal «El País», de Madrid, publicou um editorial sobre Portugal no qual afirma que muitas das aspirações da «Revolução dos Cravos» foram iludidas.

«Uma parte das aspirações da Revolução do 25 de Abril no sentido da promoção popular, da melhoria das condições de vida, de uma melhor distribuição de riqueza e da pobreza, da modernização do país não foram alcançadas como desejavam alguns sectores» – refere o editorial.

O jornal diz que «outros, pelo contrário, aspiram ao restabelecimento de algumas das premissas do antigo regime, em conceitos de ordem, propriedade, estratificação de classes, manutenção de uma hierarquização da vida pública».

Acentua que «os sucessivos Governos, as coligações de partidos, não conseguiram eliminar estes maximalismos. A pobreza do país e o seu agravamento pelas repercussões da crise económica internacional favorecem os radicalismos».

O editoril, publicado a propósito da entrada em vigor da nova Constituição portuguesa, refere finalmente que da evolução da crise económica depende, em grande parte, o funcionamento da Lei Fundamental.

CDS-Madeira: II Congresso Regional marcado para os dias 13 e 14

O CDS-Madeira realizará o seu segundo Congresso Regional nos dias 13 e 14 do corrente – revelou ontem o partido.

O Congresso Regional é o órgão máximo da organização centrista na Madeira e compete-lhe, entre outras atribuições, fixar a orientação geral do CDS na região, aprovar o programa e os relatórios que lhe sejam apresentados, para além de eleger os respectivos órgãos directivos e fiscalizar a actividade dos órgãos partidários regionais e locais.

Quanto aos objectivos e programa do Congresso serão brevemente anunciados, adianta o comunicado, acrescentando que estão convidados a assistir aos trabalhos dirigentes nacionais do CDS, personalidades madeirenses de relevo em diferentes campos socio-profissionais e militantes centristas e independentes.

Relações Lisboa-Maputo: adido militar já tem "agrement"

Moçambique concedeu já «agrément» à nomeação do coronel Eduardo Velasco para adido da Embaixada de Portugal em Maputo.

O coronel Eduardo Velasco, 51 anos, natural de Goa, com duas comissões de serviço em Moçambique na década de 60, está actualmente colocado no Estado-Maior-General das Forças Armadas e deve ocupar o posto no início de 1983.

A colocação de um adido de Defesa português em Maputo foi alvitrada pelas próprias autoridades moçambicanas, quando em Novembro do ano passado, o Presidente Eanes visitou Moçambique.

A concessão do «agrément» a Eduardo Velasco, feita na semana passada, surge numa altura em que se perspectiva o desenvolvimento de uma cooperação militar em larga escala entre ambos os países.

No fim de Outubro, a França acreditou também um adido militar em Maputo e, entre os países ocidentais, a Grã-Bretanha já tinha um, mas ambos residentes em Harare, no Zimbabwe.

Recentemente foi também nomeado um adido de Defesa para Bissau, o comandante Caros Pecorelli, que já se encontra nesse posto.

Timor: gabinete do CDS contra declarações de Mari Alcatiri

O Gabinete dos Assuntos de Timor (Gatimore) do CDS, distribuiu um comunicado em que considera «altamente injuriosas para a comunidade dos refugiados» recentes declarações de um dirigente da Fretilin, Mari Alcatiri.

O comunicado diz que ao responsável pelas Relações Exteriores daquela frente revolucionária não assiste quaquer autoridade moral para a acusar a comunidade de refugiados de ser constituída por pessoas que no passado teriam defendido a integração de Timor--Leste na Indonésia.

No dia 26 de Outubro, em declarações feitas em Luanda, à agência angolana ANGOP, Alcatiri alegou que o Governo português estaria a promover «organizações de refugiados constituídas por pessoas que há anos subscreveram a integração do território na Indonésia».

Portugal como candidato da CEE não foi abrangido

França aperta o cerco à emigração alargando a exigência de vistos de entrada

As novas medidas restritivas da emigração em França, no capítulo da exigência de vistos de entrada, que, conforme ontem noticiámos, chegou a constar poderiam vir a ser também aplicadas a cidadãos portugueses, não irão abranger os países membros do Mercado Comum ou mesmo os países candidatos à adesão, casos de Portugal e Espanha, dizendo sobretudo respeito a cidadãos brasileiros, mexicanos, argentinos e colombianos. Até agora a necessidade de vistos de entrada em França era apenas exigida a cidadãos oriundos de países asiáticos, de países africanos de expressão inglesa e da Europa de Leste, indo as medidas agora tomadas contra a tendência generalizada em todo o Mundo para abolição dos vistos.

Ao justificar tal atitude na parte das autoridades francesas, o secretário de Estado da Segurança Pública, Joseph Franceschi, afirmou que tal se tornara necessário para se poder combater o terrorismo e a imigração clandestina. Além disso, o Estado francês tem reforçado ultimamente a sua política de fronteiras, cujos efectivos passaram de 2800 homens no Verão do ano passado para 4170 este ano.

As medidas restritivas também poderão ser aplicadas a um grande número de países africanos, sendo mesmo provável que o próximo país a ser atingido venha a ser a Tunísia. Esta discriminação seria devida à presença naquele país de uma importante comunidade palestiniana, que ali se instalou recentemente. É na Tunísia que se encontra ainda instalado, com o seu Estado-Maior o dirigente máximo da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat.

Está previsto por outro lado, que os cidadãos brasileiros e dos outros países sul-americanos, agora, abrangidos pelas novas medidas restritivas, que já residam em França venham a precisar de um visto de saída e de reentrada sempre que quiserem deixar o território francês com a intenção de regressar.

Portugueses: os mais numerosos

A extensão da obrigação de vistos ou de autorizações de estadia para os estrangeiros que entram em França segue-se igualmente a várias medidas tomadas desde Maio de 1981, pelo Governo francês para resolver a situação dos estrangeiros no país.

Os mais numerosos são os portugueses, com 959 438 dos 4 223 928 cidadaõs estrangeiros de 123 países que residem em França. Este total de estrangeiros, representando oito por cento da população total da França, vive no país em situação regular (números do Ministério do Interior fornecidos em 1 de Janeiro de 1982).

Este número passou para mais do dobro desde há dois decénios, mas está relativamente estável desde há vários anos. Milhão e meio deles são jovens de menos de 26 anos de idade.

A seguir aos portugueses e aos argelinos (816 873), as mais importantes comunidades estrangeiras em França são: a italiana (452 035); a marroquina (442 472); a espanhola (412 542); a tunisina (193 203); a turca (118 073); a jugoslava (67 764); a polaca (66 317). Têm o estatuto de refugiados políticos 130 249 imigrados, número que não variou quase nada desde o pós-guerra.

As penas em que as pessoas que empreguem trabalhadores clandestinos incorrem, foram aumentadas a partir de Janeiro de 1982: de 2 meses a um ano de prisão – contra 10 dias a 1 mês anteriormente –, multa de 2000 a 20 000 francos (cerca de 26 a 260 contos – lei de 17 de Outubro de 1981).

A lei de 29 de Outubro de 1981 regulamentou por outro lado as condições de entrada e de estadia de estrangeiros em França. Esta lei reconhece aos estrangeiros o direito de viverem em França desde que estejam em situação regular, que tenham um emprego, que vivam em França há 15 anos ou que tenham familiares chegados no país. Nas fronteiras é efectuado um reforço dos controlos policiais. A mesma lei regulamentou as condições de expulsão: esta é pronunciada pelo Ministério do Interior apenas se houver ameaça grave para a ordem pública.

Por último, o Governo decidiu em Novembro de 1981 a supressão do «milhão para o regresso» (10 000 francos novos) dispositivo montado em 1977 para encorajar o regresso dos imigrados aos seus países de origem.

Trabalhadores clandestinos

Cerca de 60 por cento da população estrangeira está concentrada em três rgiões: Ile-de-France, Rhone-Alpes e Provence, mas o Norte e a Lorena seguem-se de perto.

Os trabalhadores propriamente ditos representam apenas 40 por cento da população estrangeira (7 por cento da população activa total). Mas, dessas 1 800 000 pessoas activas, mais de 220 000 encontram-se no desemprego.

A política governamental em relação aos imigrados foi assinalada desde o dia 10 de Maio de 1981 por várias medidas destinadas ao mesmo tempo a controlar e a melhorar a sua situação.

A mais espectacular foi a operação de regularização excepcional dos trabalhadores clandestinos, levada a cabo de 1 de Setembro de 1981 a 15 de Janeiro de 1982. Assim, cerca de 120 000 imigrados (dos 140 000 pedidos entregues), que viviam em França desde há mais de um ano e que tinham emprego estável, receberam autorizações de estadia e de trabalho. Foram decididas cerca de 18 000 recusas, com expulsão. Incluindo a acção governamental dois «cadernos»: intensificação da luta contra o trabalho clandestino e regulamentação da entrada dos estrangeiros.

Lindinho, muito lindinho

Continuação da pág. 3

seco para o Inverno, chicharros, cavalas e bonitos escalados e secos ao sol, a carne de porco na varça, não havendo atafona a folha e a casca de milho para o sustento do gado, o próprio gado –, por esta região da Calheta. Piedade, Ribeirinha, as velha casa dos nossos Avós, com seu traçado sóbrio, gracioso, único da ilha e no Arquipélago, o pouco de semelhante que por outras bandas se encontrava não passava da excepção que aqui constituia a regra, lembravam, salvo erro, a arquitectura campesina do centro-norte do Continente, os entendidos melhor do que eu o poderão comprovar, eram uma página insofismada da nossa História ignorada, trazida connosco das paragens de onde viemos nos tempos do povoamento e aqui continuada com a vida que aqui vivemos. Um dia, há quarenta, cinquenta anos, mais talvez, não sei quem foi a uma delas, abateu-lhe a cozinha, reduziu-lhe os dois tectos a um tecto único, vocês olharam, viram, disseram, encantados, lindinho!, sem mais aquelas cada um se atirou à casa que herdara e era sua, deitou-lhe abaixo os repiques das empenas da cozinha, dos dois tectos fez um, e a todas, pouquíssimas escaparam, transformaram nesses barracões incaracterísticos que por aí se vêem, iguais, sem tirar nem pôr, a qualquer barracão.

– Lindinho!

E lindinho dizem vocês e tornam a dizer daqueles manicómios que pululam pela Manhenha, e lindinho dizem e tornam a dizer desse histerismo que pela ilha inteira se instala, cresce, alastra na ânsia incontrolada que os novos ricos têm de atirar à cara dos basbaques com a evidência da sua fortuna recente. Juntou-a o emigrante nos Estados Unidos ou no Canadá, alguns na França, arrancou-a o vaqueiro às tetas das vacas e à carne dos bois exportados para Lisboa, o comerciante ronha, nem sempre se compreende claramente como, ao negócio matreiro, – e todos empenhadamente se obstinam na erecção desse desconchavo absurdo aberrante, agressivo, sem tradições no conjunto da harmonia secular da nossa paisagem humana e geográfica. Atenderiam a quem lhes quisesse acudir com uma palavra de sensatez? Aquele que o tentasse seria de pronto emudecido pelas portentosas sumidades do sítio. As autarquias, se fazem muita coisa que tem de ser feita, nem sempre como o deviam fazer na pressa de mostrarem obra acabada, não importa se bem, se mal, o que importa é assegurar a conquista dos votos na batalha das urnas, dizem-lhes àmen, estimulam-nos com o próprio exemplo, colaboram com eles nessa orgia generalizada que ofende o bom gosto e o equilíbrio que os nossos mortos nos legaram.

Não sou contra a construção de tudo o que queiram construir – e casas (não falo daqui, que aqui não há ninguém que não tenha a sua casa) tomara eu que não houvesse uma só família sem lar. Não sou contra seja o que for de concepção moderna: cada época cria o seu estilo e não vamos, nos finais do século XX, reproduzir o do século XVI. Repugna-me é ver, à viva força encaixar coisas, qualquer que seja a sua qualidade, onde elas não têm encaixe possível e coerente e onde a sua presença jamais deixará de se afirmar como um violência insólita e discrepante. O mal não é exclusivamente do Pico. Encontramo-lo no Continente, na Província, em Lisboa, além do muito que por lá vai, vejam-se os projectos do Abacasis, encontramo-lo por todas as ilhas – e aí está, na nossa parvónia, repelido pela austeridade simples e bela desta nossa igreja, destas nossas casas, destes nossos campos pela severidade destes nossos muros, pela rudeza destas pedras desta nossa costa, este magatírio deste nosso coreto para a música tocar que não cabe, de modo nenhum cabe, no espaço deste nosso Terreiro.

Mas vocês dizem:

– Lindinho! Muito lindinho!

ALTO DA ROCHA DO CANTO DA BAÍA AGOSTO DE 1982

(1) Lugar de adegas – Já noutras crónicas, empreguei a palavra adega. Para nós, no Pico, **adega** não é, como no Continente, só a parte da casa onde se faz e guarda o vinho mas a casa onde se faz e guarda o vinho e onde se passa o Verão – até a casa exclusivamente de veraneio, sem nada a ter com vinhos nem com vinhas. Rara é a família que não possui a sua adega, algumas maiores e mais cuidadas que as casas de habitação permanente, e uma adega não se constrói em qualquer parte: constrói-se num lugar de adegas, invariavelmente à beira-mar quase todas as freguesias, se não todas, têm o seu ou os seus: a Piedade quatro, Manhenha, Engrade Cais do Galego, Calhau, a Calheta dois, Feiteira de Baixo e Canadas, a Ribeirinha um, a Baixa...

(2) Salão – Os salões começaram por ser, naturalmente como no Continente, os salões paroquais, criados pelos padres junto das igrejas, com atractivos vários principalmente para a juventude... Hoje cada núcleo populacional, e não só – a Manhenha, lugar de adegas, apenas no Verão se pode considerar núcleo populacional – quer ter o seu quê, na maioria das vezes com poucas ou nenhumas ligações com a igreja e o padre, pouco ou nada tem de paroquial. Socialmente interessantes, neles se convive, se promovem festas, se realizam banquetes de baptizado e casamento – e também neles está a taberna, menos suja que as demais, mas onde a piela se toma do mesmo modo. Deploráveis são as suas linhas, pelo menos no caso do da Manhenha. As suas linhas e a sua localização.

(3) – Quanto à palavra **casa** reservamo-la, no Pico, pelo menos aqui pela minha região, para designar, exclusivamente, a casa onde se vive durante o ano todo, a residência habitual.

Angola um ano depois

Continuação da pág. 2

Nesse campo os prisioneiros são interrogados diariamente por um sul-africano perito em tortura. No dia 9 do passado mês de Outubro, Careca Mune e vários companheiros seus foram abandonados, quase mortos, na fronteira Sul de Angola. Só 12 dias depois conseguiram chegar a Cahama.

Um ano de ocupação

Em Julho de 1981, a África do Sul reforçou o seu dispositivo militar na Namíbia com 40 mil homens armados, na sua maioria estacionados em Ondangua, no Norte do país. Na primeira quinzena desse mês, uma brigada de infantaria, dois batalhões mistos (sul-africanos e mercenários) e outro sul-africano motorizado, com o apoio da aviação, penetraram em território angolano pelo Sul e tomaram as localidades de Mulemba (onde instalaram o seu quartel-general), Nehone, Ndova, Mupa, Evale, Chana Caiolua e Mutako, esta última totalmente destruída pelos agressores. O grosso das forças de ocupação foi transferido em princípios de Agosto, de Mulemba para Chana Mulavi, Chitumbo e a estrada Mupa-Evale, a fim de dar maior apoio às unidades sul-africanas que se dirigiam a Cuvelai.

Pretória intensificou o movimento de tropas helitransportadas em direcção a Chiede, Chitumbo, Nehone, Evale e Mupa, enquanto outra unidade sul-africana partiu de Otapi, na Namíbia, e se dirigiu para Naulila, em Angola.

Em meados de Agosto, as acções dos agressores continuaram contra Ombala-Yo-Mongo, Naulila, Mupa e Anhaca, de onde bombardearam, fizeram emboscadas e inutilizaram as estradas Onjdiva-Xangongo-Cuvelai.

Aviões sul-africanos sulcaram o espaço aéreo angolano e impediram qualquer tentativa de abastecimento à província do Cunene, ao mesmo tempo que obstruíram o tráfego aéreo entre Luanda, Lubango e Ondjiva.

Duas colunas motorizadas do Exército de Pretória penetraram no dia 24 de Agosto em território angolano e dirigiram-se para as localidades de Xangongo e Cahama. Tinham 32 tanques, 82 blindados e apoio aéreo.

Houve combates violentos em Xangongo, que foi intensamente bombardeada, e em Catequero, 150 quilómetros a Norte da fronteira com a Namíbia. A cidade de Xangongo e a ponta sobre o rio Cunene, que une a província do mesmo nome com a da Huíla, foram destruídas no dia seguinte. Nas horas que se seguiram a aviação concentrou os seus bombardeamentos em Ondjiva, Tchibenba e Cahama.

No dia 29 de Agosto os sul-africanos controlaram as localidades de Ondjiva, Xangongo, Mongua, Humbe, Cuamato, Anhaca, Nehone, Evale, Mupa, todas elas na província do Cunene.

No dia 3 de Setembro o Ministério da Defesa de Angola calculou que as forças de ocupação eram constituídas por mais de 11 mil homens apoiados por tanques de tipo «Centurião», «M-41», blindados «AML-90», «Ferret», «Sarracen», «Ratel», assim como canhões de 140 e 155 milímetros.

Após violentos combates as FAPLA conseguiram recuperar, nos primeiros dias de Novembro, as localidades de Humbe, Péu-Péu, Mongua e Ondjiva.

Em Dezembro a África do Sul utilizou armas químicas nos seus novos ataques a essas cidades, obrigando assim as forças angolanas a abandoná-las. No fim desse mês, a Imprensa internacional divulgou a existência de uma grande conspiração contra a Angola, conspiração essa que, encabeçada pelos Estados Unidos, envolvia também a Alemanha Federal, a Bélgica, Israel, Marrocos e certos países da África Central. Segundo a informação, mais de dois mil homens bem armados e intensamente treinados estão preparados para tentar provocar a queda do governo de Luanda, acção para a qual só estão à espera de ordens do presidente americano Ronald Reagan.

O plano em causa inclui a colaboração das organizações contra-revolucionárias angolanas, às quais Washington pretende impor como chefe máximo o cabecilha da UNITA Jonas Savimbi.

Em Abril de 1982, a aviação de Pretória aumentou bruscamente os seus voos de reconhecimentos sobre as províncias angolanas de Huíla, Moçâmedes, Cuando Cubango e Moxico. No mês seguinte bombardeou a central eléctrica de Cassinga, Jamba, e Quanza-Bel, na Huíla.

As autoridades angolanas asseguram que na sua fronteira Sul estão concentrados 20 mil soldados sul-africanos, mercenários norte-americanos, britânicos, portugueses e de outras nacionalidades, com o objectivo de uma nova agressão.

Grande parte da província mais meridional de Angola, o Cunene, continua ocupado por tropas de Pretória, cuja aviação sobrevoa diariamente um extenso território de 300 quilómetros de profundidade, desde o litoral atlântico até à fronteira com a Zâmbia.

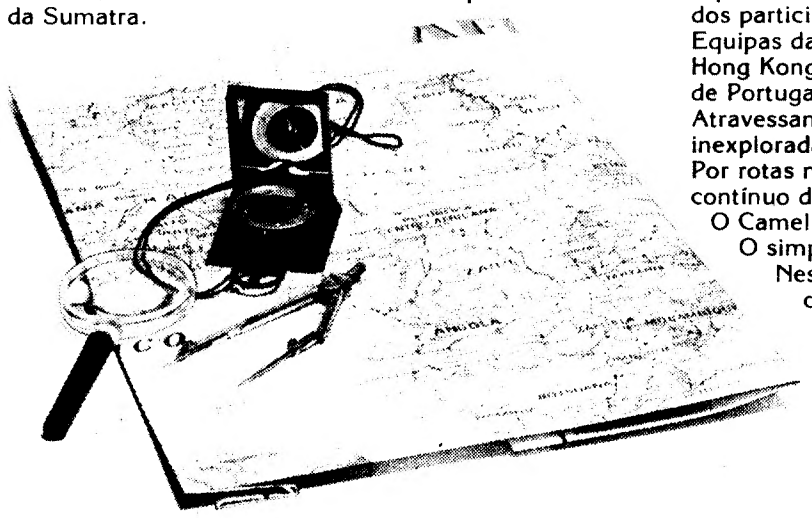
CAMEL TROPHY'83

VOLUNTÁRIOS PRECISAM PARA ATRAVESSAR O CORAÇÃO DE ÁFRICA

CAMEL TROPHY O PRAZER DA AVENTURA

O Camel Trophy não é apenas uma competição, mas antes, o reencontro do homem com a aventura. Uma prova onde se mede a habilidade dos participantes, a capacidade de improvisação, o espírito de equipa em situações limite.

Há três anos a Camel organizou o seu primeiro Camel Trophy numa rota legendária: a Transamazónica. O calor, as chuvas torrenciais, os caminhos impraticáveis do Amazonas foram substituídos no ano seguinte pelo lodo, os buracos, os rios caudalosos e a selva impenetrável da Sumatra.



De novo, em Abril de 82, a aventura continuou. Nesta ocasião em Papua-Nova Guiné. Durante duas semanas, oito equipas de quatro países (Alemanha, Holanda, Itália e América), tiveram de competir, não só entre eles, como também contra o ambiente hostil de um dos lugares mais primitivos da terra.

CAMEL TROPHY. MIL MILHAS ATRAVÉS DO CORAÇÃO DE ÁFRICA

Em Abril de 83 o Camel Trophy irá desenrolar-se através da selva centro-africana. Mil milhas de Kinshasa a Kisangani. Em Land Rovers especialmente equipados, e postos à disposição dos participantes pela Camel.
Equipas da Alemanha, Espanha, Holanda, Hong Kong, Itália, Suiça e, pela primeira vez, de Portugal, percorrerão mil milhas no Zaire. Atravessando uma selva virgem quase inexplorada. Cruzando rios de águas turbulentas. Por rotas nunca utilizadas. Realizando um esforço contínuo durante cerca de três semanas.
O Camel Trophy não é uma prova de velocidade. O simples feito de chegar ao final, é um triunfo. Nesta competição dá-se valor à destreza dos condutores, ao sentido de orientação, à capacidade de superar os obstáculos naturais. A equipa que alcançar maiores êxitos será a campeã do Camel Trophy 83.

CAMEL TROPHY'83

O Camel Trophy disputa-se em Abril de 83, durante três semanas. A selecção dos participantes é feita entre todas as inscrições recebidas até 30 de Novembro de 82.

Para poder inscrever-se deve reunir as seguintes condições:

— Nacionalidade portuguesa
— Três semanas livres em Abril de 83
— Carta de condução válida internacionalmente
— Experiência de condução todo-terreno, como amador
— Domínio de inglês
— Espírito de aventura e equipa
— Condições de saúde adequadas ao clima dos trópicos

Contacte-nos pelo
Serviço de Telefone — **Camel Trophy**
Lisboa — 720244
só até 20 de Novembro de 82

de ontem para hoje

Caçadores furtivos matam guarda florestal em Arraiolos

CONTINUAM por identificar os autores dos disparos que, na manhã de ontem, atingiram mortalmente um guarda florestal e feriram com certa gravidade um outro, numa «coutada» particular localizada na Herdade da Oliveira, nas proximidades da vila alentejana de Arraiolos. As vítimas, António Berrucho, de 29 anos, que teve morte imediata, e Manuel Caneças, de 37, que já se encontra livre de perigo no Hospital de S. José, pertenciam à Comissão Venatória de Évora e foram alvejados com tiros de caçadeira, no momento em que perseguiam de motorizada dois caçadores furtivos e munidos de furão. O guarda sobrevivente teria descrito os agressores como dois «homens baixos, fortes e desconhecidos na zona. As investigações estão cargo da GNR e da Polícia Judiciária.

«Criança ameaçada pela cegueira»

Vários leitores responderam ao apelo, que nesta mesma coluna lançámos na nossa edição do passado dia 26 de Outubro, a propósito da situação da peqeunita Maria Antonieta, de oito anos, em riscos de cegar caso não seja operada, com carácter de urgência, em Inglaterra. A saber: António Jacinto Afonso, mil escudos; leitor assídua, 200 escudos; M. A., 250 escudos; trabalhadores do «DL» da Rua Castilho, 1600 escudos; A. R. Azul, mil escudos; um amigo do Laranjeiro, mil escudos. Entre as cartas que recebemos, um destaque especial para a enviada pelo Paulo Alexandre Pereira Canelas, de nove anos, de Alcobaça, que afirma ter levado o recorte da notícia para a sua aula pois pode haver colegas seus que queiram ajudar a Maria Antonieta. Entretanto, uma rectificação: a operação orçará em 300 contos e não em 200, como por lapso escrevemos, e a possibilidade da Caixa de Previdência e da Assistência Social da TAP não darem qualquer subsídio, ainda não foi oficializada mas apenas ventilada à família da criança por uma das suas assistentes sociais.

Passas apreendidas em Montalegre

Forças da Guarda Fiscal, a operar na zona de Montalegre, apreenderam um carregamento de 1340 quilogramas de passas no valor de 536 contos provenientes de Espanha. O contrabando era transportado numa furgoneta de matrícula portuguesa a que a GF atribuiu um valor de 600 contos, e que também foi apreendida. O condutor do veículo, dotado de sofisticados meios de comunicação via rádio, abandonou a viatura após perseguição das autoridades e ainda não foi identificado.

Fiança para agressor do «Metro»

Mediante o pagamento de uma fiança de vinte contos saiu em liberdade o autor dos disparos que, na tarde de anteontem, conforme noticámos, feriram, na estação do «Metro» da Rotunda, o presumível carteirista Vasco Silvestre Mega, ainda internado sob prisão no Hospital de S. José. Eduardo Costeira Bernardo, de 54 anos, reformado dos CTT, que afirma ter sido despojado da carteira, com vários documentos e 14 contos em dinheiro, por dois alegados companheiros de Vasco Silvestre (que se puseram em fuga), irá agora aguardar em liberdade o resultado das investigações e a instrução do respectivo processo.

Fábrica de papel incendiada

Um bombeiro sofreu intoxicação, pelo que teve de receber tratamento no Hospital de Aveiro durante o combate ao incêndio que ontem destruiu quase totalmente a fábrica de papel Tojal, no lugar de S. João Paio de Oleiros, propriedade de Manuel Pinto Barbosa. O sinistro, causado em princípio por um curto-circuito, provocou milhares de contos de prejuízos.

Automobilista mata e foge

Um automóvel, cujo condutor se pôs em fuga, atropelou mortalmente uma menina de três anos. Susana Maria Moreira, que seguia pela mão dos seus pais, na estrada que liga Alfena a Valongo. Os pais da criança, Vitorino de Sousa Moreira, de 29 anos e Ana Maria Moreira, de 27, residentes em Susão, sairam igualmente feridos no acidente, pelo que deram entrada em estado grave no Hospital de S. João no Porto.

Cadáver identificado em Valongo

A Polícia Judiciária pensa estar na posse da identidade do cadáver que, conforme noticiámos, apareceu na passada terça-feira já em adiantado estado de putrefacção numa fossa, nas proximidades de Valongo. Tratar-se-á assim de José Manuel Rodrigues Ramada, de 20 anos, saído em Setembro último da casa dos seus pais, em Pedra Salgadas, e visto mais tarde no Porto, até desaparecer em definitivo. Na óptica dos investigadores o jovem teria sido assassinado.

Meneres Pimentel e a droga

O ministro da Justiça, em artigo hoje publicado no «Diário de Notícias», escreve que a legislação sobre o uso de drogas será proximamente revista. O tráfico de drogas irá ser severamente punido e o seu uso merecerá um tratamento diferente, sem necessidade de se proceder à descriminalização pura e simples – salienta

Carros velhos poluem mais

Ruas Augusta e do Carmo: pior do que muitas fábricas

As ruas do Carmo e Augusta registam em Lisboa os índices mais elevados de poluição atmosférica – soube-se de fonte oficial.

A fonte revelou que os fumos negros são bastante elevados e resultam, em Lisboa, do envelhecimento do parque automóvel, do grande volume de tráfego e das características da cidade, com ruas estreitas e muitos cruzamentos.

«Mesmo à vista desarmada podem ver-se os fumos dos escapes dos automóveis e dos autocarros» – disse a fonte.

Segundo números oficiais, os valores da CEE para a poluição atmosférica são largamente ultrapassados no que respeita aos fumos negros. As médias anuais do Mercado Comum são cerca de 80 microgramas por metro cúbico (mg/m3) no que respeita aos fumos negros e ao dióxido de enxofre.

Em Lisboa, a média anual registada em 1981, em cinco postos que vão de Alvalade à Baixa da cidade, foi de cerca de 290 mg/m3 em fumos negros, apresentando um índice muito mais elevado do que o considerado seguro pelos países do Mercado Comum.

No entanto, a média anual terá de ser feita com o conjunto dos postos da cidade e periferia, sendo os valores divulgados muito localizados – acautelou a fonte, que acrescentou que o perfil de poluição nos últimos dias não apresenta no entanto alterações em relação aos valores «normais» da capital.

Em Setembro, os valores de média aritmética registados foram superiores a 300 mg/m3 na Rua do Carmo, a 700 mg/m3 na Rua Augusta e a 50 mg/m3 numa zona residencial.

Os índices diários de poluição têm igualmente a ver com as condições meteorológicas que se alteram diariamente.

Segundo informações do Instituto de Meteorologia, verificou-se, nos dias 1 e 2 uma inversão de temperatura em altitude, uma das condições desfavoráveis à dispersão de poluição. No entanto, essa inversão já não existia às zero horas do dia 3.

«A inversão de temperatura em altitude é um dos factores, e apenas um, que podem concorrer para um aumento dos registos de poluição, mas para este contribuem, igualmente, muitos outros factores variáveis» – disse um técnico do Instituto.

No entanto, segundo a fonte oficial, não é possível concluir se os índices registados constituem perigo para a saúde pública, devido à ausência de estudos sobre a influência de substâncias tóxicas, como hidrocarbonetos, nos seres humanos e nas plantas.

Portugal aderiu há cerca de cinco anos a um projecto, já concluído, da Organização Mundial de Saúde, para o controlo da poluição no meio ambiente. Foi reestruturada uma rede de medição de poluentes, colocados postos e meios de controlo, continuando no entanto a não existir quaisquer estudos epidemiológicos da poluição nos seres vivos, no nosso país.

Uma comissão de gestão do ar encontra-se ainda em embrião, não tendo passado do papel, por enquanto, o decreto-lei que a criou, apesar de lhe caber a tarefa de centralizar todos os dados de poluição ambiente.

Segundo a fonte, os valores registados por outros postos de controlo em zonas industriais são muito inferiores aos registados na Baixa lisboeta.

Um índice de poluição muito mais elevado do que o considerado «seguro» pelos países da CEE

Ribeira de Odivelas vai ser despoluída

Trabalhos para saneamento e despoluição da ribeira de Odivelas foram já iniciados e vão implicar, numa primeira fase, gastos de 65 milhares de contos – anunciou a Câmara Municipal de Loures.

Os trabalhos vão canalizar os esgotos que se encaminham de Lisboa pela Calçada de Carriche e os que correm a céu aberto nos leitos da ribeira da Costa e ribeira de Odivelas, oriundos dos concelhos da Amadora e Sintra, e em parte das freguesias de Odivelas e Caneças.

A obra, a concluir antes de Março do próximo ano, insere-se numa iniciativa mais vasta com a construção de um interceptor que terá início no concelho da Amadora e término da futura estação de tratamento de águas residuais, localizada cerca das actuais instalações de Frielas.

A estação terá capacidade para tratar os esgotos de cerca de meio milhão de habitantes e foi orçada num milhão de contos.

Com o desenvolvimento demográfico e o «boom» habitacional da área, a ribeira de Odivelas tornou-se, nos últimos 20 anos, o centro dos esgotos de Loures, Lisboa, Amadora e Sintra, esgoto a céu aberto com águas mortas e inquinadas por despejos urbanos e industriais com graves consequências para a população.

DOSSIER

Uma fronteira vivida nos subúrbios citadinos

Crianças ciganas ausentes das escolas perpetuam analfabetismo da sua raça

O distrito de Lisboa é a zona de maior concentração de ciganos no país: 1038 famílias, num total de cerca de 7100 pessoas, agrupadas fundamentalmente em 36 núcleos. Entre os adultos com idades superiores a 30 anos, mais de 90 por cento são analfabetos. Entre as crianças e os jovens, a ausência de matrículas, em escolas, é muito elevada. O número dos que terminam a instrução primária é diminuto, sendo ainda praticamente inexistentes os casos dos que ingressam no ensino secundário. Tradicionalmente analfabetos, os ciganos, em Portugal, tendem a perpetuar a sua condição de comunidade ágrafa. Em outros países da Europa a escolaridade das crianças ciganas tem sido alvo de diversas experiências, assumindo geralmente o Estado a responsabilidade da sua educação. No entanto, em Portugal, o acompanhamento deste problema tem cabido, quase em exclusivo, a uma organização ligada à Igreja católica, a Obra Pastoral dos Ciganos, que se tem confrontado com o desinteresse das autoridades oficiais.

Crianças ciganas na sala de ocupação de tempos livres em Moscavide

AS crianças ciganas são educadas, pelos seus familiares, num ambiente de grande «liberdade». O seu tempo é maioritariamente vivido ao ar livre. Enquanto muito pequenos habituam-se a permanecer parte do dia sem os pais que, geralmente estão na venda. Por elas é responsável a irmã mais velha (aos 9 anos já muitas crianças ciganas tomam conta dos seus irmãos). No entanto, as crianças são consideradas como um elemento de valor na economia familiar, passando desde muito cedo a acompanhar os seus pais na venda ambulante ou na «actividade de pedir» (onde, em geral acompanham a mãe).

Na sua relação com os filhos pensam os pais ciganos tratá-los como «pequenos príncipes». É raro o pai aplicar um castigo corporal ao filho (a «sova» é uma das incumbências do irmão mais velho). As vontades das crianças são geralmente atendidas e, tratando-se de rapazes, são encarados como capazes de defender desde muito cedo as leis do grupo.

No entanto a permanência ao ar livre, com vestuário rudimentar, em locais de condições higiénicas precárias e a escassez alimentar (muitas crianças estão até às 14/15 horas em jejum, esperando o regresso dos pais da venda) e a inexistência de vacinas ou de qualquer tipo de medicina preventiva leva a que grande parte das crianças ciganas, nomeadamente até aos cinco anos, seja parcialmente alvo de doença grave.

Bronquites, pneumonias e tuberculose são talvez as doenças mais frequentes entre elas. Muitas passaram já por sucessivas hospitalizações, sendo usual, ouvir, num bairro cigano, referências várias a crianças que estão internadas ou acabaram de sair do Hospital.

Aí deparam-se-lhes, no entanto, burocracias «inexplicáveis» e com exigências a que não podem responder. Foi-nos referido, a título de exemplo, o caso de uma criança de cinco anos que partiu uma perna, tendo sido engessada no hospital. Mais tarde, quando os pais se dirigiram com ela ao mesmo estabelecimento para tirar o gesso, foi-lhes pedido o pagamento da taxa moderadora: 500 escudos. No momento não dispunham dessa quantia e o gesso não foi retirado. Regressaram uma outra vez ao hospital e o mesmo aconteceu. Resultado: acabou por ser o pai a retirar o gesso...

Vivendo entre pessoas que, na sua esmagadora maioria, não frequentaram as escolas e que repetidamente afirmam que não necessitaram de ler e escrever para «vencer» na vida, as crianças ciganas não têm geralmente, por parte dos seus pais, qualquer incentivo, cabendo frequentemente a elas a decisão de irem ou não às aulas. Aliás, mesmo nos casos em que os pais se mostrem interessados na sua presença na escola, a vigilância que podem exercer é mínima devido a não estarem presentes parte do dia.

A escolaridade é encarada pela maioria, como uma opção à margem das suas preocupações quotidianas. Nómadas ainda há pouco tempo, a educação escolar não tem, entre eles, história. Esquecem geralmente as datas e os prazos de inscrição e matrículas. A repetição obrigatória deste acto, todos os anos, com a consequente papelada, é encarada com uma estranheza idêntica à que sentem perante a obrigação de cumprir o direito civil da sociedade não cigana.

Vindos do outro lado, dos «gadjés», surgem também entraves ao alargamento da escolaridade às crianças ciganas. Os professores mostram-se muitas vezes reticentes em compreender atrasos nas matrículas, recusando, até, as inscrições. Nas aulas não dão, diversas vezes, o mesmo acompanhamento aos ciganos que, na sua maiori, têm à partida maior dificuldade em obter aproveitamento escolar.

Cabendo às crianças ciganas a decisão de ir ou não à escola, acontece frequentemente só despertar nelas o interesse de aprender em idades já bastante avançadas. Assim uma criança que começa a pretender estudar aos 11 anos terá de enfrentar a situação de iniciar a primeira classe em aulas onde predominam os muito menores que ela. O limite legal de idades para a permanência na escola primária é de 14 anos. Ora acontece que, mesmo iniciando aos 11 a primeira classe, a criança cigana, pelo seu fraco aproveitamento, não transita geralmente de classe logo na primeira ocasião, alcançando muitas vezes a idade limite sem terminar a quarta classe. E não há justificação que leve à abertura de uma excepção...

Aulas nos bairros ciganos

Em quatro bairros de ciganos (na Amadora, Benfica, Areeiro e Moscavide) estão actualmente em funcionamento salas de ocupação de tempos livres e acompanhamento escolar. No Areeiro existe, também, uma classe infantil. De iniciativa da Obra Pastoral dos Ciganos, nelas trabalha uma equipa de 14 pessoas. Tanto em Moscavide como no Areeiro são fornecidos almoços e lanches aos inscritos, que são cerca de 200 crianças dos 3 aos 14 anos (e por vezes até mais tarde). O funcionamento em pleno das referidas salas é, no entanto, afectado pela irregularidade de frequência.

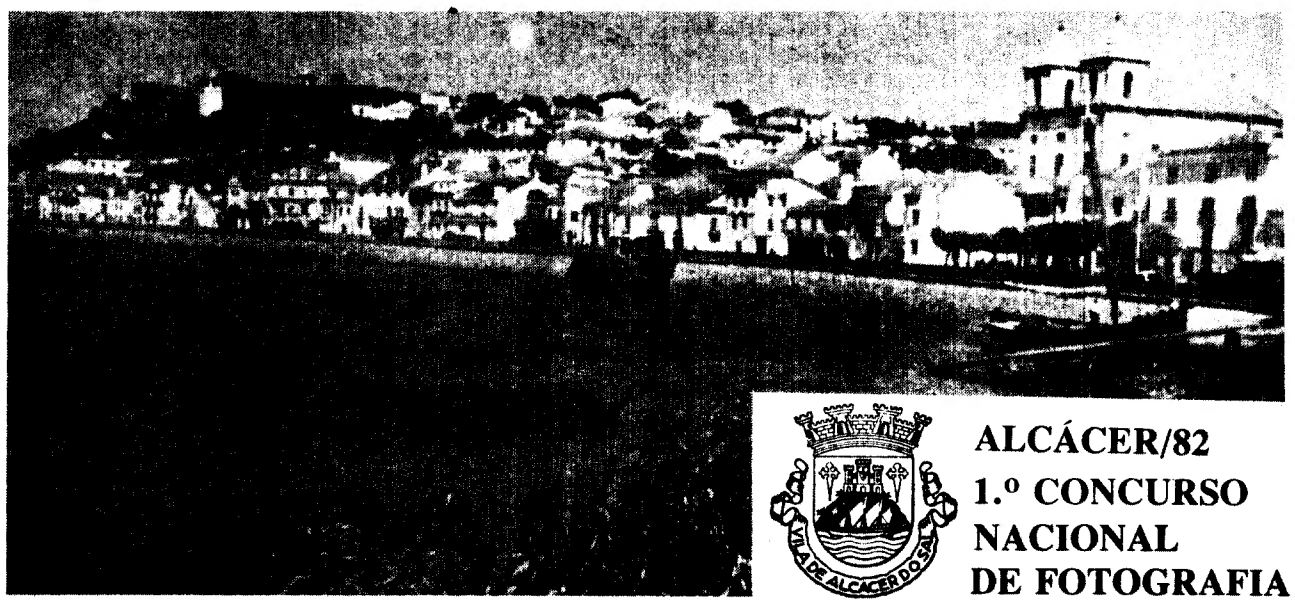
«É um trabalho de paciência que está sempre a regressar ao seu início», diz-nos um elemento da Obra. Um trabalho que luta igualmente contra a falta de subsídios e outros tipos de apoios por parte de autoridades oficiais. No que respeita aos adultos, a Obra incentivou, também este ano, quatro cursos de alfabetização, com uma duração de seis meses.

Experiências anteriores no campo da alfabetização de adultos tiveram, no entanto, poucos resultados imediatos: começando geralmente com uma elevada frequência, no fim da primeira semana são já poucos os que persistem. «Conseguir que um ou dois termine» é, para aquela organização, já uma vitória. Um outro problema que se coloca: as mulheres não assistem aos cursos. Só aparecem quando todos os homens faltaram... E a falta de verbas para o pagamento de monitores não tem permitido até agora a criação de cursos separados.

O analfabetismo tende assim a perpetuar-se entre os ciganos. Não sendo uma opção privilegiada, a escola passa sempre para um plano secundário. Começando a estudar tarde as crianças serão obrigadas a abandoná-la para acompanharem os pais na venda ou para se casarem... Mais tarde sofrerão as consequências da falta de habilitações que não lhes permite concorrer no mercado de trabalho e que os «condena» a profissões em extinção.

Frente ao relativo desenvolvimento da Ciência e de todos os ramos do conhecimento da sociedade «gadjé», os ciganos portugueses permanecem «fechados» em conceitos que os seus antepassados do século XV já arvoravam. Defendem assim a sua diferença...

Clara Viana



ALCÁCER/82
1.º CONCURSO NACIONAL DE FOTOGRAFIA

PRÉMIOS:

TEMA A

Preto e Branco
1.º «Companheiros» — Margarida Fava Geraldo Pimpão
2.º «Artéria 2» — António Manuel Pereira dos Santos Freiria
3.º «Crescer ainda é doloroso» — Margarida Fava Geraldo Pimpão

TEMA A

Cor
3.º «Passeio no Rio» — César Manuel Pavão

TEMA B

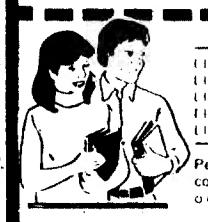
Preto e Branco
1.º «O País em que vivemos» — Vital Lança Mirra
2.º «A bem da causa Musical» — Vital Lança Mirra
3.º «3 Palmeiras» — José Manuel Gaspar Gomes de Almeida

TEMA B

Cor
3.º «Ao cair da Noite» — César Manuel Pavão

este anúncio pode mudar o seu futuro

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida.
Seja INDEPENDENTE.
GANHE MAIS DINHEIRO.
TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS
ENVIE **HOJE MESMO** ESTE CUPÃO.



☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CONTABILIDADE
☐ RADIO ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ **GRÁTIS**

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

CEC - ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA CODEX - Telef. 54 31 36

D.L./21

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa** vende-se na PAPELARIA FARRACHA

Jangadas da Setenave para os rios da Guiné

Contrato de assistência aos estaleiros de Bissau pronto a assinar

A empresa portuguesa Setenave (Estaleiros Navais de Setúbal) definirá este mês os termos do contrato quadrienal de assistência técnica à gestão dos estaleiros navais da Guiné-Bissau – soube-se junto de fonte oficial guineense.

Responsáveis guineenses pelos antigos estaleiros navais da Marinha de Guerra portuguesa acordarão, proximamente em Setúbal os termos precisos do contrato, que deverá contar com financiamento do Banco Europeu de Investimentos (BEI).

A opção guineense pelos serviços da Setenave ficou acordada recentemente em Bissau no termo da segunda reunião da comissão paritária mista com Portugal. Na mesma altura estiveram também na Guiné delegados do BEI.

Com início previsto de implantação para 1983 e eventualmente renovável, o contrato para a «transferência de tecnologia» por parte da Setenave deverá possibilitar a reabilitação e o relançamento dos antigos estaleiros navais da Marinha de Guerra portuguesa.

O estudo de reorganização dos estaleiros e da sua viabilidade económico-financeira foi já ultimado em Maio em Bissau e depois em Lisboa por uma equipa de seis especialistas da Setenave.

A formação técnica aos níveis de gestores, quadros intermédios e aprendizes constitui uma das preocupações essenciais dos assessores portugueses, que farão deslocar a Bissau monitores da escola de formação da Setenave.

O contrato prossegue estudos desenvolvidos desde 1978 e radica essencialmente numa proposta feita em Novembro de 1981 ao governo de Bissau.

O programa de recuperação e superação dos estaleiros navais de Bissau insere-se na perspectiva do Plano de Desenvolvimento socioeconómico do País para o quadriénio de 1983/86.

O complexo das antigas infra-estruturas de reparação naval da armada portuguesa constitui já a empresa mais importante da Guiné-Bissau, na opinião de especialistas, que defendem a sua rentabilidade, auto-suficiência e futura expansão, com um efeito arrastador na criação e desenvolvimento de outras indústrias nacionais.

Barcos até 500 toneladas, de deslocação leve, nomeadamente a frota de pesca que opera nas águas da África Ocidental, poderão recorrer aos serviços relançados dos estaleiros guineenses.

Em concurso com uma empresa holandesa, a Setenave apresentou já ás autoridades guineenses um projecto tipo de jangada, que uma vez aprovado poderá ser executado em número elevado nos estaleiros navais de Bissau para a solução dos problemas de transportes fluviais do país.

Wall Street volta a animar

Alta na Bolsa de Nova Iorque prevê mudança da política de Reagan

O descontentamento manifestado nas recentes eleições legislativas parciais norte-americanas está a ser interpretado pelos homens de negócios como sinal para uma mudança iminente na política económica do Gabinete Reagan, que faça baixar a taxa de juro e as restrições de crédito e moeda para a retoma dos investimentos.

Os sintomas desta interpretação fizeram-se sentir imediatamente na Bolsa de Nova Iorque, que logo após a divulgação dos resultados eleitorais conheceu a sua mais forte tendência altista dos últimos anos, batendo, inclusive, a barreira dos 1051,70 pontos (média Daw-Jones) fixada em Janeiro de 73.

Esta média das acções industriais colocadas na Wall Street subiu 43,41 pontos superando também os 39 pontos ganhos num só dia (17 de Agosto último) e atingindo um índice de 1065,49 com que fecharam as operações do dia.

Esta corrida à compra de acções industriais elevou o valor das acções registadas no mercado nova-iorquino para 43 590 milhões de dólares. Foram transacionados 137 milhões de acções num só dia. Para além dos resultados eleitorais, desfavoráveis a Reagan e até a certos governadores que apoiaram a política restritiva do presidente, pensa-se que terá igualmente pesado nesta súbita animação na principal Bolsa de valor do Mundo a crença de que a reserva federal (equivalente ao Banco Central dos outros países) baixará ainda mais a taxa de juro.

«Tal como as restrições do crédito desencadearam o início da actual recessão, uma baixa apreciável das taxas de juro é necessária para fazer arrancar a recuperação», afirmou o Continental Illinois, sexto banco dos Estados Unidos, na sua última nota da conjuntura.

O «Manufacturers Hanover, quarto banco, salientou pelo, seu lado, que as taxas de juro «mantêm-se ainda a níveis elevados históricos em comparação com a taxa da inflação», e avisou: «A menos que as taxas de juro regressem a níveis normais, elas agirão como travão da recuperação, mantendo o «supervalor do dólar».

Partido da maioria discute sector empresarial do Estado

O sector empresarial do Estado no domínio industrial vai ser objecto de discussão no Seminário que hoje principia em Lisboa organizado pelo Instituto Progresso Social e Democracia, um organismo do Partido Social Democrata.

O Seminário, previsto para ter sessões esta tarde, e amanhã, em dois períodos, será aberto por uma intervenção do ex-ministro da Educação, Vítor Crespo. Estão marcados debates sobre o papel do IPE, o sector empresarial do Estado na perspectiva da adesão à CEE e os sectores das cervejas, adubos, cimentos e celulose, a partir de comunicações apresentadas por João Lencastre, Teixeira Lopo, Eduardo Catroga, Serra Brandão, Luís Deslandes e Álvaro Barreto.

Este Seminário do PSD (Instituto Francisco Sá Carneiro) encerra no sábado às 19 horas, com uma palestra de João Salgueiro subordinada ao tema «A Constituição após a revisão e o papel futuro do sector público empresarial».

Maior dívida externa é israelita

O país com a maior dívida externa «per capita» é Israel pois já atingiu 25 mil milhões de dólares o que significa que cada um dos seus 4 041 000 habitantes deve 540 mil escudos no exterior.

Contudo, o desemprego é limitado, uma família em cada três tem automóvel e o consumo privado aumentou em 4 por cento nos primeiros seis meses deste ano – informou o Departamento Central de Estatística.

Mas a oposição trabalhista defende a imposição de um regime económico de emergência porque a prosperidade aparente baseia-se no constante endividamento do país.

O ministro das Finanças, Ioram Aridor, afirmou em debate no Parlamento que o seu principal êxito foi impedir o desemprego em massa, que tem atingido a maior parte dos países industrializados do Ocidente.

Negociações sobre pescas com o Japão

As negociações luso-japonesas sobre pescas para 1983 efectuam-se no Funchal de 12 a 19 de Novembro, confirmou uma fonte oficial.

A proposta feita pelo governo japonês e aceite pelo Executivo da República visa aproveitar a presença na Madeira de representantes das duas delegações às reuniões plenárias da Assembleia Geral da Comissão para a Conservação dos Tunídeos no Atlântico (ICATT).

O acordo luso-japonês de pesca abrange a Zona Económica Exclusiva da Região da Madeira.

Fomento da horticultura nos Açores

O Governo Regional dos Açores pretende fomentar a horticultura no arquipélago, através, designadamente da atribuição de financiamentos destinados à montagem e aquisição de estufas e da concessão de apoio técnico aos agricultores.

Nos termos de um diploma da Secretaria Regional da Agricultura e Pescas já publicado, o Executivo açoriano compromete-se a contribuir com uma verba de cem escudos por cada metro quadrado de terreno a cobrir pelos agricultores para o cultivo de hortaliças.

A portaria governamental afirma ainda a disponibilidade dos serviços oficiais na concessão de assistência técnica à montagem e manutenção de abrigos.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES
EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE 2000 METROS DE TUBO PVC RÍGIDO COM BOCA DE 200 MM PARA PRESSÃO DE 4 KGS-/CM2 (CP/81/82).

Faz-se público que, por deliberação do Conselho de Administração de 16 de Julho do ano em curso, se encontra aberto concurso pelo prazo de vinte dias contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste edital no Diário da República, para o fornecimento designado em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes nestes Serviços, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais/agências ou delegações ou outra instituição prevista por lei é de Esc: 27 500$00 e o definitivo é, de cinco por cento sobre o valor da adjudicação.

A abertura das propostas realizar-se-á às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio numa das salas do edifício sede destes Serviços Municipalizados e perante a comissão para esse fim nomeada.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 27 de Outubro de 1982

O Engenheiro Director-Delegado

Pedro António Cristóvão Baltazar

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

ANÚNCIO

«CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DE 3 BLOCOS EM VILA NOVA DE CAPARICA» (60 FOGOS)

1. **Preço base** 69 318 171$00
   Caução Provisória 1 732 954$30
   Prazo 15 meses
2. Alvará exigido:
   1.ª Categoria(s) da(s) classe(s) correspondente(s) ao valor dos trabalhos respectivos.
3. Local, dia e hora para exame do processo:
   Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Almada, Av. Professor Egas Moniz, 40-E — Cova da Piedade, no horário de expediente a partir do dia seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República».
4. Local, dia e hora para entrega das propostas:
   Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Almada, Av. Professor Egas Moniz, 40-E — Cova da Piedade, no horário de expediente até hás 17 horas do último dia do prazo de trinta dias contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República».
5. Local, dia e hora do acto público do concurso:
   Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Almada, Av. Professor Egas Moniz, 40-E — Cova da Piedade, às 11 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado no anúncio.

Almada, 27 de Outubro de 1981

O PRESIDENTE DA CÂMARA

José Martins Vieira

EPAL
EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS LIVRES

AVISO

POR MOTIVOS DE OBRAS DE ALTERAÇÃO DE TRAÇADO DO ADUTOR DE TELHEIRAS, EXIGIDAS PELA EXECUÇÃO, PELA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA, DO NOVO COLECTOR DA ALAMEDA DAS LINHAS DE TORRES ADMITE-SE A OCORRÊNCIA DE EVENTUAIS IRREGULARIDADES NO ABASTECIMENTO DE ÁGUA Á CIDADE DE LISBOA, PRINCIPALMENTE NAS SUAS ZONAS ALTAS SERVIDAS PELO RESERVATÓRIO DE TELHEIRAS E NO CONCELHO DE LOURES, COM POSSÍVEIS REFLEXOS, TAMBÉM, NOS FORNECIMENTOS AOS CONCELHOS DA AMADORA, OEIRAS, SINTRA E CASCAIS.

AS OBRAS PROLONGAM:SE PELO PERÍODO DE 3 DIAS, A INICIAR-SE NA PRÓXIMA SEGUNDA-FEIRA, DIA 8 DE NOVEMBRO, REVESTINDO-SE AS IRREGULARIDADES PREVISTAS DE ABAIXAMENTOS DE PRESSÃO MAIS DESIGNADAMENTE NAS HORAS DE MAIOR CONSUMO.

AGRADECE-SE A COMPREENSÃO E COLABORAÇÃO DOS CONSUMIDORES, NOMEADAMENTE EVITANDO CONSUMOS NÃO INDISPENSÁVEIS BEM COMO ARMAZENAMENTOS DE ÁGUA, UMA VEZ QUE SE NÃO PREVÊM QUEBRAS NA CONTINUIDADE DO ABASTECIMENTO.

LISBOA, 4 DE NOVEMBRO DE 1982

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Segunda fase do projecto das pirites vai avançar

Secretário de Estado da Indústria cometeu "erro monstruoso" na Quimigal

— *Para o ocultar bloqueou 1.ª fase do PAIP*

A inauguração, ontem, em Aljustrel, de uma instalação piloto de tratamento de pirites, foi a ocasião para o secretário de Estado da Indústria, Alberto Justiniano, fazer algumas revelações sobre as intenções governamentais em relação ao desenvolvimento das pirites do Alentejo. Essas intenções, conjugadas com numerosas informações que o «DL» foi acumulando nas últimas semanas, permitem avançar com uma possível explicação para o bloqueio de que tem sido alvo por parte do Governo o Projecto de Aproveitamento Integrado das Pirites (PAIP). Nessa explicação surge como principal *interessado* e responsável o próprio secretário de Estado da Indústria, Alberto Justiniano.

O secretário de Estado da Indústria anunciou ontem em Aljustrel que o Governo vai dar luz verde para a construção de uma unidade de metalurgia de cobre que tratará os minérios provenientes da região de Castro Verde e Almodôvar.

Alberto Justiniano, que falava na inauguração de uma importante instalação-piloto de flutuação (lavaria), da Empresa de Desenvolvimento Mineiro do Alentejo (EDMA-EP ex--EMMA-EP), disse também que no OGE para o próximo ano vão ser incluídos «os projectos e estudos propostos pela EDMA e pela Quimigal no domínio das pirites.

Na sua intervenção acrescentou que vai ser publicado dentro de dias um despacho orientador e programático que conterá a tão desejada e necessária clarificação da posição do Ministério da Indústria face ao desenvolvimento das pirites.

As declarações do secretário de Estado foram acolhidas com uma satisfação moderada por responsáveis e técnicos da EDMA, que depois dos entraves que Justiniano tem colocado ao desenvolvimento do projecto das pirites, preferem ver cá fora o referido despacho, para depois se pronunciarem.

De qualquer modo o anúncio da criação da metalurgia do cobre, que muito provavelmente se instalará em Sines, vem trazer de novo à baila o Projecto de Aproveitameno Integrado das Pirites (PAIP), que fora bloqueado pelo ministro da Indústria, Baião Horta, e pelo seu secretário de Estado, em princípios de 1981.

Não se trata de modo nenhum do arranque com três anos de atraso da primeira fase do célebre PAIP, mas, ao que tudo indica, da implementação parcial da sua segunda fase, podendo isso significar uma modificação na sequência temporal das fases do programa, como afirmou no seu discurso de ontem o próprio presidente do Conselho de Gerência da EDMA.

Porquê o bloqueamento

Segundo outras fontes ouvidas pelo «DL», mais do que uma modificação da sequência temporal das fases do programa, o lançamento da metalurgia do cobre significaria, pura e simplesmente, a supressão da primeira fase de aplicação do PAIP.

Até agora pensava-se em certos sectores que o Governo poderia vir a decidir-se, apesar de um atraso de vários anos, a iniciar a realização global do PAIP, na sequência em que ele tinha sido concebido.

Dado que a opção tomada foi a de arranccar parcialmente, mas no prazo previsto, com a segunda fase (deixando no esquecimento a primeira), a questão que se levanta desde 1981/82 ganha agora grande actualidade: **porquê razão foi bloqueada e, ao que tudo indica, suprimida a referida primeira fase do PAIP?**

Antes de avançarmos com o que pudemos apurar como resposta possível a esta pergunta, vejamos em que consistia a tal fase inicial do projecto.

Resumidamente, pode-se dizer que se tratava do desenvolvimento das minas de pirites de Aljustrel (maioritariamente pertencentes à EDMA) e da construção de um complexo fabril químico-metalúrgico em Sines, para tratamento integrado dos minérios.

Poder-se-ia assim conseguir o aproveitamento de todos os constituintes recuperáveis das pirites complexas, incluindo o enxofre e o ferro.

Com o arranque do complexo químico-metalúrgico, em 82/83, deveria ser possível rentabilizar as minas de Aljustrel, a partir deste ano, possibilitando o aumento da produção das 200 mil toneladas/ano actuais, para cerca de um milhão, sem que isso implicasse grandes investimentos adicionais. Para perceber esta última afirmação, basta lembrar que a capacidade de produção instalada atinge as 500 mil toneladas ano, limitando-se contudo a extracção às 200 mil, por não haver mercado para mais.

Por outro lado, o complexo de Sines permitiria alimentar três unidades industriais da Quimigal recentemente entradas em funcionamento e que custaram conjuntamente cerca de 15 milhões de contos.

Em consequência do bloqueamento que o ministro e o secretário de Estado impuseram ao arranque da primeira fase, as pirites do Alentejo (Aljustrel) acumularão este ano um prejuízo da ordem dos 200 mil contos. As minas de Aljustrel, recorde-se, empregam na região cerca de 800 pessoas vivendo delas cerca de 60 por cento das famílias da vila.

O prejuízo a que nos referimos resulta do facto de, nas condições actuais, os únicos clientes da empresa (Quimigal e a SAPEC) adquirirem apenas 200 mil toneladas/ano, que custam praticamente o mesmo à mina do que as 500 mil que poderia produzir.

Esta situação resulta fundamentalmente do facto de as unidades industriais de queima das pirites da Quimigal estarem **a cair de podres,** diminuindo, de ano para ano, a quantidade de minério que são capazes de tratar.

5 milhões de contos de prejuízos

No que respeita às tais três fábricas da Quimigal que custaram 15 milhões de contos, e que poderiam ser alimentadas com enxofre (para produção de ácido sulfúrico), zinco e cinzas (com ferro) de Sines, apurámos em fontes próximas da empresa que terão este ano um prejuízo total de mais de 5 milhões de contos.

Este prejuízo resulta fundamentalmente do facto de uma dessas unidades ser alimentada com enxofre importado da Polónia e de França e de as outras duas serem alimentadas com produtos saídos da tal unidade de queima de pirites que está a cair de podre.

O lançamento destas três fábricas, em funcionamento desde 1980, foi aliás altamente contestado, e é considerado um **erro monstruoso,** sobretudo porque assentava na utilização de matérias-primas resultantes de uma unidade que não poderá sobreviver mais do que dois ou três anos.

A sua substituição, por outro lado, é vista como impraticável uma vez que corresponde a um modo de tratamento das pirites totalmente desadaptado às circunstâncias presentes (tecnológicas, de mercado, etc.).

A Quimigal encontra-se portanto a braços com um pesado fardo que lhe custou quinze milhões de contos, e será uma fonte permanente de prejuízos. Segundo técnicos ligados a essas unidades, tudo o que a administração procura é **dissimular o erro cometido** e tentar minorar as suas consequências.

E aqui voltamos à pergunta inicial: **por que razão esteve o PAIP bloqueado durante tanto tempo?**

Há partida surgem diversas interpretações: o Governo quis penalizar o Alentejo vermelho; Baião Horta não suporta o seu antecessor Álvaro Barreto, que em Outubro de 80 aprovou a realização da primeira fase do Plano, e por isso resolveu impedir a sua concretização; simplesmente não tem havido dinheiro, etc.

Alberto Justiniano, secretário de Estado da Indústria, por seu lado, disse no seu discurso de ontem, em Aljustrel: «não é aconcelhável economicamente a via alternativa do tratamento das Pirites de Aljustrel pelo processo de ustulação em flash-semelter» (ou seja o desenvolvimento da primeira fase do PAIP), porque os preços do ácido sulfúrico «têm estado sujeitos a grande pressão no mercado internacional».

Esta afirmação foi-nos comentada por especialistas diversos que argumentam que o que está em causa não é o lançamento, agora, da primeira fase do PAIP, mas sim a razão pela qual ele não foi lançado há dois anos atrás. Muitos deles acrescentam mesmo que, de facto, o lançamento da 1.º fase, agora, já não se justificava.

A responsabilidade do secretário de Estado

E aqui surge uma explicação que gostariamos de ver desmentida e que aparece na sequência de uma pergunta que nos foi feita e cuja resposta encontrámos esta manhã: **Quem foi o responsável pelo «desastroso investimento», pelo «erro monumental» cometido pela Quimigal quando esta lançou as novas e já condenadas fábricas de ácido sulfúrico, de zinco e das «pelettes» para a siderurgia?**

Resposta: Alberto António Justiniano, actual secretário de Estado da Indústria e à data do arranque do projecto director da Divisão de Pirites da Quimigal.

Abreviando, segundo as nossas fontes, Justiniano foi promovido da Quimigal para a secretaria de Estado com o objectivo de encobrir o erro que tinha cometido. Ou seja, em vez de ser responsabilizado, foi promovido para que «não se lhe descubra a careca».

Mas aqui surgem novos elementos curiosos. A primeira fase do PAIP, nomeadamente o complexo químico-metalúrgico de Sines, foi concebida (como já referimos) com o objectivo de rentabilizar ou pelo menos de minimizar os prejuízos da exploração das três **unidades desastrosas**, o complexo garantia a alimentação que os velhos fornos da Quimigal se mostram actualmente incapazes (ou quase) de fornecer.

Simplesmente, a EMMA (actual EDMA) seria parceira da Quimigal no complexo e a monstruosidade sairia do segredo dos deuses e ficaria à vista de toda a gente.

Justiniano, garantiram-nos, não suportava a ideia e bloqueou o projecto mesmo sabendo que as consequências do seu erro seriam, por isso, ainda mais graves.

A solução final

Finalmente este ano, e para evitar riscos futuros, o Ministério da Industria, por proposta do secretário de Estado, transformou a Empresa Mineira e Metalúrgica do Alentejo (EMMA) em Empresa de Desenvolvimento Mineiro do Alentejo (EDMA) através do Decreto-Lei 158/82.

Por esta via foi retirada à antiga EMMA toda e qualquer responsabilidade no desenvolvimento de projectos metalúrgicos ligados as pirites que ficaram assim reservados à iniciativa e ao controlo da Quimigal.

Só que já era demasiado tarde para arrancar então com a primeira fase do PAIP, sob a direcção da Quimigal (que no projecto inicial seria apenas associada da EMMA) e tinha surgido a tábua de salvação que Baião Horta e Alberto Justiniano procuravam.

As reservas e o teor em cobre dos minérios da região de Neves-Corvo revelavam-se muito superiores ao inicialmente previsto (50 milhões de toneladas com um teor de 7 por cento), e isso veio possibilitar a concretização de uma unidade virada exclusivamente para a metalúrgia do cobre que até aí não era considerada rentável por serem demasiado baixas as reservas que se julgava existirem.

Assim, **por obra e graça da natureza,** afirmou-nos um técnico ligado ao empreendimento mineiro de Neves-Corvo (cuja exploração será iniciada em 1986/87), esqueceu-se o bloqueamento da primeira fase e as suas razões profundas, **e deu-se a impressão de que o Governo havia, finalmente, desbloqueado o PAIP.**

José António Cerejo

CONCELHO DO SEIXAL

146 ANOS — COMEMORAÇÕES

de 6 de Novembro a 4 de Dezembro de 1982

PROGRAMA

ALVORADA, DIA 6 DE NOVEMBRO, ÀS 8 HORAS

LANÇAMENTO DOS LIVROS *CRONOLOGIA HISTÓRICA* (2.ª EDIÇÃO AUMENTADA) E *ROTEIRO DO CONCELHO,* DIA 6 DE NOVEMBRO, ÀS 11 H; NA SALA DE SESSÕES

EXPOSIÇÃO *A VIDA DOS ROMANOS,* ABERTURA NO DIA 6 DE NOVEMBRO, ÀS 15 HORAS, NO MUSEU MUNICIPAL (TORRE DA MARINHA)

CONCERTOS CORAIS E MUSICAIS NAS IGREJAS:

— DE PAIO PIRES, NO DIA 6 DE NOVEMBRO, ÀS 21 HORAS, COM O *CORO DOS TRABALHADORES DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS*

— DO SEIXAL, NO DIA 7 DE NOVEMBRO, ÀS 17.30 HORAS, COM O *GRUPO METAIS DE LISBOA (INTRUMENTOS DE SOPRO)* E *GRUPOS SEMENTES*

— DE AMORA, NO DIA 12 DE NOVEMBRO, ÀS 21 HORAS, COM O *CORAL CAMINHOS NOVOS* E *CORO SHALOM*

— DE ARRENTELA, NO DIA 27 DE NOVEMBRO, ÀS 21 H; COM OS *SEGRÉIS DE LISBOA*

PROJECÇÃO DE DIAPOSITIVOS (DIAPORAMA) — *A GESTÃO DEMOCRÁTICA DO PODER LOCAL:*

— NO INDEPENDENTE TORRENSE, DIA 6 DE NOVEMBRO, ÀS 17 HORAS

— NO CLUBE DE MIRATEJO, DIA 8 DE NOVEMBRO, ÀS 21 HORAS

— NO CENTRO CULTURAL DAS PAIVAS, DIA 10 DE NOVEMBRO, ÀS 21 HORAS

— NO CLUBE REC. DA CRUZ DE PAU, DIA 11 DE NOVEMBRO, ÀS 21 HORAS

— NA CASA DO POVO DE CORROIOS, DIA 12 DE NOVEMBRO, ÀS 21 HORAS

ESPECTÁCULOS DE CIRCO PARA CRIANÇAS EM VÁRIAS FREGUESIAS

APRESENTAÇÃO DOS 3 BARCOS TÍPICOS — *FRAGATA, FALUA E VARINO* — RECUPERADOS PELA CÂMARA, NO DIA 4 DE DEZEMBRO, ÀS 15 H., JUNTO AO CAIS DA MUNDET

UMA INICIATIVA DA

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

Hussein apela à OLP para que reconheça Israel

O rei Hussein da Jordânia fez um apelo à Organização para a Libertação da Palestina (OLP) para que reconheça a Israel o direito a existir como Estado.

Numa entrevista transmitida pela BBC, o rei Hussein acrescentou que um gesto de tal natureza seria uma grande ajuda para a causa árabe.

«Removeria um obstáculo no caminho para ter todas as portas abertas, e não me refiro somente a Israel, mas também aos Estados Unidos» – acrescentou.

Paz no Chuf

Representantes drusos e cristãos libaneses decidiram, ontem terminar totalmente com as hostilidades registadas entre as duas confissões na montanha de Aley e do Chuf, a Sudeste de Beirute, onde violentos recontros se tinham registado, nos últimos dias, entre milicianos das duas comunidades.

Segundo foi anunciado pelo primeiro-ministro libanês Chafic Al Wazzan, os representantes drusos e cristãos, reunidos sob a presidência do chefe de Estado libanês, Amine Gemayel, chegaram a acordo sobre a formação de uma unidade militar de gendarmes e soldados libaneses, com a missão de impedir a violação do cessar-fogo agora assinado.

Colonatos

O governo de Washington protestou, ontem, contra a decisão das autoridades israelitas de construírem cinco novos colonatos na Cisjordânia.

Esta decisão, anunciada quarta-feira pelo governo israelita, é «extremamente vergonhosa», salientou um porta-voz do departamento de Estado, Allan Romberg.

«Não podemos compreender por que é que Israel teima em tomar medidas que sabotam a confiança dos palestinos da Cisjordânia nas perspectivas de um acordo equitativo».

O embaixador de Israel nos EUA, Moshe Arens, foi convocado, ontem à tarde, pelo departamento de Estado, onde o secretário de Estado, George Schultz, devia pessoalmente comunicar-lhe o descontentamento do governo americano.

Gadhafi em Belgrado

O coronel Muammar Gadhafi declarou que a Líbia poderá vir a sair da ONU, «se o Conselho de Segurança não for reorganizado» – anunciou, em Belgrado, a Tanjug.

As afirmações de Gadhafi foram feitas durante os brindes, no banquete oferecido em honra do dirigente líbio pelo presidente da presidência colegial jugoslava, Petar Stambolic.

«Verificamos que o Mundo se confronta, hoje, com inúmeras e perigosas crises, provocadas pelo imperialismo, pelo capitalismo e pelo sionismo. Assim, decretámos a mobilização total. Somos coagidos a estar dispostos a enfrentar o comboio da morte israelita, accionado pelos Estados Unidos», declarou Gadhafi.

Negociações sobre as Malvinas solicitadas pela AG da ONU

A Assembleia Geral da ONU, por 90 votos a favor, 12 contra e 52 abstenções, convidou a Argentina e o Reino Unido a retomar as negociações a respeito das Malvinas «a fim de encontrar, no mais breve prazo, uma solução pacífica do conflito quanto à soberania do arquipelago».

O Reino Unido votou contra esta resolução que foi apresentada pela Argentina e 19 países latino-americanos. Os Estados Unidos, a URSS e a China votaram a favor do texto. Abstiveram-se a França, a Itália e a maioria dos países da Comunidade Europeia, assim como os nórdicos.

Entretanto o governo Thatcher reagiu muito mal a esta resolução, em especial ao voto dos EUA.

Em Toledo

Papa condena terrorismo

O Papa João Paulo II voltou a pegar ontem, no seu bordão de peregrino, para se deslocar a Guadalupe, Toledo e Segóvia.

Tendo-se levantado ainda de madrugada, depois de uma noite cansativa, passada com os jovens no estádio Bernabéu de Madrid, o Papa – que os jornalistas afirmam dar mostras de grande fadiga – iniciou assim o 5.º dia da sua visita a Espanha.

Ignora-se qual terá sido a sua reacção, ao ser informado de que a visita a Espanha já provocou a cura de um surdo, Mário Guglielmonis, de 60 anos, que perdera a audicão há cinco anos e a recuperou na 2.ª feira, quando assistia, pela Televisão, à benção do Papa aos doentes.

Tendo partido de Madrid, às 6.30, o Papa chegou uma hora depois, de helicóptero, ao santuário Mariano de Guadalupe, para se inclinar e orar diante da imagem de Nossa Senhora de Guadalupe, bastante parecida com a do santuário polaco de Czestochowa.

O Sumo Pontífice foi calorosamente recebido,no santuário, por 20 000 camponeses, tendo evocado, perante eles, «o direito de todos os trabalhadores a saírem do seu país a fim de procurarem, noutros lugares, melhores condições de vida, bem como o direito desses emigrantes ao regresso».

Recorde-se que três milhões de espanhóis, a maioria deles naturais da Estremadura, trabalham no estrangeiro.

João Paulo II lançou vibrante apelo à implantação de nova ordem económica internacional.

O Papa em Espanha: oração e condenação do terrorismo

Do santuário de Nossa Senhora de Guadalupe, o Santo Padre partiu para Toledo onde celebrou missa, perante 100 000 fiéis, num bairro operário.

Uma salva de palmas acolheu o pedido, formulado pelo Papa, a que se orasse «pela última vítima do terrorismo», pedido seguido de uma condenação da violência. Muitos dos fiéis presentes desconhèciam, ainda, que um atentado roubara a vida ao general Victor Lago Roman, chefe da famosa Divisão Brunete.

Depois de visitar a Catedral de Toledo e de ter almoçado na cidade, o Papa deslocou-se a Segóvia onde rezou diante do sepulcro de São João da Cruz, confessor de Santa Teresa de Ávila e um dos maiores místicos da História da Igreja. Recorda-se que o Papa é autor de uma tese sobre S. João da Cruz.

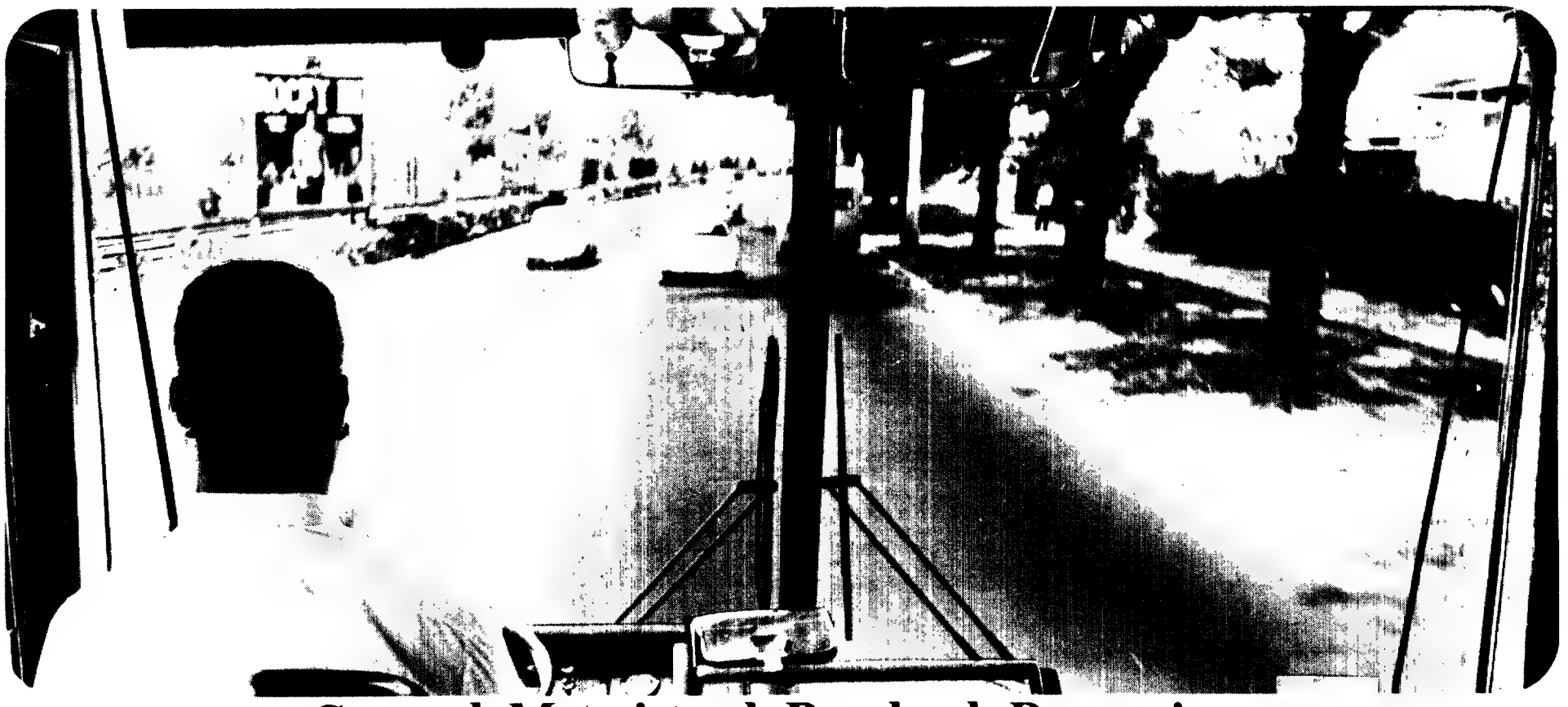
Escolhendo, como tema da sua homilia, Deus e a fé na vida do homem moderno, o Papa afirmou: «aprendi a conhecer S. João da Cruz durante a minha juventude e a entrar num diálogo íntimo com o mestre da fé, com a sua linguagem e pensamento, a pontos de ter concluído os estudos redigindo a tese de doutoramento sobre ele».

«Face ao Homem de hoje, angustiado com o sentido da existência, indiferente à pregação da Igreja, céptico no tocante às revelações divinas, João da Cruz convida a uma procura honesta, que leva à própria fonte da revelação, que é Jesus Cristo».

Citando abundantemente S. João da Cruz, o Santo Padre pôs em destaque o poeta, o filósofo e o teólogo, três das suas facetas.

«O homem moderno, apesar das suas conquistas, frisa por vezes, na sua experiência pessoal e colectiva, o abismo do abandono, a tentativa do niilismo, o absurdo de tantos sofrimentos, físicos, morais, espirituais (...) Contudo, ensinado pela sua própria experiência, S. João da Cruz convida-nos à confiança...»

Para Formação Profissional conte com a Carris



GRAFIDEC

Cursos de Motoristas de Pesados de Passageiros

No âmbito do acordo de cooperação celebrado entre o (F.D.M.O.) Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-obra, a (D.G.V.) Direcção Geral de Viação e a CARRIS para a formação de motoristas de pesados de passageiros (serviço público), a CARRIS aceita nos seus cursos de formação participantes do exterior, propostos por iniciativa de outras empresas ou por iniciativa das pessoas interessadas.

Requisitos: Carta de condução profissional de automóveis pesados de mercadorias, há, pelo menos, um ano.

O Curso: Inclui condução em pista, condução em linha, código de estrada, mecânica e relações com o público, num total de 25 dias úteis/175 horas.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Informações: Carris — Divisão de Formação

Prova de força para negociações?

ETA-Militar reivindicou atentado de Madrid

MADRID (do nosso correspondente, Fernando Jauregui) – A organização terrorista ETA-Militar reivindicou esta madrugada, em chamada telefónica para o diário de San Sebastian, País Basco «Egin», a autoria do atentado que ontem de manhã custou a vida ao chefe da poderosa divisão militar aquartelada perto de Madrid, general Vítor Lago Roman. Com ele, aparentemente, a organização separatista basca pretende «mostrar a sua força» ao próximo governo socialista, ante uma previsível negociação entre o gabinete do PSOE e os homens da ETA.

O atentado cometido contra o general Vítor Lago, uma semana após a votação de quase dez milhões de espanhóis no PSOE, pode considerar-se como um dos factos mais graves que viveu a democracia espanhola e, desde logo, o assassinato mais transcendente cometido pela ETA desde que, há perto de nove anos, a organização matou o almirante Carrero Blanco, chefe do Governo de Franco.

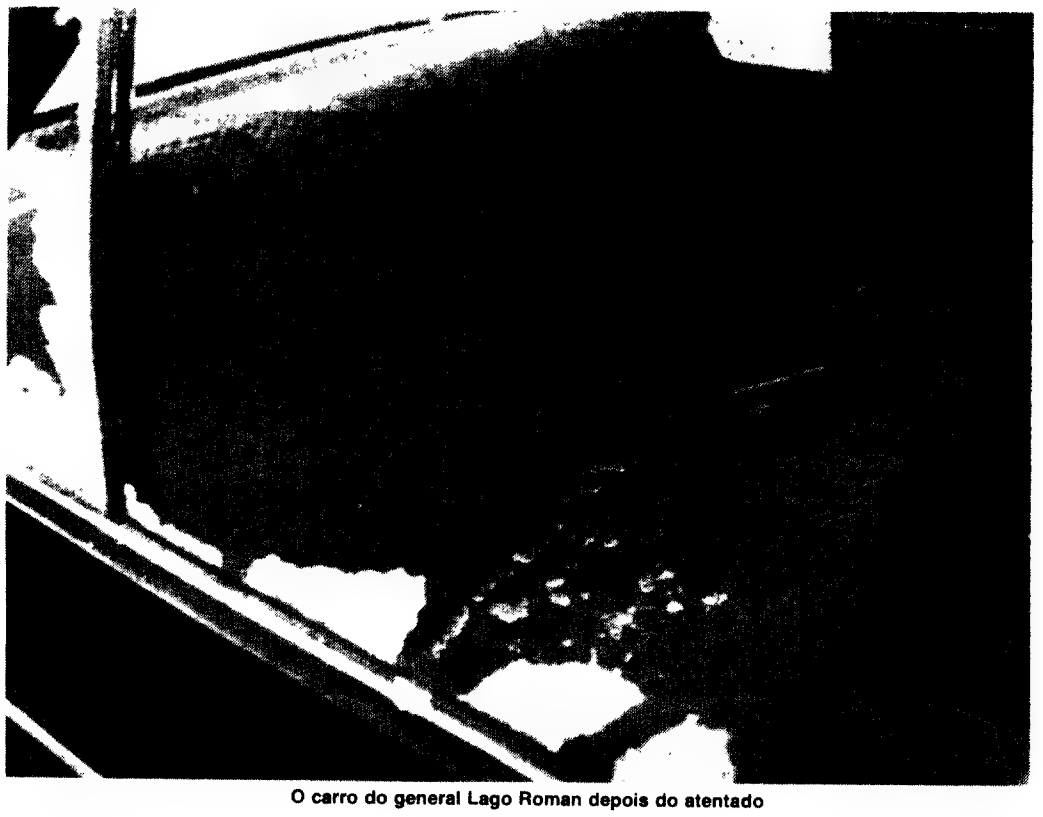
O general Lago era, segundo destacam todos os meios informativos, um militar constitucionalista, cuidadosamente seleccionado para poder estar à frente da unidade mais decisiva de todas as que rodeiam a capital espanhola. Ninguém ignora que uma maioria de oficiais da divisão blindada «Brunete», alimentam sonhos ultra-direitistas, e ninguém ignora o papel desempenhado por esta divisão do Exército espanhol, na tentativa de folpe de Estado do passado 23 de Fevereiro de 1981. O general Lago sjria, de acordo com esta situação, um travão, sentimentos e intenções golpistas de muitos dos seus homens. Por isso, o golpe dado pela ETA contra este militar, que habitualmente viajava sem escolta e sem carro blindado, parece ser directamente dirigido contra o coração do sistema democrático, como o atentado contra Carrero foi um bom golpe contra o franquismo

A estratégia da ETA-M

Que pode pretender, com estes acontecimentos, a ETA? As respostas, tratando-se de uma organização que parece ter escapado ao controlo lógico, não são fáceis. Contudo, todos os analistas apontam hoje a possibilidade de que, com o atentado ontem ocorrido em Madrid, a ETA queira mostrar ao próximo presidente do governo, Felipe Gonzalez, e ao seu gabinete socialista, que a organização ainda é poderosa, e que terá de ter em consideração este facto na hora de negociar a «pacificação» no País Basco. Esta negociação foi sugerida há uma semana por um dos «porta-vozes» legais da ETA, a coligação independentista «Herri Batasuna», e imediatamente bem acolhida pelos dirigentes socialistas bascos, como Txiqui Benegas. No entanto, Felipe Gonzalez declarou, tendo como pano de fundo um atentado que pode produzir não poucas crispações na classe militar, que «vamos derrotar o fenómeno terrorista», e anunciou, ao mesmo tempo, a utilização de «mão dura» nesse combate.

A verdade é que o governo de Calvo Sotelo nunca empregou esta «mão dura» contra a ETA. Ontem, um porta-voz do partido ainda no poder, a União do Centro Democrático (que já tera iniciado o seu processo de autodissolução), pedia ao próximo governo a dissolução da coligação «Herri Batasuna». Esta coligação, que afirma, sem rebuço, o seu carácter independentista basco e o seu apoio à ETA-Militar, concorreu nas passadas eleições legislativas, conseguindo dois lugares no Euzkadi (País Basco) e um total de trezentos mil votos. O diário «Egin», através do qual a ETA reivindica os seus crimes, serve-lhes de porta-voz. Também sem qualquer dissimulação, e até muito recentemente, este jornal publicava publicidade estatal nas suas páginas, e devido a esse facto, o erário público contribui inclusivamente para a prosperidade económica do «Egin». Tudo isto é um contra-senso, como o foi, no outro extremo do espectro político, a legalização da ultradireitis-ta e golpista «Solidariedade Espanhola», que pede a libertação do tenente-coronel Tejero.

Com uma inusitada rapidez, o governo de Calvo Sotelo nomeou ontem mesmo o general Prudêncio Pedrosa Sobral, novo chefe da Divisão Blindada. Os analistas crêem saber, que, como o general Lago, e general Pedrosa, um galego, é um militar conservador, mas constitucionalista.



O carro do general Lago Roman depois do atentado

Reacções de indignação

A reacção de todas as forças políticas espanholas foi de indignação, e inclusivamente o Papa João Paulo II, que prossegue o seu longo périplo por terras espanholas, condenou energicamente o atentado e a violência. A excepção foi, uma vez mais, o líder direitista Manuel Fraga, da «Aliança Popular» e chefe da oposição. Fraga, não conseguiu melhor do que afirmar que este atentado reafirma anteriores (e polémicas) declarações suas, no sentido de que se devem compreender os golpistas. Face a esta atitude, os dirigentes da «Aliança Popular» decidiram desaparecer ontem de junto dos seus telefones habituais e não comentar as palavras do seu líder...

O rei, o presidente do governo cessante, Calvo Sotelo, o futuro presidente do Executivo, Felipe Gonzalez, o ministro da Defesa, Alberto Oliart, e o chefe da junta de chefes do Estado-Maior, tenente-general Lacalle Leloup, mantiveram-se reunidos ontem à tarde no Palácio da Zarzuela, estudando a situação. No final do encontro, emitiram uma dura nota, na qual se reafirma o propósito de «utilizar todas as medidas que conduzam à extirpação da praga terrorista». A nota expressa igualmente solidariedade para com as Forças Armadas e agradece «a disciplina e o espírito de sacrifício de que, em todo o momento, estão dando exemplo, como demonstração do seu amor a Espanha».

Ao certo não parece que ainda se tenham produzido reacções no seio das Forças Armadas, sempre atentas a qualquer provocação das forças ocultas. As análises iniciais efectuadas por jornalistas peritos na matéria, confirmam que a oficialidade parece impressionada com a ampla adesão popular à opção socialista, bem como pelos primeiros passos dados pelos principais responsáveis e dirigentes do PSOE. Mas, tratando-se de um «terreno instável» não devem fazer-se afirmações «a priori». Tudo parece indicar que, em todo o caso, esta não foi a última provocação que, desde a ultra-esquerda da ETA ao GRAPO, ou desde a ultradireita, contra a democracia espanhola. E, todos pedem, tendo em consideração à extrema debilidade do gabinete Calvo Sotelo, que se acelere a transferência de poderes para o próximo governo socialista, para que Felipe Gonzalez comece, quanto antes, a governar.

Novos atentados

Segundo uma fonte oficial de San Sebastian, citada pela agência AFP, uma delegação dos serviços espanhóis de desemprego em Tolosa, na província basca de Guipuzcoa, foi alvo de um atentado bombista esta madrugada, pouco antes das 2 h tmG. A mesma fonte adiantou que a explosão não provocou vítimas e que os danos materiais são relativamente importantes.

Um atentado com explosivos provocou, pouco antes das 3 h da madrugada de Lisboa, estragos materiais numa escola industrial de Lasarte, localidade na província basca de Guipuzcoa.

Por outro lado, o atentado perpetrado no domingo passado em Vitória contra um combóio da polícia nacional, de que resultou a morte de um guarda e ferimentos em outros cinco, foi reivindicado pela organização separatista basca, ETA-Militar.

Papandreu disposto a encerrar bases dos EUA

O primeiro-ministro grego, Andreas Papandreu, declarou ontem na Roménia que o Governo de Atenas está decidido a encerrar as bases norte-americanas existentes no seu território.

O encerramento de tais bases, disse Papandreu aos jornalistas, no final de uma visita oficial de três dias à Roménia, constitui «um objectivo claro e bem definido do Governo grego».

Acrescentou que as negociações iniciadas em Outubro em Atenas com os Estados Unidos acerca do futuro das bases norte-americanas apontaram para «um limite temporal concreto» para a dissolução das bases.

O chefe do Governo grego pronunciou-se a favor da criação de uma zona desnuclearizada nos Balcãs, tema discutido com o presidente Nicolae Ceausescu e que figura no comunicado conjunto emitido no termo da visita de Papandreu.

O comunicado salienta ainda a necessidade de ser impulsionado o desanuviamento internacional e de a Conferência de Madrid decorrer num espírito construtivo, adoptando no final «um documento equilibrado» que garanta a continuidade do processo iniciado em Helsínquia.

Estratégia face à URSS

O presidente do Conselho italiano, Giovanni Spadolini, afirmou ontem que, «pela primeira vez na história da Europa e dos Estados Unidos, existe a possibilidade de se definir concretamente uma estratégia do Ocidente face à União Soviética».

Em conferência de Imprensa dada no National Press Club de Washington, Spadolini afirmou que esta ideia fora confirmada pelas suas conversações com o presidente americano, Ronald Reagan.

«Trata-se de um objectivo para o qual tendemos com todas as nossas forças. É um objectivo que nos une e que servirá igualmente para evitar a repetição de situações de mal-entendidos entre os Aliados, causadas pela adopção de medidas unilaterais», declarou Spadolini, referindo-se, deste modo, às sanções impostas às sociedades europeias que participam na construção do gasoduto euro-siberiano, pelos Estados Unidos.

Pershing II falha

O segundo tiro experimental do míssil Pershing-2 redundou noutro falhanço, ontem na base militar de White Sands (EUA). O foguetão não conseguiu despegar no solo devido a uma falha de bateria. Quando da primeira experiência em 22 de Julho passado em Cabo Canaveral (Florida) o foguetão Pershing 2 rebentou, 71 segundos após o lançamento.

Irlanda

Nacionalistas perdem Governo

— *Eleições em 24 de Novembro*

O Governo do primeiro-ministro irlandês, Charles Haughey, caiu ontem à noite em Dublin, em consequência da rejeição pelo Parlamento da questão de confiança, depois de ter conseguido, durante dois meses, atrasar a sua queda através de negociações.

Por 82 votos contra 80, os deputados rejeitaram a questão de confiança que Haughey, chefe do «Fianna Fail» (nacionalista), tinha posto, para dipostar a uma moção de desconfiança de Garrett Fitzgerald, o líder da formação rival, o «Fine Gael» (liberal).

Logo a seguir ao voto, Haughey anunciou que ia encontra-se com o presidente Patrick Hillery para lhe pedir que disvolvesse o Parlamento. Segundo o ministro do Meio Ambiente, Ray Burke, as eleições gerais terão lugar a 24 de Novembro. Serão as terceiras eleições gerais na Irlanda em menos de 18 meses.

Desde há várias semanas em Dublin, a questão estava em saber, não se o Governo minoritário de Haughey seria derrubado, mas quando.

As últimas sondagens conhecidas dão de 7 a 10 por cento de avanço a uma eventual coligação «Fine Gael»-trabalhistas em relação ao «Fianna Fail» e desde o início desta semana os «bookmakers» irlandeses apontavam como favorito Fitzgerald, na proporção de dois contra um.

A morte recente de um deputado do «Fianna Fail», uma grave doença de outro, tal como o abandono de um deputado independente e dos três representantes do pequeno Partido dos Trabalhadores (socialista) provocaram, finalmente, a derrota de Haughey. Os três deputados do Partido dos Trabalhadores recusavam o seu programa de cortes orçamentais na saúde e na educação.

Haughey era também contestado no interior do seu próprio partido, cuja direcção se arrisca a perder caso não ganhe as próximas eleições. O mês passado, teve que negociar durante 12 horas antes de obter o malogro de uma moção de desconfiança apresentada, não na «Dail» (Câmara dos Deputados), mas no seio do seu próprio grupo parlamentar.

Como para Fitzgerald em Fevereiro útlimo, a queda de Haugyey foi provacada por um programa de austeridade considerado demasiado severo. A economia, segundo os observadores, deverá continuar a ser o tema principal da campanha eleitoral que há-de surgir: com 13 por cento de desempregados e um défice orçamental que deveria atingir mil milhões de libras este ano, a República da Irlanda está a passar por uma situação muito grave.

Outro "gesto" da China em relação à URSS

A China voltou a fazer um gesto na direcção da União Soviética ao enviar, pela primeira vez desde a Revolução Cultural, um alto responsável assistir a uma recepção organizada ontem em Pequim para comemorar os 65 anos da Revolução de Outubro.

A agência Nova China precisou que o vice-presidente da Assembleia Nacional Popular, Peng Chong – antigo membro da comissão política e que continua a fazer parte da comissão central assistiu a esta recepção, organizada todos os anos pela Associação do Povo Chinês de Amizade com os Países Estrangeiros.

Ontem

Metro paralisou durante três horas

As composições do Metropolitano de Lisboa paralisaram completamente entre as 14 e as 17 horas de ontem, revelou um dirigente da Federação dos Sindicatos Rodoviários e Urbanos (FESTRU).

A greve foi cumprida por cerca de 97 por cento dos trabalhadores da empresa, tendo atingido os 100 por cento no sector de tracção.

Um comunicado divulgado pela FESTRU acusa o conselho de gerência de «pouco ou nada» se preocupar com os problemas dos trabalhadores que só recorreram à greve porque «estão a ser ludibriados ou prejudicados». No entanto, reafirma aquela estrutura sindical, «a manter-se a atitude prepotente do CG, os trabalhadores serão obrigados a novas e mais pesadas formas de luta».

Segundo os sindicatos, o conselho de gerência não cumpre os acordos que estabeleceu há oito meses, devendo a cada trabalhador a quantia de 22 mil escudos. Os gestores são ainda acusados de retirar regalias e direitos contratuais e legais aos trabalhadores-estudantes e às mães trabalhadoras bem como de ter recusado o pagamento de subsídios acordados e a negociação de novos enquadramentos profissionais, nos termos do acordo e da legalidade vigente.

Apesar de o pré-aviso de greve ter sido subscrito pela FESTRU, FETESE e pelo Sindicato dos Técnicos de Desenho, o presidente do Conselho de Gerência do Metropolitano de Lisboa, Pestana Bastos, considerou ilegítima a greve que ontem paralisou o «Metro». Com efeito, aquele gestor afirmou que «não é legítimo uma greve sobre uma interpretação de uma acordo colectivo de trabalho, em que uma parte procura um desequilíbrio contratual».

Pestana Bastos disse ainda que está disposto a comparecer junto de qualquer comissão arbitral ou tribunal de opinião pública, para esclarecer a situação e que gostaria de se encontrar num frente-a-frente nos órgãos de Comunicação Social com os representantes dos trabalhadores.

Papel do Marco

Uma delegação sindical dos trabalhadores da Companhia de Papel do Marco vai reunir-se, hoje, com os gestores da empresa nas instalações do Ministério do Trabalho, no Porto, a fim de tentarem encontrar uma solução para o conflito que já obrigou o pessoal a cumprir quatro dias de greve. O diferendo iniciou-se a partir da altura em que a gerência decidiu filiar-se numa outra associação patronal tendo, desde então, passado a aplicar um contrato que retira regalias aos trabalhadores. Estes pretendem que lhes continue a ser aplicado o anterior. Caso a entidade patronal não ceda, o pessoal da Papel do Marco poderá voltar a paralisar a sua actividade.

Concentração de dirigentes sindicais no Porto

PORTO, 5 (Da nossa delegação) – Após concentração na Rua Fernandes Tomás, junto às instalações do Sindicato do Comércio, centenas de dirigentes e delegados sindicais de sectores em luta pelos contratos colectivos dirigiram-se à delegação do MT, na Rua da Boavista. Ali fizeram entrega de uma moção de protesto aprovada, contra o boicote à contratação colectiva e denunciando o carácter altamente lesivo de direitos fundamentais dos trabalhadores do novo projecto lei sobre contratação e ainda as tentativas do Governo de limitar o direito à greve.

Durante o percurso foram distribuídos à população documentos sobre as razões dos trabalhadores.

Há seis anos com a situação congelada

Trabalhadores do IICT reclamam a publicação do decreto regulamentador

Desde 1973 que os cerca 450 trabalhadores do Instituto de Investigação Científica Tropical, antiga Junta de Investigações do Ultramar, não vêem a sua situação alterada, sobretudo no que se refere a carreiras, promoções e contagem de tempo de serviço, em virtude de o organismo não dispor desde então de um regime de pessoal.

Devido às profundas e importantes alterações surgidas com o 25 de Abril, a reforma da Junta, pretendida pelo Decreto-Lei 583/73, de 6 de Novembro, não chegou a ser concretizada. Três anos depois, foi publicado um decreto que, no seu preâmbulo reconhecia a necessidade de reestruturar a instituição, tendo em vista as novas realidades, mas até à presente data ainda não foi publicado o diploma regulamentador respectivo. Nesse lapso de tempo, vários decretos saíram, o nome do organismo foi sucessivamente mudado (de Junta de Investigações do Ultramar passou para Junta de Investigações Científicas do Ultramar, deste para Laboratório Nacional de Investigação Científica Tropical e finalmente para Instituto de Investigação Científica Tropical), mas a situação do pessoal, essa, manteve-se sempre congelada.

Em face do protelamento constante dos sucessivos Governos na definição de regras para o organismo e para a transição dos trabalhadores, estes, em Abril do corrente ano, elegeram um grupo de trabalho constituído por sete elementos (dois dos quais delegados sindicais) com a finalidade de envidar esforços para a publicação do decreto regulamentador do Instituto.

A primeira acção deste grupo foi enviar ao ministro da Educação, sob cuja tutela o IICT passou a estar, um abaixo-assinado subscrito por mais de 300 trabalhadores, fundamentando a sua reivindicação e exigindo ainda a igualdade de regras de transição às que foram instituídas pelo Decreto-Lei nº 190/82, de 18 de Maio, para o pessoal das Universidades, em idênticas circunstâncias.

Posteriormente, o grupo de trabalho foi recebido no Ministério da Educação, em 18 de Agosto, pelo ex-secretário de Estado do Ensino Superior, Alberto Ralha, na sua qualidade de assessor do titular da pasta. E como até à data o probelema continua por resolver, o grupo eleito solicitou nova audiência, cuja concretização aguarda.

No abaixo-assinado, a que fizemos referência, os trabalhadores afirmam que a situação existente no IICT «tem conduzido, por um lado, a uma gestão de pessoal irrealista face às novas e cada vez maiores solicitações colocadas pelos países com os quais se desenvolve cooperação e, por outro lado, a uma imobilidade do pessoal nas respectivas categorias e carreiras, apesar de já terem decorrido seis anos».

Pacote laboral: o fulcro da questão

Alguns dos membros do grupo de trabalho afirmaram ao «DL» que a não aprovação do decreto regulamentador elaborado pelo Ministério da Educação, tem a ver com o pacote laboral do Governo AD. É que algumas das disposições deste projecto chocam frontalmente com as decisões governamentais no domínio laboral. Com efeito, o projecto de decreto prevê a transição do pessoal, com promoção automática, além de permitir a integração nos quadros de pessoal que não está formalmente vinculado, matérias estas que não encontram, por parte do Executivo, uma vontade política para a sua resolução.

Dos números decretos publicados sobre o IICT, é de referir o último (Dec-Lei 105/82, de 8 de Abril) que, face à demora no cumprimento do Dec-Lei 532-/79, de 31 de Dezembro, fixava um novo prazo de 90 dias para a publicação do decreto regulamentador, que terminou em 13 de Julho último.

Os trabalhadores afirmam ainda no citado documento não compreender «a falta de cumprimento das normas legais em vigor, no que diz respeito ao pessoal que presta serviço nesta instituição, tanto mais que se trata de um organismo cuja actividade goza de reconhecido prestígio científico nacional e internacional e cujos horizontes no domínio da cooperação são, como se sabe, bastante rasgados».

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

EXPRESSO

FARO — LISBOA — FARO

SERVIÇO DIRECTO DIÁRIO COM TEMPO TOTAL DE VIAGEM DE 4,30 HORAS

Autocarros de grande turismo com ar condicionado, bancos reclináveis, música gravada e seleccionada e refeição a bordo.

Paragem no Marquês de Pombal (no sentido sul-norte) para desembarque de passageiros.

Paragem em Ferreiras para embarque e desembarque de passageiros.

HORÁRIO

FARO Partidas	LISBOA Chegadas	LISBOA Partidas	FARO Chegadas
8.00	12.30	8.00	12.30
15.00	19.30	19.30	24.00

Partidas de Faro — Estação RN — Av. da República — Ed.º Hotel Eva
Partidas de Lisboa — Av. Santos Dumond, 57

Informações e Vendas

FARO — RN — Av. da República — Ed.º Hotel Eva — Tel. 23023
* RN TOURS — Telef. 25746 — 25747
e Agências de Viagens

LISBOA — RN Av. Santos Dumond, 57 — Telef. 775245
RN Av. Casal Ribeiro, 18 — Telef. 577715
RN Av. 5 de Outubro, 75 — Telef. 559214/559217
* RN TOURS Av. F. Pereira de Melo, 33 — Telef. 560015/560016

RN

SIDERURGIA NACIONAL, E.P.

COMUNICADO DO CONSELHO DE GERÊNCIA

A existência dum documento assinado por dois elementos do Conselho de Gerência da Siderurgia Nacional, E. P. tem sido explorada pelas organizações de trabalhadores, COTRA e CISE, e por alguns jornais no sentido de que tal documento traduz o ambiente em que decorreu aquela reunião.

Tal interpretação é obviamente falsa, como os próprios factos e a necessidade de intervenção externa para libertar os elementos do Conselho de Gerência claramente demonstra.

Com efeito:

1.º — O Conselho de Gerência na reunião de apresentação às organizações de trabalhadores, COTRA e CISE, no Seixal, viu-se confrontado com o problema da decisão imediata do pagamento das horas descontadas e relativas às greves em «Carrossel».

2.º — O Conselho de Gerência assumiu, desde logo, a posição de que tal assunto seria óbvia e necessariamente resolvido de acordo com a Lei, corrigindo-se erros de processamento ou outros, se a tal houvesse lugar e tendo sempre em conta critérios de transparência e de equidade.

3.º — As organizações COTRA e CISE recusaram insistentemente tal solução, exigindo a garantia imediata do pagamento integral de tudo o que consideravam devido.
Para a consecução daqueles fins foi utilizada coacção moral e física através de encarceramento, intimidações, injúrias, etc.

4.º — O Conselho de Gerência recusou sistematicamente as exigências apresentadas, afirmando não tomar qualquer decisão sob coacção e, a partir de cerca das 22H00 desse dia, explicitou que não aceitaria sequer continuar com o diálogo.

5.º — Quando verificaram iminente a intervenção das forças da ordem as organizações COTRA e CISE, solicitaram a assinatura do documento cujo texto se transcreve:

«ACTA

Aos dois dias do mês de Novembro de 1982, em reunião do Conselho de Gerência da Siderurgia Nacional, E.P. com os ORTS — COTRA, CISE e SUBCOTRA SEIXAL — e perante a situação social vivida na Empresa, circunstanciada em problemas que vêm dos Conselhos de Gerência anteriores, designadamente no que se refere aos descontos efectuados aos trabalhadores em dias de greve, acordou-se.

Continuar, amanhã, as negociações dos pontos em litígio tendo em conta o estritamente estabelecido na Lei.

Paio Pires, 3 de Novembro de 1982.»

O conteúdo do documento bem comprova a posição desde início assumida pelo Conselho de Gerência e que foi a de cumprir as normas por que o Conselho tem de se pautar em todos os casos, a Lei.

6.º Pretenderam ainda as organizações, COTRA e CISE, que o Conselho de Gerência declarasse a janela do 1.º andar do edifício onde se encontrava que se estava em reunião normal e iria assinar-se um acordo, o que o Conselho, obviamente, recusou. Já sob o controlo da situação pelas forças da ordem, consideraram os membros do Conselho que gostariam de [illegible]

Ontem

Metro paralisou durante três horas

As composições do Metropolitano de Lisboa paralisaram completamente entre as 14 e as 17 horas de ontem, revelou um dirigente da Federação dos Sindicatos Rodoviários e Urbanos (FESTRU).

A greve foi cumprida por cerca de 97 por cento dos trabalhadores da empresa, tendo atingido os 100 por cento no sector de tracção.

Um comunicado divulgado pela FESTRU acusa o conselho de gerência de «pouco ou nada» se preocupar com os problemas dos trabalhadores que só recorreram à greve porque «estão a ser ludibriados ou prejudicados». No entanto, reafirma aquela estrutura sindical, «a manter-se a atitude prepotente do CG, os trabalhadores serão obrigados a novas e mais pesadas formas de luta».

Segundo os sindicatos, o conselho de gerência não cumpre os acordos que estabeleceu há oito meses, devendo a cada trabalhador a quantia de 22 mil escudos. Os gestores são ainda acusados de retirar regalias e direitos contratuais e legais aos trabalhadores-estudantes e às mães trabalhadoras bem como de ter recusado o pagamento de subsídios acordados e a negociação de novos enquadramentos profissionais, nos termos do acordo e da legalidade vigente.

Apesar de o pré-aviso de greve ter sido subscrito pela FESTRU, FETESE e pelo Sindicato dos Técnicos de Desenho, o presidente do Conselho de Gerência do Metropolitano de Lisboa, Pestana Bastos, considerou ilegítima a greve que ontem paralisou o «Metro». Com efeito, aquele gestor afirmou que «não é legítimo uma greve sobre uma interpretação de uma acordo colectivo de trabalho, em que uma parte procura um desequilíbrio contratual».

Pestana Bastos disse ainda que está disposto a comparecer junto de qualquer comissão arbitral ou tribunal de opinião pública, para esclarecer a situação e que gostaria de se encontrar num frente-a-frente nos órgãos de Comunicação Social com os representantes dos trabalhadores.

Papel do Marco

Uma delegação sindical dos trabalhadores da Companhia de Papel do Marco vai reunir-se, hoje, com os gestores da empresa nas instalações do Ministério do Trabalho, no Porto, a fim de tentarem encontrar uma solução para o conflito que já obrigou o pessoal a cumprir quatro dias de greve. O diferendo iniciou-se a partir da altura em que a gerência decidiu filiar-se numa outra associação patronal tendo, desde então, passado a aplicar um contrato que retira regalias aos trabalhadores. Estes pretendem que lhes continue a ser aplicado o anterior. Caso a entidade patronal não ceda, o pessoal da Papel do Marco poderá voltar a paralisar a sua actividade.

Há seis anos com a situação congelada

Trabalhadores do IICT reclamam a publicação do decreto regulamentador

Desde 1973 que os cerca 450 trabalhadores do Instituto de Investigação Científica Tropical, antiga Junta de Investigações do Ultramar, não vêem a sua situação alterada, sobretudo no que se refere a carreiras, promoções e contagem de tempo de serviço, em virtude de o organismo não dispor desde então de um regime de pessoal.

Devido às profundas e importantes alterações surgidas com o 25 de Abril, a reforma da Junta, pretendida pelo Decreto-Lei 583/73, de 6 de Novembro, não chegou a ser concretizada. Três anos depois, foi publicado um decreto que, no seu preâmbulo reconhecia a necessidade de reestruturar a instituição, tendo em vista as novas realidades, mas até à presente data ainda não foi publicado o diploma regulamentador respectivo. Nesse lapso de tempo, vários decretos saíram, o nome do organismo foi sucessivamente mudado (de Junta de Investigações do Ultramar passou para Junta de Investigações Científicas do Ultramar, deste para Laboratório Nacional de Investigação Científica Tropical e finalmente para Instituto de Investigação Científica Tropical), mas a situação do pessoal, essa, manteve-se sempre congelada.

Em face do protelamento constante dos sucessivos Governos na definição de regras para o organismo e para a transição dos trabalhadores, estes, em Abril do corrente ano, elegeram um grupo de trabalho constituído por sete elementos (dois dos quais delegados sindicais) com a finalidade de envidar esforços para a publicação do decreto regulamentador do Instituto.

A primeira acção deste grupo foi enviar ao ministro da Educação, sob cuja tutela o IICT passou a estar, um abaixo-assinado subscrito por mais de 300 trabalhadores, fundamentando a sua reivindicação e exigindo ainda a igualdade de regras de transição às que foram instituídas pelo Decreto-Lei nº 190/82, de 18 de Maio, para o pessoal das Universidades, em idênticas circunstâncias.

Posteriormente, o grupo de trabalho foi recebido no Ministério da Educação, em 18 de Agosto, pelo ex-secretário de Estado do Ensino Superior, Alberto Ralha, na sua qualidade de assessor do titular da pasta. E como até à data o problema continua por resolver, o grupo pediu solicitou nova audiência, cuja concretização aguarda.

No abaixo-assinado, a que fizemos referência, os trabalhadores afirmam que a situação existente no IICT «tem conduzido, por um lado, a uma gestão de pessoal irrealista face às novas e cada vez maiores solicitações colocadas pelos países com os quais se desenvolve cooperação e, por outro lado, a uma imobilidade do pessoal nas respectivas categorias e carreiras, apesar de já terem decorrido seis anos».

Pacote laboral: o fulcro da questão

Alguns dos membros do grupo de trabalho afirmaram ao «DL» que a não aprovação do decreto regulamentador elaborado pelo Ministério da Educação, tem a ver com o pacote laboral do Governo AD. É que algumas das disposições deste projecto chocam frontalmente com as decisões governamentais no domínio laboral. Com efeito, o projecto de decreto prevê a transição do pessoal, com promoção automática, além de permitir a integração nos quadros de pessoal que não está formalmente vinculado, matérias estas que não encontram, por parte do Executivo, uma vontade política para a sua resolução.

Dos numerosos decretos publicados sobre o IICT, é de referir o último (Dec-Lei 105/82, de 8 de Abril) que, face à demora no cumprimento do Dec-Lei 532-/79, de 31 de Dezembro, fixava um novo prazo de 90 dias para a publicação do decreto regulamentador, que terminou em 13 de Julho último.

Os trabalhadores afirmam ainda no citado documento não compreender «a falta de cumprimento das normas legais em vigor, no que diz respeito ao pessoal que presta serviço nesta instituição, tanto mais que se trata de um organismo cuja actividade goza de reconhecido prestígio científico nacional e internacional e cujos horizontes no domínio da cooperação são, como se sabe, bastante rasgados».

Concentração de dirigentes sindicais no Porto

PORTO, 5 (Da nossa delegação) — Após concentração na Rua Fernandes Tomás, junto às instalações do Sindicato do Comércio, centenas de dirigentes e delegados sindicais de sectores em luta pelos contratos colectivos dirigiram-se à delegação do MT, na Rua da Boavista. Aí fizeram entrega de uma moção de protesto aprovada, contra o boicote à contratação colectiva e denunciando o carácter altamente lesivo de direitos fundamentais dos trabalhadores do novo projecto lei sobre contratação e ainda as tentativas do Governo de limitar o direito à greve.

Durante o percurso foram distribuídos à população documentos sobre as razões dos trabalhadores.

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

EXPRESSO

FARO — LISBOA — FARO

SERVIÇO DIRECTO DIÁRIO COM TEMPO TOTAL DE VIAGEM DE 4,30 HORAS

Autocarros de grande turismo com ar condicionado, bancos reclináveis, música gravada e seleccionada e refeição a bordo.

Paragem no Marquês de Pombal (no sentido sul-norte) para desembarque de passageiros.

Paragem em Ferreiras para embarque e desembarque de passageiros.

HORÁRIO

FARO Partidas	LISBOA Chegadas	LISBOA Partidas	FARO Chegadas
8.00	12.30	8.00	12.30
15.00	19.30	19.30	24.00

Partidas de Faro — Estação RN — Av. da República — Ed.º Hotel Eva
Partidas de Lisboa — Av. Santos Dumond, 57

Informações e Vendas:
FARO — RN — Av. da República — Ed.º Hotel Eva — Telf. 23023
RN TOURS — Telef. 25746 — 25747
e Agências de Viagens
LISBOA — RN Av. Santos Dumond, 57 — Telef. 775245
RN Av. Casal Ribeiro, 18 — Telef. 577715
RN Av. 5 de Outubro, 75 — Telef. 559214/559217
RN TOURS Av. F. Pereira de Melo, 33 — Telef. 560015/560016

RN

Com serviço complementar de marcação de hotéis e de aluguer de automóveis sem condutor ou qualquer outro serviço de Agência de Viagem.

Para mais informações — telefones 540079 540129 (dias úteis das 8.30 às 19.00 horas)

SIDERURGIA NACIONAL, E.P.

COMUNICADO DO CONSELHO DE GERÊNCIA

A existência dum documento assinado por dois elementos do Conselho de Gerência da Siderurgia Nacional, E. P. tem sido explorada pelas organizações de trabalhadores, COTRA e CISE, e por alguns jornais no sentido de que tal documento traduz o ambiente em que decorreu aquela reunião.

Tal interpretação é obviamente falsa, como os próprios factos e a necessidade de intervenção externa para libertar os elementos do Conselho de Gerência claramente demonstra.

Com efeito:

1.º — O Conselho de Gerência na reunião de apresentação às organizações de trabalhadores, COTRA e CISE, no Seixal, viu-se confrontado com o problema da decisão imediata do pagamento das horas descontadas e relativas às greves em «Carrossel».

2.º — O Conselho de Gerência assumiu, desde logo, a posição de que tal assunto seria óbvia e necessariamente resolvido de acordo com a Lei, corrigindo-se erros de processamento ou outros, se a tal houvesse lugar e tendo sempre em conta critérios de transparência e de equidade.

3.º — As organizações COTRA e CISE recusaram insistentemente tal solução, exigindo a garantia imediata do pagamento integral de tudo o que consideravam devido.
Para a consecução daqueles fins foi utilizada coacção moral e física através de encarceramento, intimidações, injúrias, etc.

4.º — O Conselho de Gerência recusou sistematicamente as exigências apresentadas, afirmando não tomar qualquer decisão sob coacção e, a partir de cerca das 22H00 desse dia, explicitou que não aceitaria sequer continuar com o diálogo.

5.º — Quando verificaram iminente a intervenção das forças da ordem as organizações COTRA e CISE, solicitaram a assinatura do documento cujo texto se transcreve:

«ACTA

Aos dois dias do mês de Novembro de 1982, em reunião do Conselho de Gerência da Siderurgia Nacional, E.P. com os ORTS — COTRA, CISE e SUBCOTRA SEIXAL — e perante a situação social vivida na Empresa, circunstanciada em problemas que vêm dos Conselhos de Gerência anteriores, designadamente no que se refere aos descontos efectuados aos trabalhadores em dias de greve, acordou-se:

Continuar, amanhã, as negociações dos pontos em litígio tendo em conta o estritamente estabelecido na Lei.

Paio Pires, 3 de Novembro de 1982.»

O conteúdo do documento bem comprova a posição desde início assumida pelo Conselho de Gerência e que foi a de cumprir as normas por que o Conselho tem de se pautar em todos os casos, a Lei.

6.º — Pretenderam ainda as organizações, COTRA e CISE, que o Conselho de Gerência declarasse à janela do 1.º andar do edifício onde se encontrava que se estava em reunião normal e iria assinar-se um acordo, o que o Conselho, obviamente, recusou. Já sob o controlo da situação pelas forças da ordem, consideraram dois membros do Conselho que gostariam de reiterar a posição desde o início assumida, assinando o referido documento em situação que já não era de coacção. Para esse efeito solicitaram até ao responsável das forças da ordem no local que aguardasse um momento.

7.º — O Conselho de Gerência reafirma o seu desejo de resolver todos os problemas existentes ou que possam vir a ocorrer, num quadro de relações civilizadas e cordatas, observando as leis vigentes e os comportamentos necessários à vida num Estado de direito.

Lisboa, 4 de Novembro de 1982.

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Trabalhadores do INMG exigem demissão do CG

Os trabalhadores do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica (INMG) aprovaram, por voto secreto, uma moção exigindo a demissão do conselho de gestão daquele organismo – revelou a comissão de trabalhadores do Instituto.

A realização do referendo foi decidida em reunião geral de trabalhadores, tendo votado a favor da moção 325 pessoas e contra 87 – revelou a CT, acrescentando que se registaram 78 votos brancos e nulos.

A moção aprovada, dirigida ao director e presidente do conselho de gestão, afirma que «os trabalhadores do INMG, atendendo à incapacidade de Vossa Excelência e do conselho de gestão em assegurar o bom funcionamento do INMG, exigem que apresente a demissão do lugar que ocupa» e ainda «a demissão dos restantes membros do conselho de gestão».

O porta-voz da CT declarou que na origem da aprovação da moção está a «desagregação do INMG no aspecto técnico, a não resolução de problemas importantes, nomeadamente a não nomeação de chefias intermédias, e a tendência para resolver os problemas do INMG lesando os trabalhadores».

CGTP/In lutará contra a imposição do tecto salarial

«Todas as tentativas de imposição do tecto salarial têm sido derrotadas pela luta dos trabalhadores», recorda um comunicado divulgado pela CGTP/In. E sublinha que isso voltará a acontecer «caso o Governo AD insista na mesma política».

A CGTP/In afirma-se «frontalmente contrária à fixação de quaisquer tectos salariais, por via directa ou indirecta, na medida em que tal prática viola a liberdade de negociação colectiva consignada na Constituição e nas convenções da OIT».

A central sindical, por isso, diz «desde já, que lutará contra qualquer tentativa de imposição de limites aos aumentos salariais, exigindo, antes, que os mesmos tenham em conta a taxa de inflação, que é extremamente elevada no presente ano e tem levado à progressiva degradação dos salários reais dos trabalhadores».

O documento afirma ainda que «sempre que foram impostos, por via legislativa, limites à actualização de salários a pretexto de combater a inflação, verificou-se que os preços aumentaram muito mais que os valores fixados – do que tem resultado sistematicamente a degradação do nível de vida dos trabalhadores e o aumento dos lucros do patronaoo»

Medidas «gravemente lesivas»

O Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Norte manifestou ao ministro das Finanças e do Plano o desagrado com que os trabalhadores do sector têm reagido às «medidas gravemente lesivas» tomadas pelo Governo.

Em carta entregue a João Salgueiro, no Palácio da Bolsa, Porto, o STFPN afirma que desde que aquele «assumiu a pasta das Finanças, o bolso dos trabalhadores da Função Pública está cada vez mais vazio».

O Sindicato manifesta a apreensão de que o Governo prossiga «uma política salarial de rigor, oferecendo 14 por cento de aumento quando o índice de inflação ronda os 25 por cento».

«Os trabalhadores da Função Pública estão claramente contra o Governo» – lê-se na carta entregue a Salgueiro.

O documento termina com a afirmação de que o STFPN, «expressando a opinião e o sentimento de mais de 20 mil associados, considera que o Governo prestaria um importante serviço ao País, demitindo-se».

A imposição de um tecto salarial decorrente do Orçamento Geral do Estado para 1983 será repudiada pela Federação dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo – anunciou esta estrutura sindical.

A Federação, que afirma representar 80 mil trabalhadores do sector, adverte em comunicado que em nenhum dos próximos processos de negociação contratual «se aceitará qualquer limite, administrativa e governamentalmente imposto para os aumentos salariais».

«A eventual aprovação do tecto salarial pelo Governo AD determinará a agudização da situação laboral no sector turístico-hoteleiro» – diz a Federação.

7.º Encontro da Indústria Naval

Trabalhadores apresentam soluções para um sector em crise

Vai realizar-se amanhã, em Lisboa, mais precisamente nas instalações do Instituto Nacional de Investigação de Pescas, o Sétimo Encontro Nacional dos Trabalhadores da Indústria Naval. Objectivo: discutir a crise do sector e propor uma série de medidas que, no seu entender, são necessárias à superação das dificuldades presentes. Para o Encontro, que contará com a presença de centenas de delegados em número proporcional aos efectivos das empresas que integram o sector, foram convidados além de numerosos organismos sindicais, embaixadores e secretários de Estado (dos Transportes, Pescas, Finanças e Plano), o ministro da Indústria, Primeiro-Ministro e Presidente da República.

Aliás, o convite endereçado a alguns membros do Governo está carregado de intenções. Em primeiro lugar, contrasta com o tipo de actuação que tem vindo a ser seguida pelo Executivo e que se caracteriza pela política do facto consumado. Depois, evidencia uma grande capacidade de resposta dos trabalhadores face aos problemas de um sector que o Governo afirma não ter salvação... a não ser na mão de entidades privadas. Finalmente, os promotores do Encontro querem dizer cara a cara aos responsáveis governamentais que o projecto que apresentam é também político, porque para o levar à prática são necessárias opções de fundo que a AD tem constantemente escamoteado.

Duas necessidades fundamentais

O projecto de documento-base elaborado pela Coordenadora das Comissões de Trabalhadores da Indústria Naval, com a colaboração de numerosos técnicos aponta duas necessidades fundamentais para a ultrapassagem da crise que o sector atravessa: o desenvolvimento das frotas de comércio e pesca e a implementação de um plano nacional de pescas.

Nesta direcção apontava aliás, o plano de médio prazo elaborado pelo 1.º Governo Constitucional (do Partido Socialista). No entanto, e a pretexto da **estabilização e combate aos défices** Mário Soares entendeu por bem **meter o socialismo na gaveta** e Manuela Silva, então secretária de Estado do Plano, acabou por demitir-se ao verificar a impossibilidade de dar execução às medidas que preconizava. «A política de direita iniciada pelo PS» foi agravada e aprofundada pelos governos da Aliança Democrática não tendo sido aplicadas nenhuma das soluções já então apontadas pelos trabalhadores.

Entretanto a frota nacional foi-se degradando, o que é atestado pelo número significativo de navios abatidos – 122 entre 1974 e 1981 – e o progressivo envelhecimento dos restantes (ver quadro anexo). Paralelamente, ao invés de se proceder à substituição da frota foram sendo adquiridos navios em segunda mão, o que dificultou a concretização de encomendas aos estaleiros por alegada falta de disponibilidades para investimento.

Plano em tempo de eleições

Mas em 1980, estava-se em tempo de eleições, o Governo AD achou por bem reconhecer que a situação era insustentável e, por isso, tornava-se necessário fazer algo para a modificar. Daí, e com suficiente publicidade apresentou um **Plano de Reequipamento da Marinha Mercante** que incluía a construção de 17 navios nos estaleiros de Viana do Castelo e na Setenave.

Deste número total, oito começariam a ser construídos em Janeiro de 1981 prevendo-se que tal construção suporia um investimento de nove milhões de contos, cujos resultados durante a sua vida útil (um navio é rendível durante 15 anos) representariam um efeito de 22 milhões de contos na balança de pagamentos e um valor acrescentado de 28 milhões de contos.

Nada disto se concretizou e o projecto-base a discutir no encontro de amanhã afirma que **esta política não é casual antes se enquadra numa política global de ataque à economia portuguesa e ao sector nacionalizado, neste caso transportes marítimos, pesca e indústria naval, no sentido de levar as respectivas empresas à falência para posteriormente vir a cedê-las (por extinção, venda ou cessão da exploração) ao capital privado nacional associado ou não ao capital internacional.**

Quanto à frota pesqueira a situação também é verdadeiramente caótica. Dados fornecidos pelo Plano Nacional de Pescas apresentado pelo Governo em Novembro de 1981 – posteriormente congelado ao que parece para ser retomado agora, antes das eleições autárquicas, – adiantam que 95 por cento das 17.500 embarcações de pesca registadas pertencem à pesca artesanal e industrial não especificada, sendo 65 por cento da frota não motorizada, enquanto 70 por cento dos navios têm mais de 20 anos e 80 por cento mais de 15.

Daí a conclusão do Governo que apontava para a necessidade de construção de 266 novas unidades, no valor de seis milhões de contos, e de transformações em 130 outras unidades operacionais.

Também destas conclusões não resultou qualquer efeito prático.

Falta de dinheiro não é argumento

Um dos argumentos que o documento-base contesta profundamente é a alegada falta de dinheiro para a concretização do reequipamento das frotas. A atestá-lo estão os 100 milhões de contos em divisas gastos entre 1974 e 1981 para afretamentos, importação oficial de pescado e fretes. Para além do mais, adiantam, **a Banca Nacional tem excesso de liquidez.**

A não adopção de medidas que permitam a **diversificação e intensificação da actividade comercial, nomeadamente em direcção aos novos países africanos de expressão portuguesa, aos países do chamado Terceiro Mundo e aos países socialistas** bem como a política de **estrangulamento financeiro** das empresas que tem vindo a ser praticada, desde 1976, são particularmente criticadas. Por isso, se defende a concretização do saneamento financeiro das empresas de indústria naval, a concessão de subsídios para défices de exploração, a garantia do Estado ao financiamento de projectos de reorganização e desenvolvimento bem como a criação de um fundo especial de apoio ao sector.

Centro de Projectos

A criação de um Centro de Projectos é uma necessidade que os trabalhadores há muito vêm reivindicando.

Tal Centro teria como objectivo elaborar projectos próprios para a construção dos diversos tipos de navios. E isto porque os projectos comprados nunca satisfazem as exigências dos armadores sendo sempre necessário introduzir alterações, devido à existência de equipamentos diferentes dos primitivos. Tudo isto obriga a gastar milhares de contos de horas de desenho para adaptações. Por outro lado, a necessidade que há, de adaptar o projecto comprado no estrangeiro às características do estaleiro que o vai construir diminuem a produtividade e competitividade próprias. Tudo isto acrescido dos milhares de contos em divisas que se gastam na aquisição do projecto.

Se mais vantagens não houvesse na criação de um Centro deste tipo bastaria dizer, que a sua existência iria contribuir, em larga medida para o desenvolvimento de uma série de indústrias subsidiárias uma vez que os projectos incluiriam necessariamente materiais e equipamentos nacionais.

Mas, reconheçamos, o Governo parece ter ouvido falar da questão. Por isso, através do despacho 54/78 do Ministério da Indústria, criou um grupo de trabalho para estudar o assunto. Este apresentou em devido tempo uma solução... só que Baião Horta, então secretário de Estado da Indústria Transformadora, entendeu dever confiar no **dinamismo empresarial.**

O Centro de Projectos continua a ser, por isso, e apenas, mais uma reivindicação.

A S

Uma posição importante na economia nacional

A indústria de construção e reparação naval emprega no nosso país cerca de 25 mil trabalhadores.

Esta actividade encontra-se dividida em dois grandes blocos: o subsector da madeira que integra cerca de uma centena de empresas de tipo familiar e no qual laboram 1700 trabalhadores e o subsector do aço de que fazem parte os grandes estaleiros – menos de vinte empresas empregam mais de 23 mil pessoas. Destas, quatro – Lisnave, Setenave, Arsenal do Alfeite e Estaleiros de Viana do Castelo – ocupam 19 mil trabalhadores.

A importância da indústria naval na economia nacional é não só atestada pelo número de trabalhadores directos que emprega e pela riqueza por eles produzida – cerca de 12 milhões de contos de valor acrescentado bruto (VAB), em 1980 – como também pelo volume de divisas que anualmente faz entrar no País. De realçar que, por exemplo, a Lisnave e a Setenave se situaram, naquele ano, entre as 13 maiores empresas em função do VAB. Ainda no mesmo ano a Lisnave foi a segunda empresa com maior saldo positivo na balança com o exterior, ocupando também aquelas duas empresas, respectivamente, a terceira e a nona posição no conjunto dos maiores vendedores de bens e serviços ao exterior.

Classes de idades / Tipo de navios	até 5 anos	de 6 a 10 anos	de 11 a 15 anos	de 16 a 20 anos	de 21 a 25 anos	mais de 25 anos	Total
Passageiros	–	–	–	2	–	–	2
Carga geral	–	7	12	17	6	8	50
Porta cont.	–	1	4	–	–	–	5
Frigoríficos	–	2	–	–	–	–	2
Cisternas	–	–	1	–	–	–	1
Transp.prod. químicos	1	–	–	–	–	–	1
Graneleiros	–	4	2	–	–	–	6
Petroleiros	4	4	2	3	2	–	15
Transp. gás	–	–	2	–	–	–	2
Batelões	–	–	–	1	–	2	3
Rebocadores	–	1	–	–	1	3	5

Metade da frota tem idade superior a 15 anos

Bancários do Norte

Adiada a posse dos novos gerentes

PORTO, 5 (Da nossa delegação) – «Presumimos que não seja conferida a posse aos novos corpos gerentes dentro do prazo estatutário», disse-nos esta manhã, um membro da lista eleita para o Sindicato dos Bancários do Norte. Segundo os estatutos, a posse devia ser conferida até amanhã, dia 6, mas tratando-se de um sábado não é usual fazê-lo, até porque os serviços estão fechados. À hora a que obtivemos esta informação, já cerca das 11 horas, a mesa da Assembleia Geral ainda não estava na sede do sindicato, e, portanto, não havia confirmação da data da tomada de posse.

Entretanto, é possível que este adiamento e a não marcação da posse no prazo estatutário estejam relacionados com o pedido de impugnação das eleições agora apresentado por um associado candidato da lista B – TESIRESD, que invoca o que considera «irregularidades» no acto eleitoral do passado dia 26 de Outubro. A lista vencedora, unitária, em comunicado ontem difundido, refuta por sua vez o pedido de impugnação, com base em diversas irregularidades daquele mesmo pedido ou na falta de relevância dos seus fundamentos.

Ao fim da manhã de hoje a lista eleita reuniu-se com a Imprensa para expor esta situação.

DESPORTO

ponta esquerda

PARA RECORDAR – Nesta bela imagem de Bruno Neves, captada anteontem nas Antas, Teixeira traduz bem o esforço inglório do FC Porto. O querer não chegaria para anular a confortável margem dos belgas do Anderlecht.

Assim vai o escândalo do "Toto" brasileiro

Três futebolistas do Cruzeiro de Belo Horizonte apresentaram uma acção judicial contra dois jornalistas da revista «Placar» por esta os ter envolvido no chamado «escândalo das apostas mútuas».

Luís António, Ozires e Zezinho Figueroa, os jogadores que processaram Juca Kfouri e Sérgio Martins, respectivamente director e redactor da revista, foram citados por esta entre os 125 nomes envolvidos na «mafia da lotaria esportiva» responsável pelo «arranjo» de resultados de jogos a contar para o totobola.

O director da «Placar» comentou: «Se o juiz aceitar a acção, teremos então a oportunidade de acesso aos meios legais de investigação para reafirmar as denúncias».

Futebol: taças do mundo

Foi em 1928 que, sob o impulso dos franceses Jules Rimet (na altura presidente da «FIFA» e presidente da Federação Francesa de Futebol (FFF) e Henri Delaunay, secretário-geral da «FFF» nasceu a 1.ª «Taça do Mundo» de futebol, durante o congresso de Amesterdão, cujo projecto foi adoptado por 25 votos a favor e 5 contra.

Em 1929, a «FIFA» decidia que a «Taça do Mundo» (assim chamada pelo grande público) teria lugar, a partir de 1930, de quatro em quatro anos, em alternativa com os Jogos Olímpicos.

O Uruguai foi escolhido como o primeiro país organizador, porque festejava em 1930 o centenário da sua independência e porque a «FIFA» recompensava também desta maneira a selecção olímpica uruguaia, vitoriosa dos torneios olímpicos de 1924 e 1928. Até hoje, foram organizadas doze «Taças do Mundo», nos seguintes países: 1930 - Uruguai (vencedor: Uruguai); 1934 - Itália, (Itália); 1938- França, (Itália); 1950 - Suíça, (Uruguai); 1954 - Suíça, (Alemanha); 1958 - Suécia, (Brasil); 1962 - Chile, (Brasil); 1966 - Inglaterra, (Inglaterra); 1970 - México, (Brasil); 1974 - RFA, (RFA); 1978 - Argentina, (Argentina); 1982 - Espanha, (Itália). Primeiro torneio final com 24 equipas.

Caminhos de Ferro Portugueses Informação

ENGENHEIROS TÉCNICOS CIVIS

OS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E.P., pretendem admitir para os quadros efectivos ENGENHEIROS TÉCNICOS CIVIS na área de ÉVORA.

CONDIÇÕES EXIGIDAS

— Bacharelato em Engenharia Civil
— Idade até 35 anos
— Serviço militar cumprido ou dele isento

OFERECE-SE

— Remuneração adequada
— Estabilidade de emprego
— Possibilidades de acesso na hierarquia da Empresa
— Outras regalias sociais

Os interessados poderão apresentar as suas candidaturas até 11/11/82 acompanhadas de «curriculum» detalhado, directamente ou por escrito ao:

SECTOR DE RECRUTAMENTO DA CP
Calçada do Duque, n.º 20
1294 LISBOA Codex

EUA: "anfitrião ideal" do Mundial-86?

A Federação norte-americana de futebol declarou-se firmemente disposta a organizar o Campeonato do Mundo de Futebol de 1986, depois da desistência da Colômbia.

Gene Edwards, presidente da Federação, considerou que os Estados Unidos seriam «o anfitrião ideal» do Mundial-86.

«O Campeonato do Mundo teria um incalculável impacto positivo no crescimento e desenvolvimento do futebol nos Estados Unidos» – observou Edwards.

A Colômbia deve comunicar oficialmente até 11 deste mês à Federação Internacional de Futebol (FIFA) a decisão de desistir da organização da prova, comunicada há dias pelo presidente Belisário Betancur e justificada com os problemas económicos que o país atravessa.

O comité executivo da FIFA deve pronunciar-se sobre a questão na reunião que terá em 18 de Dezembro em Zurique, na Suíça.

Estados Unidos, Brasil e Canadá,os três países que até agora manifestaram interesse em organizar o campeonato, devem também apresentar então os seus pedidos formais.

Taça UEFA: Servette qualificou-se

O Servette de Genebra qualificou-se ontem para os oitavos de final da Taça UEFA, de Futebol ao vencer, no seu campo, o Slask Wroclaw, Polónia, por 5-1.

O Servette ficou apurado com 7-1.

O jogo tinha sido adiado de quarta-feira, devido ao nevoeiro.

O Servete foi a décima sexta equipa a ficar apurada para os oitavos de final da competição, cujo sorteio se efectua hoje em Zurique.

As restantes equipas apuradas são: Benfica (Portugal), Werder Bremen, Kaiserslautern, Colónia (República Federal da Alemanha), Sevilha, Valência (Espanha), Roma (Itália), Spartak Moscovo (URSS), Bohemians (Checoslováquia), Dundee Unite (Escócia), Sarajevo (Jugoslávia) Universitatea Craiova (Roménia), Bordeaux (França) Zurique (Suíça) e Anderlecht (Bélgica).

Os jogos dos oitavos de final da Taça UEFA disputam-se no dia 24 do corrente e a 8 de Dezembro.

MICROSCÓPIO

Andebol benfiquista em Angola

A equipa de andebol do Benfica, em representação de Portugal, partiu para Angola para participar num torneio internacional comemorativo da independência do país africano.

O torneio disputa-se entre 8 e 13 deste mês.

A representação portuguesa foi entregue ao Benfica na qualidade de campeão nacional. A estada dos portugueses ficará a cargo de Angola.

Ouro para a URSS no mundial de Tiro

A União Soviética conquistou a medalha de ouro na especialidade de «Match Ingles», por equipas, no quadragésimo terceiros campeonatos do mundo de tiro, a decorrer em Caracas.

A representação soviética, integrada por Victor Vlasov, Victor Danichenko, Alexander Mitrofanov e Gennadi Lutchikov, somou 2374 ponto.

O segundo lugar foi para a Alemanha Federal, com apenas menos um ponto e Áustria, com 2363 pontos, obteve a de bronze.

Futebol açoriano

A Associação de Futebol de Ponta Delgada, filiada na Federação Portuguesa da modalidade completou 58 anos de actividade.

Além de outras provas do calendário desportivo da ilha de S. Miguel, a Associaçao de Ponta Delgada promove anualmente os campeonatos de futebol da primeira e segunda divisao distrital, que este ano envolvem mais de 20 equipas.

Europeu de juniores em futebol

Em encontro de qualificação a contar para o campeonato da Europa de futebol de juniores, o Luxemburgo e a Bélgica empataram a uma bola, em encontro disputado ontem no Grão-Ducado.

Basquetebol: Taça dos Campeões Europeus

Em encontro da 1.ª «mão» dos 8.ºs de final da Taça dos Clubes Campeões de Basquetebol (homens) o Donar Groningue (Holanda venceu o Maccabi Telavive (Israel) por 79-69 (32-32).

Wim Kiet e Paolo Rossi os melhores de 81/82

O avançado do Ajax de Amesterdão, Wim Kieft recebeu ontem em Paris, a «Bota de Ouro», recompensando o melhor futebolista europeu na época de 1981/82. Kieft que marcou 32 golos na época passada, sucedeu assim ao palmarés do búlgaro Gheorgy Slavkov (31 golos em 80/81).

Em 2.º lugar, «ex-aequo», um outro holandês, Kees Kist (AZ-67 Alkmaar) que jogou na época passada no Paris S.G., e Delio Onnis, o argentino do FC Tours, recebe a «Bota de Prata».

Durante a cerimónia, que se realizou no campo célebre do «Lido» nos Campos Elísios, o italiano Paolo Rossi recebeu igualmente a «Bota de Ouro» e a «Bola de Ouro» do «Mundial-82». O avançado-centro da «Squadra Azura» foi com efeito o melhor marcador da última Taça do Mundo, com 6 golos, e a seguir Rummenigge (RFA) 5 golos, Boniek (Pol.) e Zico (Brasil) 4 golos.

Jacques, do FC Porto e Jordão, do Sporting Clube de Portugal, em 5.º e 6.º lugares na classificação dos onze melhores jogadores da época 1981/82.

É a seguinte a classificação:

1) – Wim Kieft (Ajax) 32 golos; 2) – Delio Onnis e Kees Kist (Tours e AZ'67) 29 golos; 4) – Hansen (Odense) 28; 5) – Hrubesh (Hamburgo) Jacques (FC Porto) 27; 7) – Jordão (Sporting) Keegan (South) Quini (Barcelona), 26; 10) – Krings (Beggen) 25; 11) Vandenbergh (Lierse), 25 golos.

Automobilismo

Joaquim Santos no comando do Rali do Algarve

A equipa portuguesa Joaquim Santos-Miguel Oliveira, em Escort RS, comanda o Rali do Algarve no final da primeira parte da etapa inicial.

Após seis provas especiais de classificação a dupla lidera o rali, seguida de José Pedro Borges, Santinho Mendes e Carlos Torres

A primeira etapa, que terminou cerca das 22 horas de ontem nos arredores de Albufeira, registou a desistência de um dos pilotos favoritos o inglês Malcolm Wilson

Escuderia Fitipaldi em crise

A escuderia Fittipaldi despediu cerca de 30 dos seus empregados em Inglaterra, mantendo somente dez – informou em São Paulo Wilson Fittipaldi Jr., director da equipa brasileira de Fórmula Um.

A justificação apresentada para o despedimento é a de que a escuderia pretende manter-se até ao fim do ano para esperar «a única salvaçao possível» – uma firma disposta a investir cerca de quatro milhões de dólares (cerca de 365 mil contos) na equipa, patrocionando-a para a próxima temporada

«Estes despedimentos foram necessários para não fecharmos, – disse Wilson Fittipaldi.

CDUL: 30 anos

A propósito do CDUL, agora comemorando 30 anos de vida: é o órgão representativo dos interesses desportivos dos estudantes universitários de Lisboa e tem por finalidades:

- A prática da ginástica, jogos e desportos, dentro do âmbito do CDUL, quer com fins meramente recreativos e higiénicos, quer visando a competição, será norteada pelos princípios do amadorismo e deverá ter feição predominantemente educativa, considerando-se a obtenção de campeonatos, títulos, vitórias, prémios, etc. objectivo desejável mas de interesse secundário.
- Fomentar, promover, regulamentar e dirigir o desporto entre os estudantes das escolas do Ensino Superior de Lisboa e entre os restantes pré, ex e actuais universitários que nele se inscreverem;
- Representar o desporto universitário de Lisboa dentro e fora do país e junto dos poderes públicos;
- Promover e manter relações de intercâmbio com as organizações similares nacionais e estrangeiras;
- Assegurar a participação da cidade de Lisboa na organização nacional do desporto universitário;
- Participar no desporto federado não universitário podendo, para este efeito, filiar-se nos respectivos organismos.

Estudo piloto sobre o rendimento de atletas

Uma equipa alemã chefiada pelo prof. dr. P. Nowacki, uma das mais insignes figuras mundiais no campo da Medicina Desportiva, chegará a Lisboa no próximo domingo dia 7, para, conjuntamente com o Centro de Medicina Desportiva de Lisboa, fazer um «chek up» a vários atletas pgrtugueses inseridos na alta competição de várias modalidades.

O prof. dr. Nowacki, que é catedrático da Universidade de Giessen, na Alemanha Federal, desloca-se a Lisboa ao abrigo do Projecto de Cooperação Técnico-Desportivo firmado entre os dois países e a presença na capital portuguesa já estava programada há algum tempo.

Durante a sua presença em Portugal, que terminará no dia 21 deste mês, a equipa médica alemã terá oportunidade, entre outras coisas, de fazer um estudo piloto sobre o rendimento de atletas portugueses de alta competição de algumas modalidades estando prevista a observação a cerca de duas centenas de atletas nestas condições.

A metodologia a seguir nestas observações versarão o exame básico (segundo o esquema que é utilizado no Centro de Medicina Desportiva de Lisboa), o exame biométrico, o exame da função respiratória, o exame cardiológico (incluindo o electrocardiograma em repouso e o ecocardiograma), a prova ergométrica, a determinação de valores hematológicos e bioquímicos (hemoglobina, eritrocitos, ácido láctico e outros), para além da abordagem doutros aspectos de grande importância para a medicina desportiva em geral.

Fazem parte da equipa a dr.ª Purelisa Hafermann e as técnicas Doralies Nowacki, Sigrid Schulke e Sybille Schmidt.

Seminário sobre desporto de recreação

Ao abrigo do Projecto de Cooperação existente entre a Alemanha Federal e Portugal, deslocam-se a Lisboa dois tecnicos especialistas na área do Desporto de Recreação que a partir do próximo dia 8, segunda-feira, vão realizar uma série de reuniões com os técnicos da Direcção-Geral dos Desportos (serviços centrais e delegações) sobre esta matéria.

Hans-Helmut Kaemmerer, presidente da Confederação do Desporto para Todos dentro da Confederação Alemã do Desporto e ainda presidente da Conferência do Desporto do Estado de Hessen e Martin Sklorz, técnico da mesma Confederação do Desporto para Todos e catedrático na Universidade de Brauschweig, chegam a Lisboa no domingo, dia 7 onde ficarão até ao dia 14 deste mês.

TOTOBOLA

Duzentos e trinta e sete apostadores do Totobola acertaram em 13 resultados no concurso extraordinário de quarta-feira – informou a Santa Casa da Misericórdia.

Cada totalista recebe 10 906 escudos.

Os serviços de escrutínio apuraram 4976 apostas com 12 resultados certos, cabendo a cada um 519 escudos.

FITEI/82 abre no sábado com a presença de Eanes

A "festa" do teatro invade o Porto

Na Rua do Paraísso, lá bem para trás da câmara do Porto servem os bastidores do teatro, de manhã até alta madrugada. Todos os dias de há semanas para cá que isso acontece. É ali o centro nevrálgico do Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica.

Somos lá ver como era. Entra-se pela porta n.º 217, sobem-se quatro fiadas de escadas e dá-se com os olhos numa sala ampla, cheia de cor e movimento. Pequenos compartimentos em dois cantos, paredes cheias de cartazes de tom internacional, algumas estantes, mesas, duas, três, ali ao centro uma mais avantajada de onde emerge o amarelo e o vermelho. Em papel crepe, bem moldável dos dedos habilidosos de jovens que dali arrancam flores, vistosas, sobre pequenos fios de arame. A ideia surgiu – diz Clara Leão – e lançámos mãos à obra. Como ela, mais de duas dezenas de jovens têm vindo a colaborar – uns gratuitamente, outros pagos pelo Fundo do Desemprego – na montagem do próximo FITEI, o quinto.

As flores de amarelo e vermelho vão enfeitar a charrete e o carro eléctrico que, no próximo sábado, andarão pelas ruas da cidade a anunciar o grande festival que é já uma instituição cultural portuense. Os zés-pereiras também lá estarão a acordar a cidade. Tudo isto de manhã. De tarde, será a abertura do V FITEI, com pompa e circunstância, o mesmo é dizer com vibração e solenidade. Logo às 14,30 horas, na Praça General Humberto Delgado será tempo de bugiada.

Cento e cinquenta pessoas de Sobrado, Valongo, lá estarão a contagiar a cidade. Mais abaixo, na Praça da Liberdade, uma hora depois, será a vez do grupo Maskarada, de Bilbau, dar um cheirinho do seu teatro de rua. Às 16 horas: sessão solene no Auditório Nacional Carlos Alberto sob a presidência de Ramalho Eanes.

Uma sessão que será ao mesmo tempo homenagem à cultura portuguesa (palavras da organização) através da presença, na mesa, de vários artistas e intelectuais, como Agustina Bessa Luís, Manuel Oliveira, Eugénio Andrade, Júlio Resende, Viana de Lima e José Rodrigues.

Teatro Kessarianis, de Atenas

Um caos criador

Mas voltemos à Rua do Paraíso, ao nervo do Fitei. O movimento é constante. António Reis entra e sai, atarefadíssimo, com papéis debaixo do braço. Estrela Novais parece que não dorme há semanas: aquele sorriso de brilho nos olhos não chega para esconder o ar esgotadíssimo que transporta. José Cayola sai para os derradeiros contactos. Lourdes está agarrada ao telefone, há um grupo que chega no comboio das... É o «teatro del sol» que vem lá das terras quentes dos Incas (Peru). Há hotéis a confirmar, recepções a preparar aos grupos, convites a ultimar. Ao fundo ouve-se o trovejar de uma máquina de escrever. Do andar inferior chegam as marteladas do «mestre» Albino que ultima os arranjos de carpintaria do cenário da peça que ali mesmo (sala da Cooperativa do Povo Portuense) estreará, no sábado, com Estrela Novais e Júlio Cardoso. Sobre as mesas, papéis, programas, cartazes, capas, cola e mil e uma coisa.

Um aparente caos do qual desabrocha o festival? Talvez isso, ou não será do caos que, por vezes, ressaltam as coisas belas?

Ao fundo da sala, junto à janela, como que a dar sentido ao caos-criador, dou com Júlio Cardoso. É ele o grande impulsionador do FITEI, ano após ano. E agora para além dos problemas da organização está às voltas com os ensaios de «sexta-feira», do autor holandês Hugo Claus, considerado um dos grandes dramaturgos da actualidade. Ao fim de alguns anos de ausência, vai voltar a pisar o palco.

O cansaço não abafa a satisfação. **«Isto é uma aventura heróica»** – diz Júlio Cardoso. Aventura – erguer, manter e renovar uma iniciativa cultural de âmbito internacional que tem feito do Porto a capital do teatro, durante quinze dias, em Novembro. Nos quatro festivais anteriores, acrescenta, mais de cem mil pessoas assistiram aos espectáculos. Foram representadas cerca de duzentas peças e mais de dois mil actores, críticos e teatrólogos passaram pela cidade. Paralelamente, recorda, uma intensa actividade cultural foi desenvolvida, destacando-se o I Encontro de Críticos, a I Assembleia Nacional de Teatro e o encontro «A cidade e o teatro».

Conquista e invasão

«Ao longo de todo este tempo o que tem acontecido é como um vulcão: uma imensa faixa de público tem sido conquistada para o teatro». Júlio Cardoso dá um exemplo: há cinco anos havia só duas companhias no Porto, hoje já são seis.

De facto quem recordar o Porto de há meia dúzia de anos, reconhece hoje, obrigatoriamente, que em termos não só teatrais, mas genericamente culturais, muita coisa mudou. Ao Fitei caberá necessariamente uma certa dose de responsabilidade. Tem sido uma pedrada no charco, ou, se preferirmos a expressão de Júlio Cardoso, um «vulcão» de lava teatralmente quente e contagiante.

Estamos a poucas horas do V Fitei e, à primeira vista, o programa aponta para uma melhor qualidade, relativamente aos anteriores. São duas dúzias de grupos, metade nacionais, outro tanto estrangeiros, com textos de Brecht, Georg Büchner, Tchekov, M. Vargas Losa, Gil Vicente, Hugo Claus, etc... Estas indicações dizem respeito aos espectáculos marcados para cinco, seis salas da cidade. Fora isso, todos os dias à tarde, pelas rua da baixa, lá andará o teatro, não propriamente aos encontrões com os apressados, mas a mostrar que o Teatro é de qualquer tempo e lugar. E mais: que apesar das obstruções camarárias o Teatro invadiu a cidade.

Luís Humberto Marcos

Dominique Dunne (de "Poltergeist") estrangulada pelo companheiro

A actriz americana Dominique Dunne, heroína do recente filme de Steven Spielberg «Poltergeist», em exibição em Lisboa, morreu ontem num hospital de Los Angeles.

A actriz, de 22 anos de idade, que tinha sido encontrada inconsciente no seu domicílio há cinco dias, parece ter sido estrangulada pelo seu companheiro, com quem tinha rompido recentemente. Este último foi preso por homicídio.

«Poltergeist» era o primeiro filme importante de Dominique Dunne, que anteriormente tinha trabalhado para a Televisão.

Encontro da Imprensa Cinematográfica Portuguesa

Vai decorrer este fim-de-semana o Encontro da Imprensa Cinematográfica Portuguesa, organizado pelo Secretariado do Cinema e da Rádio, sob o patrocínio da Fundação Gulbenkian e do Instituto Português de Cinema.

As sessões de trabalho decorrerão na sala de reuniões da Cinemateca, ao longo dos dias 6 e 7 de Novembro enquanto, paralelamente, outras actividades procurarão centrar a atenção dos cinéfilos e profissionais da crítica. Será assim levada a efeito uma exposição das publicações de cinema portuguesas dos anos 70 e 80 (no S.Jorge), uma exposição de publicações da OCIC (Organização Católica Internacional do Cinema) e seus Secretariados, e, ainda, uma exposição de revistas de cinema de anos mais recuados (esta última na Cinemateca Portuguesa).

Confirmaram já a sua presença e participação nos trabalhos a quase totalidade das publicações de Cinema, designadamente: «Celulóide» (Rio Maior), «Cinearma» (Lisboa), Cineasta (Lisboa), «Cineclube» (Porto), «Cinema Novo» (Porto), «Sinopse» (Torres Novas) e «Travelling» (Portalegre), para além do «BC - Boletim Cinematográfico», órgão do Secretariado do Cinema e da Rádio, que organiza os trabalhos.

O objectivo do «Encontro» é levar a cabo um estudo aprofundado das condições de sobrevivência e da expansão das publicações de Cinema, quer sob o ponto de vista cultural e informativo, quer sob o ponto de vista económico

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"The Wall" de Alan Parker

Quando um filme tem como matéria principal as canções dos Pink Floyd, uma parte das razões para o ver estão justificadas. Os Pink Floyd são não apenas um dos maiores grupos de **rock** da actualidade (e chamo-lhe **rock** para abreviar, que se esgadanhem os musicólogos a discutir se é **rock** ou não...) como são o único que faz hoje uma música pós-anos 60 (e 70, claro), quer dizer, uma música que soube a esperança, flanqueou as evasões e regressa cheia de raiva, fúria e desencanto. Os Pink Floyd são, hoje, a expressão da (minha) geração dos trinta anos: a sua música é nossa.

Porém, quando a ilustrar imageticamente essa música aparece um senhor chamado Alan Parker, fazedor de publicidade, o que resulta é uma estética de vídeo-disco. Estranheza e efeitos para uma música que os repele. Radicalismo superficial da imagem a esfarelar o som profundamente subversivo dos Pink Floyd.

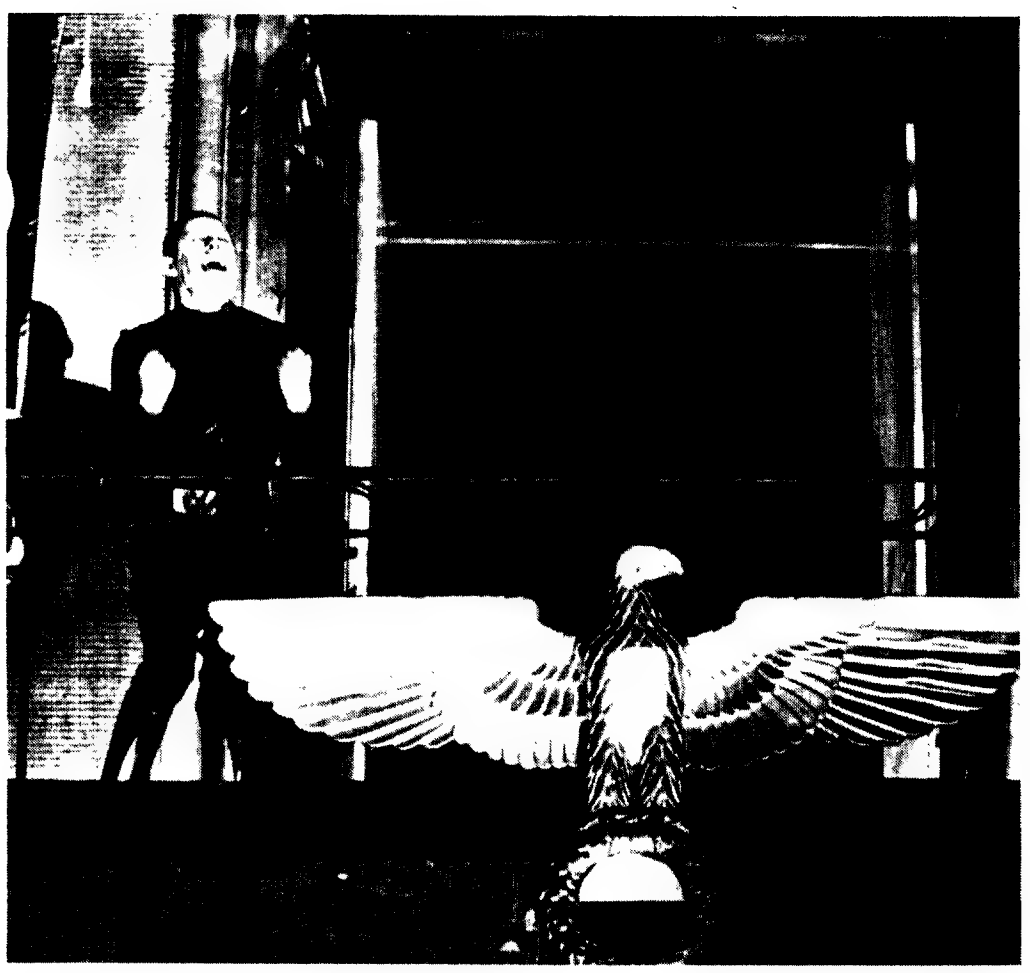
The wall unanimiza os Pink Floyd. Face àquela escola, àquela guerra, àquela mãe, toda a gente está de acordo na recusa. Mas eles cantam infinitamente mais longe que isso. Eles cantam a nossa escola, a nossa mãe, a nossa guerra, a nossa mulher, infinitamente distantes das caricaturas do filme. Se eles falassem daquilo não tinham interesse nenhum.

Para além de uma imagética de pechisbeque (nem sempre, de acordo, mas quase sempre) Parker recupera os Pink Floyd para o terreno de uma contestação burguesa, quer dizer, tira-lhes a espoleta e transforma a bomba em fogo-de-artifício.

Mas quando um filme tem aquela música (ainda por cima servida pelo Dolby Stereo do Tivoli), quando milhares de pessoas – porque as canções estão legendadas vão perceber, pela primeira vez, o que dizem os Pink Floyd, algumas razões para ver **The wall** existem e não são poucas. Parker não faz senão diminuí-las.

Ficha:

Título original: Pink Floyd The Wall.
Realização: Alan Parker (G.B. – 1982)
Argumento: Roger Waters
Realizador de animação: Gerald Scarfe
Fotografia: Peter Biziou
Música: Pink Floyd (Roger Waters, David Gilmour, Nick Mason, Richard Wright).
Montagem: Gerry Hambling.
Som: James Guthrie. **Interpretação:** Bob Geldof (**Pink**), Christine Hargreaves (**a mãe de Pink**), James Laurenson (**o pai**), Eleanor David (**a mulher**), Kevin McKeon (**Pink em criança**), etc.
Distribuição em Portugal: SIF/MGM.
Cinemas: Alfa 3 e Tivoli
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos.



Uma imagética de pechisbeque para o som fabuloso dos Pink Floyd

UMA VEZ MAIS, O COLISEU DE ROMA RESSOA COM UM COMBATE ATÉ À MORTE

BRUCE LEE

A FURIA DO DRAGÃO

A PARTIR DE HOJE ÀS 21.30 MONUMENTAL

Uma grande reposição que se impunha!

Caminhos de Ferro Portugueses

29/82

Aviso ao Público

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 26 de Novembro de 1982, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um snack-bar, na estação de Lisboa (Cais do Sodré).

A anuidade mínima a oferecer é de 800 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação a CP, a quantia de 134 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa de concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— **Lisboa (Cais do Sodré)**
— **Cascais**
— **Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar Lisboa**

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, EP, Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um snack-bar na estação de Lisboa (Cais do Sodré).»

A culpa não foi da Comuna...

... E Saramago apenas escreveu "Memorial do Convento"

Discretamente feliz, o escritor subiu ao palco para dizer umas palavras. É costume. Mas José Saramago que cultiva, talvez de mais a sobriedade, não se perdeu em compridos discursos. Com simplicidade despachou depressa o recado. Para começar, o começo é sempre difícil, apoiou-se em Carlos Drumont de Andrade, ou melhor, na **ladainha encantatória** que é esta poesia sua: **No meio do caminho tinha uma pedra, tinha uma pedra no meio do caminho...**, e assim por diante.

Caras conhecidas dos meios literários e de outros sítios aguardavam, expectantes, o reto **...Aconteceu-me encontrar não uma pedra mas um fantasma de pedra.** Acrescentou José Saramago. E assim estava apresentado «Memorial do Convento», uma edição da Caminho. De que trata o romance? Mais ou menos já o dissemos nas páginas do «DL». É escusado repetir. Quanto à irreprimível vontade do autor em escrever sobre uma coisa tão fria, tão monstruosa como o Convento de Mafra, ele mesmo informa os presentes de que o seu romance resulta de um desafio feito a si próprio.

Foi uma espécie de ajuste de contas. Coisas que se lhe meteram na cabeça, consequência de muito contemplar o tal fantasma de pedra que, embora achando esteticamente **abortivo** lhe aguçou a curiosidade. Quarenta mil homens guardados por quinze mil soldados fizeram-no, à força, sabe-se lá com que custo. Só que o Convento funcionou apenas como fundo **de onde irromperam os personagens.** José Saramago não se limitou a ficcionar, a puxar do recôndito imaginário o que lá tem de reserva, ou mesmo a forjar truques de oficina. Não, nada disso. Ele pesquisou, descobriu alguns documentos inéditos, queimou as pestanas em morosas leituras. E a trama do romance desenrolou-se a partir daí.

Três instantes de um lançamento em livro

Discretamente bem humorado lamentou não lhe ser possível trazer ao palco da Comuna, lugar onde decorreu a sessão do lançamento do livro, os personagens que recriou. Bartolomeu de Gusmão, D. João V, a rainha e (até) a madre Paula calhavam bem ali. Talvez nem sequer se tivessem importado de participar no espectáculo «Não Fui Eu, Foram Eles», com que o grupo de João Mota nos deliciou. É pena José Saramago não ser «medium». Caso o fosse assistiríamos a uma sessão de espiritismo, de longe mais divertida que as banais sessões literárias.

Não fui eu..., garantiram colectivamente os elementos da Comuna. De facto ninguém, de bom senso ou na posse das suas faculdades mentais, irá culpar o grupo de teatro da Casa Cor-de-Rosa das desgraças que desabaram sobre este país, sobretudo, desde que a AD se sentou no poder. Não lhes vamos pedir responsabilidades pela Televisão que temos, os ministros que nos desgovernam, os políticos que nos enjoam.

José Saramago também tirou o cavalo da chuva. Inocente. Sem culpa. Ele em nome dos escritores portugueses, até protestou contra a Televisão que **não liga nenhuma** aos intelectuais, contra os jornais que se preocupam com tudo menos com a literatura, contra as instâncias do poder que desprezam a cultura

Não há dúvida. Foram Eles... Saramago somente escreveu o livro

Lourdes Féria

Jorge Amado homenageado em Lisboa

«O Menino Grapiúna», o mais recente livro de Jorge Amado, belo texto autobiográfico com expressivas ilustrações de Floriano Teixeira, recentemente publicado no Brasil, foi ontem lançado em Portugal pela Europa-América, juntamente com o volume «Jorge Amado, o Homem e a Obra – Presença em Portugal», da autoria de Álvaro Salema, documento biobibliográfico ilustrado com dezenas de fotografias.

Ao acto, que decorreu num hotel de Lisboa e deu ocasião a uma sessão de homenagem ao grande autor baiano, pela passagem do seu 70.º aniversário natalício e dos seus 50 anos de vida literária, assistiram a dr.ª Manuela Eanes, o ministro da Cultura, individualidades do mundo cultural português e amigos do escritor.

Lyon de Castro, editor de Jorge Amado em Portugal (87 edições com uma tiragem global de 518 mil exemplares) fez o elogio do homenageado, que num saboroso improviso respondeu salientando o seu amor pela nossa terra e pela nossa cultura.

A projecção mundial da obra de Jorge Amado pode aferir-se pelas 42 línguas em que está traduzida e pelos 25 a 30 milhões de exemplares dos seus livros vendidos em todo o Mundo (cerca de 5 milhões no Brasil).

Prémio António Nobre atribuído a Joaquim Pessoa

O Prémio Nacional de Literatura António Nobre, este ano instituído pela Câmara de Matosinhos, foi ontem atribuído ao livro de poesia «O Amor Infinito», de Joaquim Pessoa.

Do júri do prémio fizeram parte os escritores Óscar Lopes, Fernando Guimarães e Mário Cláudio, além de um membro do pelouro de cultura da edilidade.

A atribuição foi decidida por maioria.

Sobre a obra premiada, Joaquim Pessoa disse tratar-se de «uma consequência em termos temáticos, de «O Livro da Noite» recolha poética distinguida com o Prémio de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores, 1982.

«O Amor Infinito» dá voz às minhas preocupações sobre a atitude do homem, é uma meditação sobre o seu presente e o seu futuro, se o tivermos, é enfim, um livro cheio de interrogações, de dúvidas, mas também de esperança» – explicou o poeta.

«O livro – referiu ainda Pessoa – está dividido em sete cantos e em termos literários, representa, porventura, o ponto máximo da maturidade da minha escrita.»

Da obra de Joaquim Pessoa, de profissão bancário, fazem parte os livros «Canções de Ex Cravo e Maldizer», «Os Olhos de Isa» e «Os Dias da Serpente», entre outros de uma já considerável bibliografia.

Luta contra o cancro

Morte de quatro pessoas retira medicamento das experiências francesas

As experiências de tratamento do cancro humano iniciadas há dois anos em França com «Interferon» foram interrompidas por decisão do Ministério da Saúde, depois do falecimento de quatro pessoas às quais tinham sido dadas injecções intravenenosas daquele medicamento.

Três dos padecentes, com cancro do seio muito avançado, faleceram de crise cardíaca. Pormenores entretanto avançados ontem em Paris referem que, como nos tratamentos por injecção intramuscular realizados no estrangeiro não se registaram complicações, os especialistas franceses encarregados do controlo da utilização do produto decidiram voltar a utilizá-lo. E assim, o quarto doente de cancro a que o medicamento, foi administrado também morreu. Desconhecem-se as causas exactas das mortes, que foram atribuídas á gravidade da doença.

Desde há vários anos que o «Interferon» – substância produzida pelo organismo humano para lutar contra certos vírus – é utilizado para tratar algumas enfermidades e em experiências para determinar a sua eficácia no caso do cancro avançado.

Em Junho passado o Instituto Pasteur, um dos dois produtores desta substância biológica, interrompera o seu fabrico para proceder a novas experiências.

É nessa fase que o «Interferon» se encontra entre nós, não tendo ainda sido aplicado a seres humanos, adiantou ontem António Arruda, médico do Instituto Português de Oncologia. Aquele médico esclareceu ainda que o medicamento tem sido experimentado em cobaias nas instalações de Palhavã e que ainda não se avançara, naquele centro, para a sua experimentação em seres humanos.

O «Interferon» em França não está forçosamente em causa. Ninguém acredita que apesar da sua purificação ser insuficiente, que esteja na origem dos falecimentos.

Para grandes viagens

Computador aconselha condutor a parar para descansar

A firma automóvel japonesa «Nissan» criou um sistema automático de alarme contra a sonolência ao volante, anunciou o seu construtor japonês.

O aparelho funciona por meio dum micro-computador, e é capaz de dizer ao condutor: **Você está cansado. Pare e descanse um pouco.**

O computador entra em funcionamento quando «regista» modificações no comportamento do condutor, como a tendência para ziguezaguear ligeiramente. Começa por accionar um sinal acústico e acende uma luz no «tablier». Se o condutor não notar, soa então a voz autoritária: **Você está cansado. Pare e descanse um pouco.**

A «Nissan» vai comercializar esta invenção proximamente e pensa, desde já, que será especialmente útil para os condutores de veículos pesados que percorrem longas distâncias.

Alack Sinner

Banda Desenhada de Muñoz e Sampayo

92

COPYRIGHT Muñoz e Sampayo/Quipos/ADS

continua

a COMPANHIA de TEATRO de LISBOA
apresenta no
TEATRO VILLARET
ESTREIA 11 NOVEMBRO
GRAÇA LOBO
Né Ladeiras · Luis Madureira
EM CARNE COR DE ROSA ENCARNADA
de Miguel Esteves Cardoso
Cenog. Júlio Pomar
Encen. Carlos Quevedo
3.os, 4.os e 5.os às 22.00 h
6.os e Sáb. às 21.00 e 23.00 h
Domingos às 16.00 h e 22.00 h
Não aconselhável a menores de 18 anos
SUB. SEC

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Na Acção de Investigação de Paternidade n.º 48/82 pendente na 2.ª Secção do 3.º Juízo, movida pelo Digno Agente do Ministério Público contra Luis Manuel Lopes Andrade, residente em parte incerta na Inglaterra e com última residência conhecida na Rua Fontes Pereira de Melo, n.º 1 - Largo da Rola em Carnaxide, é este réu citado para no prazo de vinte dias, após o prazo dos éditos de trinta dias contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, contestar, querendo, o pedido feito nos aludidos autos e que consiste em que o menor João Pedro Pereira Lopes seja reconhecido como filho de Raul de Sousa Andrade, e cujo duplicado da petição inicial se encontra a sua disposição na referida secção e Juizo.

Oeiras, 22 de Outubro de 1982.

O JUIZ DE DIREITO

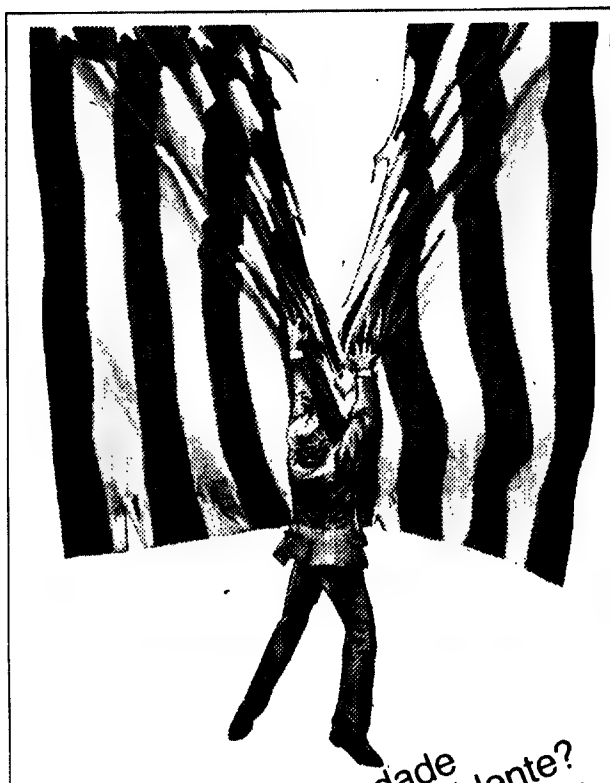
(Jose Nuno Almeida Valadas)

O ESCRIVÃO DE DIREITO

(Joaquim Matoso Carreta)

Caminhos de Ferro Portugueses

AMANHÃ
CONJUNTO ARTÍSTICO DA RSS DA ESTÓNIA
Folclore — Ballet — Música Folk — Árias — Música ligeira
COLISEU 21 HORAS
65.º Aniversário da Revolução de Outubro
— SESSÃO SOLENE —
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS



Quem foi na verdade o assassino do Presidente? O irmão procura desvendar o mistério dum atentado que abalou o mundo.

PELA MIRA DA ESPINGARDA

Realização WILLIAM RICHERT

AVCO EMBASSY PICTURES Release

A PARTIR DE HOJE no CINE 222

EM COMPLEMENTO O documentário

VISITA DE SUA SANTIDADE O PAPA

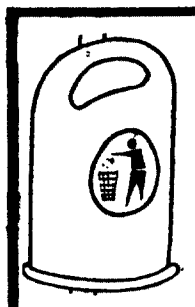
Uma produção TELECINE-MÓRO para a RIVUS

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção N.º 63 828, para «VIGA COMPOSTA DE AÇO».

Trata: CLARKE MODET & C.ª Ld.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, N.º 201-3.º Esq.
1000 LISBOA



CML "não deite papeis no chão"

TV côr

51cm **41.800$**

56cm **43.800$**

M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B

A coisa mais erotica do mundo para eles, era o dinheiro.

JANE FONDA KRIS KRISTOFFERSON

A FACE DO PODER

An IPC Films Production JANE FONDA KRIS KRISTOFFERSON e ALAN J PAKULA Film ROLLOVER HUME CRONYN
Musica de MICHAEL SRALL Argumento de DAVID SHABER Historia de DAVID SHABER e HOWARD KOHN & DAVID WEIR
Producão de BRUCE GILBERT Realizacão de ALAN J PAKULA

2.ª SEMANA NIMAS

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 8.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc. n.º 5.064/81
1.ª Secção

— Faz-se saber que na Acção Especial de Despejo com o n.º 5.064, 1.ª Secção deste Juízo, em que é autor João Cipriano Santos, casado, proprietário, residente na Rua Filipe da Mata, 15, Lisboa, e réus ANTÓNIO JOSÉ, solteiro, sem emprego, e RAUL MORAIS, solteiro, operário, ambos com última residência conhecida na Rua do Machadinho, n.º 19.-2.º, Lisboa, são estes réus citados para comparecerem neste Tribunal do 8.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, sito no Palácio da Justiça — 5.º Piso, no dia trinta (30) de Novembro de 1982, pelas dez horas e trinta (10,30) minutos, afim de se proceder à tentativa de conciliação das partes nos termos do artigo 972.º do Código de Processo Civil, sob pena de multa, faltando e não se fazendo representar por procurador com poderes especiais para transigir. E para, no caso da tentativa de conciliação se frustrar, não comparência de qualquer das partes, ou não se obtendo o seu acordo, contestar a acção, no prazo de cinco dias, a contar da data designada para a tentativa de conciliação, findos os éditos de trinta dias, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, sob pena de condenação no pedido formulado pelo autor, que em resumo é o seguinte: — «ser a acção julgada procedente e provada, declarando-se o contrato caduco e os réus condenados a entregarem livre e desocupada a casa sita na morada antes indicada», deduzindo em reconvenção, o pedido de benfeitorias e indemnizações a que se julgue com direito. O duplicado da petição inicial está à ordem dos réus neste Tribunal.

Lisboa, 19 de Outubro de 1982.

O Juiz de Direito,
a) António Gomes Baião

O Escrivão-Adjunto,
a) Armindo Ferreira

2ª SEMANA

Peter Strauss

(A grande vedeta de «Homem rico, homem pobre»)
NUM FILME DE RARA QUALIDADE

FURIA DE VENCER

"THE JERICHO MILE"

O FILME SENSAÇÃO DO FESTIVAL DO CINEMA AMERICANO DE DEAUVILLE

A FANTÁSTICA HISTÓRIA DE UM HOMEM QUE TRIUNFOU SOBRE SI PRÓPRIO!

FURIA DE VENCER

UM FILME DE Michael Mann

COM UM GRANDE ELENCO

Richard Lawson • Roger E. Mosley
Brian Dennehy • Billy Green Bush
Ed Lauter • Beverly Todd

EXITO!

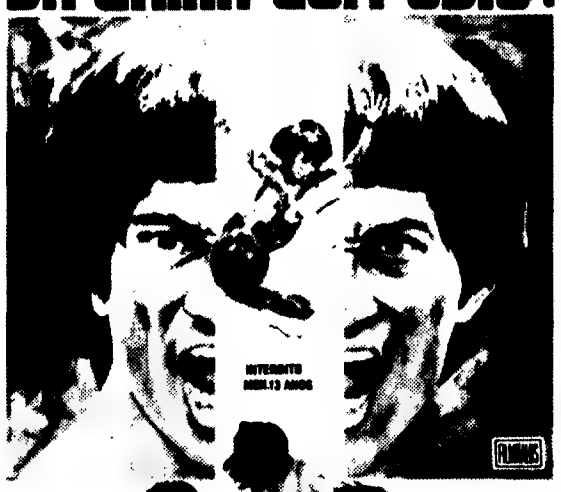
quarteto • XENON

40º ANIVERSÁRIO mf

UMA FABULOSA BANDA SONORA DOS "ROLLING STONNES"

Não adms. a men. 13 anos

DA CHINA COM ÓDIO!



DRAGON LEE — BRUCE LE
BRUCE LAI — JOHN BENN

BRUCE LEE A FACE DA VINGANÇA

UM FILME DE JOSEPH KONG

HOJE ESTREIA **ODEON**

Grande Prémio do Festival de Berlim 82
URSO DE OURO

O talento explosivo de *FASSBINDER* em

A SAUDADE DE VERONIKA VOSS

"Um filme admirável, um dos grandes filmes de Fassbinder" (L A)

ROSEL ZECK · HILMAR THATE
CORNELIA FROBOESS

FILME DE QUALIDADE

quarteto **HOJE ESTREIA ÀS 21.30 H.**

O filme que inaugurou o Festival Internac. Figueira da Foz/82

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Capucho: com aspas ou sem aspas?

Notícia de primeira página am ontem as eleições autár- cas. Pelo PCP Carlos Costa, o PSD António Capucho, pelo Helena Torres Marques. Com bússola na mão, Margarida rante.

Uma discussão desta índole, ora, acaba por ser o tecto de a casa que não se fez. Antes a, ao longo dos anos, havia e confrontar pontos de vista, ções, experiências em maté- s básicas, tais: finanças, atri- ções e delimitações, regiona- ção, conceito do Poder Local, ações entre autarquias e der Central, participação das pulações na gestão e fiscali- ção, acção cultural, etc., etc. Nesses domínios, apenas um rtido procedeu a uma reflexão portante. Refiro-me ao PCP e, entre muitas outras iniciati- s, realizou em Almada uma nferência sobre o Poder Lo- . As comunicações, os estu- s e os debates dessa Confe- ncia foram depois reunidos em volumes: autêntica biblioteca, lispensável a qualquer estu- so.

Nada ou quase nada fez a Te- isão. Praticamente tudo tem lo orientado no sentido dos in- esses da AD. Resultado? um curto debate sobre eleições tárquicas, como era inevitável, saguaram os variados, impe- osos rios.

Pois em breve resumo, pode dizer-se que a AD sofreu ontem grave desaire. E não se diga que a culpa foi de António Capucho. Trata-se, pelo menos é o que se diz, de um político inteligente, hábil manobrador e organizador, com os cordelinhos da máquina partidária todos na mão. Mas é evidente que, se os rombos no barco são muitos, nenhum capitão pode evitar o naufrágio. Poderá, ao menos, manter a calma. Capucho perdeu-a. E aí é que está o sintoma de maior gravidade, o sinal de doença da coligação no Poder. Que diabo, mais se agrava a situação de um barco cheio de rombos se o piloto, ainda por cima, o conduz para os baixios.

Vejamos alguns casos.

GOLEGÃ – Carlos Costa enumera concelhos e freguesias onde AD e PS conjugam forças para vencer a APU. Capucho confirma esse acordo na Golegã. Helena Torres desmente. Capucho silencia. Compreenderá que falou de mais...

INSTABILIDADE – Helena acentua a evidente desagregação da AD. Com que estabilidade pode contar o Poder Local naquelas Câmaras ganhas pela AD, no caso de esta se desfazer, como tudo leva a admitir? O argumento tem densidade. Capucho encaixa mal o gancho.

ESTADO – Carlos Costa acusa o PSD de se servir do aparelho do Estado para finalidade partidária. Pergunta directa: «Como foi que o senhor soube do caso da Câmara de Alvito»? Capucho defende-se – com o cotovelo.

«EXPRESSO» – Capucho recorre às sondagens de «um jornal insuspeito como o «Expresso». Carlos Costa goza com o **insuspeito.** Ri. Com ele, muitos telespectadores. Para Capucho é uma lição. Os objectivos são sempre muito perigosos.

PODER LOCAL – António Capucho entra numa de glorificação do Poder Local. Desencadeiam-se ataques de Helena Torres e Carlos Costa. E então o roubo das Finanças? E então as competências negadas às Câmaras pelo Governo AD? Mais isto? Mais aquilo?

Ah, meu caro, é muito mais fácil ser entrevistado para o Telejornal, pelos correligionários que lá prestam serviços... à causa.

CENTRALISMO – De súbito, entramos no domínio da anedota. Para provar que o PC é uma força centralizadora, contrária ao Poder Local, Capucho, lembra que a vida interna naquele Partido se rege pelo... «centralismo democrático»...

Um «político» terá como mais honroso para si que o taxem antes de má-fé do que de ignorância. Um político optará pela ignorância.

Como quer que o tratem, doutor? Com aspas ou sem aspas?

DO ANTIGAMENTE – Falou-se de políticos do «antigamente», agora autarquizáveis pela mão do CDS. Capucho remete a bola para o parceiro mas acha que está certo, se esses políticos se identificarem com o regime actual. Também acha que João Salgueiro, ministro caetanista, sempre foi democrata. Não será achar demasiado?

EANES – Carlos Costa denunciou a abusiva utilização da TV pela AD, na propaganda eleitoral. António Capucho diz que o PC também possui propaganda televisual. Carlos Costa quer saber onde e como. Capucho explica: através das reportagens do Presidente da República a autarquias comunistas...

O jogo é demasiado sujo, por demasiado infantil. Homem, um político não pode deixar-se cegar pelo ódio. Fica muito feio. Dá mau aspecto.

ENERGIA – Carlos Costa afirma que Proença mente quando diz que o programa da manhã não provoca aumento no consumo de energia. Números na mesa: gastam-se nada mais, nada menos, **dois mil contos** de energia importada, por dia.

Desafiado para um debate, Proença aceitará? Acho que não. Vai uma aposta?

TV MARCELO
ATENÇÃO... ADQUIRA JÁ
O contrato de assistência TV
Por: 350$00 ou 540$00
Enquanto lhe reparamos o seu televisor é colocado outro.
Tel. 659118 - 659119
SERVIÇO PERMANENTE

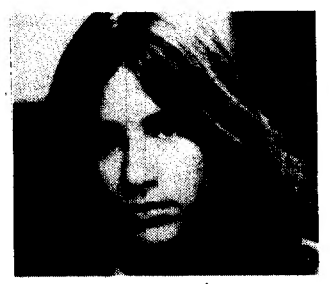
Hoje

1 RTP

Amélia Rey Colaço em «Gente Fina é Outra Coisa»

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.20 **Tempo dos Mais Novos**
18.55 **Gato por Lebre**
19.30 **Tur/82**
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal (inclui comunicação do Presidente da República ao País)**
20.30 **«Gente Fina é Outra Coisa»**
21.30 **«A Balada de Hill Street»** – último episódio.
22.25 Ultimas Notícias

2 RTP



Glória Pires intérprete de «Cabocla»

17.22 **Filme de Grande Metragem** – «Correspondente de Guerra».
19.30 **País, País**
19.55 **Desenhos Animados**
20.10 **Imagem das Letras**
20.40 **Concurso 8 ou 80**
22.10 **Telenovela** – «Cabocla».
22.40 Jornal da Noite

Amanhã

1 RTP

9.32: Tempo dos Mais Novos; **11.30**: «Verão Azul»; **12.30**: Novos Horizontes; **13.00**: Sumário; **13.10**: Lúculos e Brócolos; **13.35**: Tempo dos Mais Novos; **14.35**: Ela por Els; **16.30**: Festa é Feta; **19.00**: «Galáctica»; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornla; **20.30**: Venha Tomar Café Connosco; **21.45**: Semanário; **22.50**: «Dallas».

2 RTP

14.00: Troféu; **20.02**: «O Capote»**22.15**: Clube de Jazz.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP
Comunicação do Presidente da República ao País

2 RTP
Concurso 8 ou 80 (20.40)

...e sugere para hoje...

2 RTP

«CABOCLA»

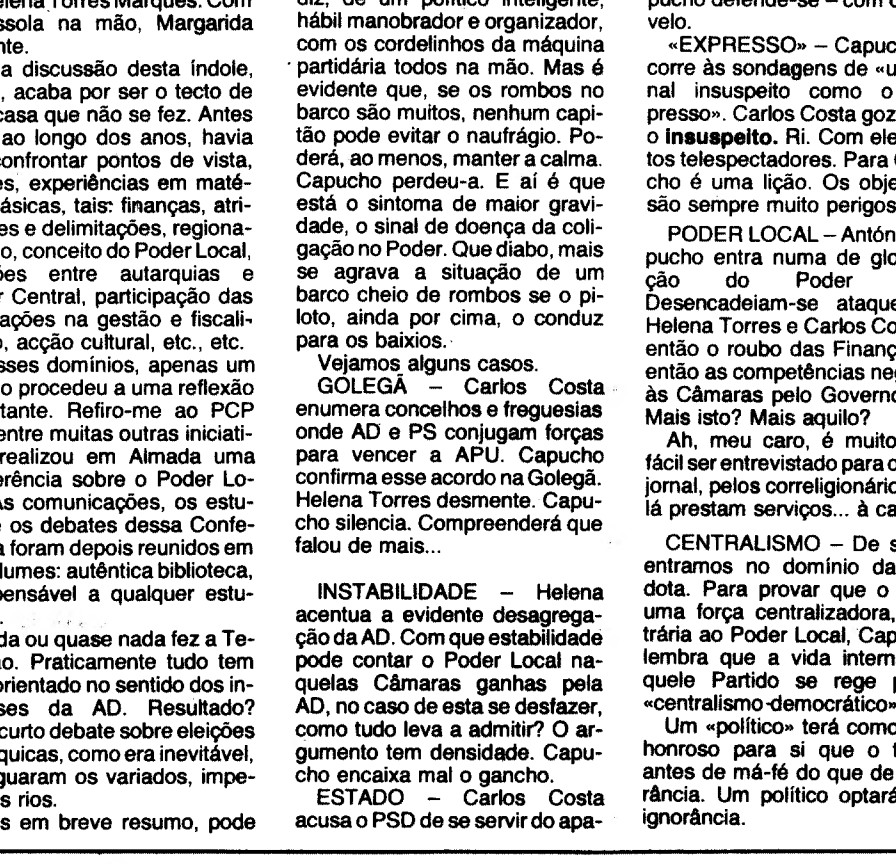
Luís diz a Boanerges que vai pôr outra acção judicial, pedindo a reintegração de posse das terras de Felício. Justino diz que os filhos não falam com ele. Tina desabafa com Zuca, dizendo que Tomé não olha para ela, pois só pensa na irmã, que fugiu com outro homem. Boanerges reúne-se com o vigário, o capitão Macário, Felício e Xexéu e diz-lhes que decidiu não usar a violência para reaver as terras de Felício. Luís diz a Xexéu que vai agir dentro da lei, pedindo a reintegração da posse das terras a favor de Felício. Justino fica furioso ao saber pelos filhos que o povo está contra ele e que nenhuma criança foi às aulas. Tobias e Tomé levam a boiada para a fazenda. Justino ameaça os cabocios, dizendo-lhes que no dia seguinte irá verificar quem falta às aulas.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 21 72 21

SÓ MAIS DUAS SEMANAS

Rua Ten. Raul Cascais, 1-A — 1200 Lisboa — T. 661515/669205

teatro



De quarta a sábado, às 21 h. domingos só às 16.30, 2.ª feira, descanso.

CASCAIS JAZZ
PORTUGAL 82
PAVILHÃO DOS SALESIANOS - ESTORIL
5, 6 NOV. às 21.30
• 7 NOV. às 16 h.

IV FESTIVAL INTERNACIONAL

Sexta-feira, 5/11 ———— 21.30 h.
• RÃO KIAO
• RICHIE COLE
Sábado, 6/11 ———— 21.30 h.
• JACQUES PELZER
• MINGUS DINASTY
Domingo, 7/11 ———— 16.00 h.
• ARTHUR BLYTHE
• Chicago Blues MAGIC SLIM

BILHETES: Preço Único
Plateia, Bancada ——— Esc. 500$00
ASSINATURA para os 3 concertos válida até 2/11 ———— Esc. 1200$00
LOCAIS DE VENDA:
ABEP, FRISA, ARCO-ÍRIS
VALENTIM DE CARVALHO
CASCAIS ———— LIVRARIA GALILEU
INFORMAÇÕES:
CASCAIS JAZZ —— TELEF. 80 42 43

TAP AIR PORTUGAL
APARTHOTEL CASCAIS
Central de Cervejas

8 ou 80

CONCURSO

Nome: _____
Morada: _____
_____ Cod. Postal: _____
Telefone: _____

Temas: 1ª Hipótese _____
2ª Hipótese _____
3ª Hipótese _____

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Sinal de trânsito não é objecto decorativo. Respeite-o!

roteiro cultural

Cinema

John Ford, que muitos consideram o melhor realizador americano de sempre, estará presente na Casa da Cultura das Caldas da Rainha com dois dos seus filmes: «Paixão dos Fortes» (hoje) e «As Vinhas da Ira» (dia 12). A sessão de hoje conta com a presença de Luís de Pina, director da Cinemateca Nacional.

«Le Testament d'Orphée», último filme de Jean Cocteau, é exibido hoje e amanhã, às 21,45, no AR.CO. Datado de 1959, esta célebre longa metragem ficou a constituir, efectivamente, o testamento poético de uma das mais destacadas e controversas figuras da cultura europeia do nosso século. O elenco da fita inclui, para além do próprio Cocteau, intérpretes como Maria Casarès, Jean Marais, Jean-Pierre Léaud, Daniel Gélin e Yul Brynner, e conta ainda com a participação de Pablo Picasso, Charles Aznavour, Luis Miguel Dominguin e Lucia Bosé, designadamente.

Teatro

O CITAC organiza hoje, às 22 horas, no Café de Santa Cruz, um dos mais belos espaços de Coimbra, o recital poético «Plano para Salvar Veneza», de Jorge de Sousa Braga. Intervirão o autor, Filipe Coelho, Antónia e José Bandeirinha. Colaborarão musicalmente Henrique Canelhas, Mota Lopes e Paulo Vaz de Carvalho.

Música

«A Situação do Jazz em Portugal» é o tema de discussão de mais um «Encontro de Sábado» no Espaço TEC, em Cascais. Este encontro terá início amanhã, às 17 horas e será uma colaboração entre o Teatro Experimental de Cascais e o Cascais Jazz. Participam Luís Vilas-Boas, Monteiro Costa, Paulo Gil, Raul Calado e, pelo Hot Clube, Luís Hilário e José Manuel. Entrada livre.

Espectáculos soviéticos

O grupo artístico soviético que se encontra em Portugal em representação da República Báltica da Estónia, actua hoje em Alenquer. Amanhã, às 21,30, os artistas estonianos exibir-se-ão em Lisboa, no Coliseu dos Recreios, às 21,30, terminando a sua actuação em Portugal no domingo, com um espectáculo nos «Penicheiros» do Barreiro.

«Camponês» (1931). Uma exposição da obra fotográfica de Augusto Sander está patente nas Caldas da Rainha

Folclore

O I Encontro Nacional de Música Popular Portuguesa na Batalha, organizado pelo Rancho Folclórico Rosas do Lena para comemorar o seu 20.º aniversário, realiza-se amanhã, às 21,30, em Santo Antão (Batalha). Participam no espectáculo a Orquestra Típica da Batalha, Grupo de Cantares e Danças de Santa Cruz de Riba Tâmega, Rosas do Lena, Zé Félix, tocador de cavaquinho do Porto, Grupo Folclórico de S. Pedro de Paus, Cancioneiro de Folgosinho, acordeonista José Pisco, Rancho de Moncarapacho, Grupo de Santa Marta de Portuzelo, acordeonista Virgílio Pereira e Grupo de Música Tradicional «Sementes» de Lisboa. Ao mesmo tempo, realiza-se a I Mostra-Venda de Artigos Etnográficos.

Exposições

Uma exposição da obra fotográfica de Augusto Sander, um dos nomes maiores da história da fotografia, está patente na Casa da Cultura das Caldas da Rainha. A obra fotográfica de Sander cobre os últimos anos do Império alemão, os tempos incertos da República de Weimar, o terror nazi, a Alemanha Federal: é o retrato dum povo, o testemunho duma época, a autópsia e constatação dos fantasmas subjacentes que historicamente levaram ao drama que sabemos.

Joaquim Bravo expõe pintura em Setúbal, na Casa do Bocage-Galeria Municipal de Artes Visuais. A mostra é hoje inaugurada, às 21,30. Horário: dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas; aos sábados, domingos e feriados, das 15 às 19 (encerra à 2.ª feira).

Jacques Minassian expõe fotografias na «Ether/vale tudo menos tirar olhos» (R. Rodrigo da Fonseca, 25). Inauguração hoje, às 21,30. Minassian foi bolseiro em 1981 da Gulbenkian para fotografar os traços da civilização portuguesa na Costa Oeste da Índia.

Mário Cordeiro expõe pintura e desenho no salão do Museu Distrital de Santarém. A mostra é amanhã inaugurada, às 18 horas, e tem como principal temática «O Ribatejo».

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS
AVISO
ADMISSÃO DE PESSOAL

1 — Para lugares fora do quadro, aceitam-se inscrições até ao dia 11 de Novembro, para o seguinte pessoal:
— 6 Serventes
— 1 Ferreiro de 3.ª classe
— 3 Ajudantes de serralheiro

2 — Para lugares pertencentes ao quadro:
— 2 Calceteiros de 3.ª classe

O respectivo aviso foi publicado no «Diário da República» III Série, do dia 20/10/82, e o requerimento necessário deve ser apresentado até ao dia 4/11/82.

3 — Outras informações serão prestadas na Secção de Pessoal.

Oeiras e Paços do Concelho, 25 de Outubro de 1982

O Presidente da Câmara Municipal,
(João António Silva Ramos)

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS Banco Fundiário

BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DAS NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	67$90	73$90
ALEMANHA FED. (marco)	35$10	36$20
ÁUSTRIA (xelim)	4$90	5$10
BÉLGICA (franco)	1$645	1$845
BRASIL (cruzeiro)	$129	$379
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	73$65	75$65
(notas de 5 a 1000)	74$15	76$15
DINAMARCA (coroa)	10$00	10$40
ESPANHA (peseta)	$709	$829
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	90$20	92$20
(notas de 5 a 1000)	90$70	92$70
FINLÂNDIA (marka)	16$30	16$90
FRANÇA (franco)	12$40	13$10
HOLANDA (florim)	32$20	33$20
INGLATERRA (libra)	151$10	155$10
IRLANDA (libra)	119$95	123$95
ITÁLIA (lira)	$056	$066
JAPÃO (iene)	$296	$331
NORUEGA (coroa)	12$35	12$25
SUÉCIA (coroa)	12$05	12$65
SUÍÇA (franco)	40$55	41$65
VENEZUELA (bolivar)	18$35	19$35

Observações.
1. – No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.
2. – Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **18.15**: Jogos de antena; **19.00**: Música; **20.00**: Programa da noite; **20.15**: «Os Miseráveis», de Victor Hugo; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **23.00**: Actualidade – travessia. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.15: Música de bailado; **16.15**: Grandes intérpretes de piano; **16.50**: Momento de poesia; **17.00**: Poema sinfónico «Voz do Deserto», de Bloch; **17.30**: «Sete Madrigais», de Palestrina; **18.05**: As cores e as formas; **18.30**: Solos de cravo; **19.00**: Música portuguesa; **20.10**: Música sinfónica; **21.00**: Dossiers sonoros; **21.40**: Intercâmbio musical; **23.05**: Música de câmara; **23.35**: Música do século XX; **00.35**: Árias de óperas; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

17.00: Sortido fino; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Música para meditar; **23.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Musicando; **21.00**: Abandajazz; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.20**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.03**: Programa da LAR; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Discos LAR; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Grande cirulo; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Onda Média de Muge e Porto

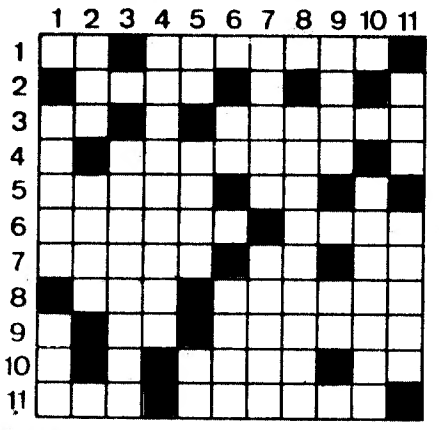
Programa igual ao OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: **16.00**: Todos à uma; **21.00**: Programas culturais; **21.30**: Via Láctea.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 570

HORIZONTAIS:
1 – Preposição. De pequena estatura.
2 – Ligues.
3 – Vossa Alteza. Comprometo seriamente.
4 – Convocação.
5 – Invulgares. Letra grega.
6 – Árvore frondosa de Moçambique. Soar (inv.).
7 – Chanca (prov.). Bário (s.q.). Pronome reflexo.
8 – Fecho as asas para descer mais depressa. Circular.
9 – Ósmio (s.q.). O mais. Ave trepadora.
10 – Leva à toa. Alteza Serenísima.
11 – Estava. Mamífero afim da foca.

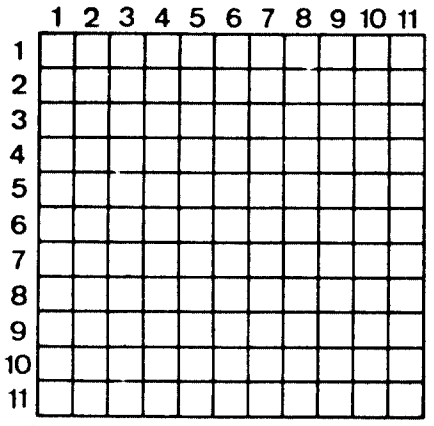


VERTICAIS:
1 – Tempo do verbo ser. Pronome relativo.
2 – Pronome pessoal. Fileiras.
3 – Graniado.
4 – Grandes rochedos.
5 – Pertences. Uma das partes do mundo. Antes do meio-dia.
6 – Amónio (s.q.). O mesmo que catechu.
7 – Besuntar. Velhice (fig.).
8 – Venerar. Artigo definido.
9 – Antiga cidade da Grécia. Rádio (s.q.).
10 – Costurara.
11 – Nome vulgar de um ruminante, utilizado em pesados trabalhos agrícolas. Possuirás.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9430

HORIZONTAIS:
1 – Homem de armas na China antiga. Nome de um estofo indiano.
2 – Prevenir. Tempo do verbo ir.
3 – Pedras de moinho. Cubra de iodo. Artigo definido.
4 – Bailarina norte-americana cujas improvisações em oposição às formas clássicas do balé, influenciaram a dança moderna. Nome de jogo.
5 – Letra grega. Ruim. Campeão.
6 – Condiscípulos.
7 – Sacerdotes budistas. Consentimento.
8 – Amónio (s.q.). Rio da Escócia.
9 – Nome de homem. Folha de vide.
10 – Bazófias (fig). Cidade de França.
11 – Autores. Maior. Gorgulho tropical.



VERTICAIS:
1 – Filha de Neptuno e amada por Júpiter. Seda da China.
2 – Antepassados. Município.
3 – Repetiram. Letra grega.
4 – Carta de jogar. Domesticariam.
5 – Rio dos Estados Unidos. Carta de jogar. Sufixo que designa abundância.
6 – Grande quantidade.
7 – Nome de jogo. Deus dos pastores.
8 – Rio de Portugal. Tornara ditoso.
9 – Seguia. Seguro.
10 – Ligaras. Indignar.
11 – Restos mortais. Guarneço de asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 569

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 DOIS. GÉNIOS.	1 IGUAIS. As.
2 Pianos. Dia.	2 Opiar. Rate.
3 Il. La. Sá Ri.	3 Il. Trinados.
4 Galão. Ardor.	4 Salão. Rã.
5 Urro. Ro.	5 NÃO. FAZEM.
6 Faleces.	6 Gó. Ba. Roga.
7 Nua. Dai.	7 Essa. Raso.
8 Sra. Zara. Al.	8 Arredar.
9 Adregara.	9 Id. Doca. Apa.
10 Atoamos. Pág.	10 Oiro. Eia! Ad.
11 Sés. Rosada.	11 Saíras. LIGA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9429

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Ps. Maria. Ma.	1 Pã. Aca. Irás.
2 Aam. Com. Par.	2 Sarre. Crê.
3 Ras. Fará.	3 Maria. Amir.
4 Arrecadaram.	4 Sérias. Ma.
5 Ceira. Irite.	5 Ac. Caro. Sam.
6 Atira. Ás.	6 Roga. Arco.
7 Aoros.	7 Im. Dl. Orlas.
8 Irás. Cr. Ios.	8 Farás. ED.
9 Rem. Soletra.	9 Paris. Item.
10 Imã. Aderi.	10 Marat. Torro.
11 Saramos. Mós.	11 Arames. Sais.

Provérbio: **Dois génios iguais não fazem liga.**

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15
– Para Todos
LOUCAMENTE APAIXONADO

SALA B

Às 14.45, 17.30 e 21
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
Às 23
007, VIVE E DEIXA MORRER

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30 e 19 – Para Todos
A GUERRA DOS BOTÕES

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 21.30 e 23.30 – Int. men. 18 a.
MONTENEGRO
Um filme de Dusan Makanejen
2.ª Semana

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A LICEAL, O DIABO E A ÁGUA BENTA

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A GUERRA DO FOGO
14.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 12.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A CRIADINHA FRANCESA

Às 24
OS ALEGRES AVENTUREIROS

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DOIDO POR ELA
2.ª Semana

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ESPLENDOR NA RELVA

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A CRIADINHA FRANCESA
Às 24 – Int. men. 13 a.
OS ALEGRES AVENTUREIROS

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
NUNCA DIGAS ADEUS
Às 14.30, 16.45 e 19
– Int. men. 13 a.
PORKY'S

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O DESTINO DE UMA VIDA

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
PERIGO NA SOMBRA
2.ª Semana

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
STAR TREK II: A IRA DE KHAN

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 38

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A ODISSEIA DO SUBMARINO 96

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O REGRESSO À BEM-AMADA
Às 24
E A TERNURA?... UMA OVA!...

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
FIRE FOX

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS HOMENS QUE EU AMEI
3.ª Semana

LUMIAR 79 52 96
Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1/6/82

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
INTRIGAS DE AMOR

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 21.30 – Int. men. 18 a.
A FÚRIA DO DRAGÃO
Às 15.15 e 18.15 – N. ac. men. 18 a.
ESTADO DE GUERRA

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A FACE DO PODER

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A FACE DA VINGANÇA

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A ILHA AZUL
4.ª Semana

A saudade de Verónica Voss de Fas binder, em exibição no QUARTETO

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– Int. men. 13 a.
YOL
Às 23.30
A BANQUEIRA

SALA 2
As 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– Int. men. 13 a.
A FÚRIA DE VENCER
Às 23.30
VAMOS VOLTAR A VIVER

SALA 3
As 15, 17 e 19 – N. ac. men. 13 a.
ATLANTIC CITY, USA
Às 21.30
A SAUDADE DE VERÓNICA VOSS
Às 23.30
O NEVOEIRO

SALA 4
As 14, 16.30, 19, 21.15
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES
Às 23.30
A GUERRA JOGADA

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O DIA DO PERDÃO
c/ Roger Hanin, Clid Goldsmith e J. L. Trintignant

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
GALAXINA

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
POLTERGEIST, O FENÓMENO
2.ª Semana

S. JORGE SALA 2

As 14, 16.30, 19 e 21.45
– Para Todos
LOUCAMENTE APAIXONADO
4.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
32.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
UM ESTRANHO PUDOR
2.ª Semana
Às 24 – Int. men. 13 a.
POLÍCIA OU LADRÃO

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 66

As 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
POLTERGEIST, O FENÓMENO
Um filme de Steven Spilberg

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
9.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES
4.ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PINK FLOYD – THE WALL
3.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
UNS E... OS OUTROS
2.º Ano

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FÚRIA DE VENCER
Às 23.45 – Int. men. 18 a.
DELÍCIAS FRANCESAS

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Monte Negro», às 21.30 (18 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Pink Floyd – The Wall», às 21.30 (18 anos)
MUNDIAL – «Startrek II, a Ira de Khan», às 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «A Odisseia do Submarino 96», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «Firefox», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Modelo de Luxúria», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Sexo Espacial» Sessões permanentes (18 anos).
ROYAL – «A Grande Desforra», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Cinco Dedos da Morte», às 21.30 (18 anos)
RESTELO – «A Casa do Lago», às 21.30 (13 anos)
2000 – «O Dragão do Lago do Fogo», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «A Mulher do Lado», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Calígula», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «O Dragão Ataca», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Os Cavalos de Valdez», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Cortina de Fumo», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «As Portas do Céu», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Rocky III», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Uma Louca História do Mundo», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «A Mulher do Lado», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «O Caçador», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «Os 3 Indomáveis Malucos», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «As Perversas», às 21.15 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Táxi Driver», às 21.15 (18 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «O Clarim da Revolta», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «A Odisseia do Submarino 96», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «A Enfermeira e os Generais», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Sempre Te Amei», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Furiosos do rock», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Homens Selvagens, Feras Selvagens», às 21.30 (18 anos)

Porto

ÁGUIA – «Star Trek II», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Para Nós é Canja», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Terramoto», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «O Incrível Hulk», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Os Comandos de Sua Majestade», às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN – «Borsalino e C.ª», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Os Cinco Alibis», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «Nijinsky, a Sua História», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Firefox», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Perigo Sexual», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Cada Bala Tem um Nome», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «The Wall», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «O Fenómeno», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Anos de Chumbo», às 21.45 (13 anos)
OLÍMPIA – «Afinal Elas São Eles», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «As Sete Portas do Inferno», às 21.30 (18 anos)
RAIONE – «O Clarim da Revolta», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Violência Selvagem», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Viva James Bond», às 21.45 (13 anos)
PEDRO CEM – «Uns e... os Outros», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 41912); **ALVALADE: Roma**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIXA: Valadas**, R. da Madalena, 235 (T. 872060); **BENFICA - CEMITÉRIO: Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPO D'OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CHELAS: Banha**, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **JERÓNIMO: Remísio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LAPA: Mota Capitão**, R. São Félix, 45-B-C (T. 660720); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-40 (T. 554672); **ALGÉS: Combatentes**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); **BRANDOA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446).

REFORÇO

AREEIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Lupi Nogueira**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CAMPO PEQUENO - ROMA: Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE: Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33-35 (T. 780181); **CONDE BARÃO: Moz Teixeira**, R. Poço dos Negros, 117 (T. 601961); **ESTEFÂNIA: Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 44158); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 261-B (T. 790332); **MARQUÊS DE POMBAL: Liberal**, Av. da Liberdade, 219 (T 543641); **MARTIM MONIZ: Tavares**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **SAPADORES: Branquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Dias & Brito, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 934589). Permanente; **Carmelo**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Permanente; QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 965566). Até às 22 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 2914103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 2930058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Outra banda

ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9, 2.º piso (T. 278030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro. Até às 22 horas; **BARREIRO: Soares**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas. Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar. Até às 19 horas; **SETÚBAL: Oliveira**, R. da Misericórdia. Permanente; **Louro**, R. Frei António Chagas, 24-A. Até às 22 horas.

SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **AMORA: Fonseca**, R. Ribatejo, 124, Cruz de Pau. (T. 2211131); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

LOURES: Sálvia, Av. da República, 29. Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Banha**, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **CAMARATE: Nova da Charneca (T. 2518726). Até às 19 horas.**

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

LUSO-FRANCESA, R. Sá da Bandeira, 140; **SÃO JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622; **SAÚDE**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 689; **CAMEIRA**, R. do Heroísmo, 90; **ALVES**, P. do Exército Libertador, 62.

DE DIA E TODA A NOITE

VILARINHA, R. da Vilarinha, 161; **LAPA**, R. Antero de Quental, 211; **BONFIM**, R. do Bonfim, 73; **GOMES CARNEIRO**, R. de Cedofeita, 348; **FERREIRA DE CARVALHO**, R. do Bonjardim, 354.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

MIRANDA, P. do Comércio, 41 (T. 23261).

DL

PORTE PAGO

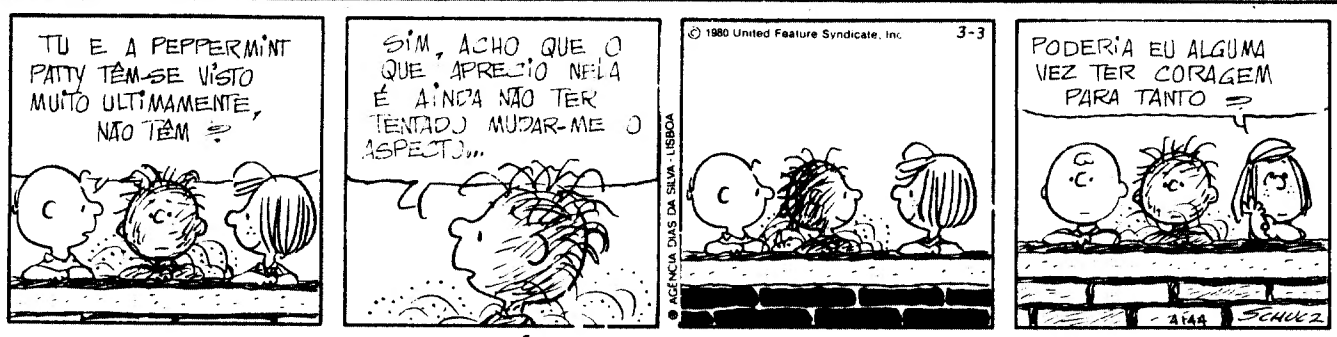
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Portaria: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



O TEMPO

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.21	4,1 m	11.06	1,0 m
17.50	3,9 m	23.24	1,2 m
Dia 6			
6.11	4,0 m		
18.46	3,7 m	12.00	1,2 m

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

Viana do Castelo	16°
Bragança	10°
Vila Real	12°
Porto	16°
P. Douradas	8°
Coimbra	15°
C. Carvoeiro	15°
Portalegre	11°
Lisboa	16°
Évora	15°
Beja	15°
Sagres	16°
Faro	16°
P. Delgada	14°
Funchal	18°

últimas

Presidente dos Camarões demite-se

O presidente Ahmadu Ahidjo dos Camarões anunciou, ontem à noite, que se demitirá das suas funções de chefe de Estado a 6 de Novembro próximo, sem fornecer qualquer explicação para a sua decisão.

O presidente Ahidjo, que tinha sido eleito pela primeira vez chefe de Estado a 5 de Maio de 1960, convidou, numa breve mensagem transmitida pela Rádio, o povo do seu país a «conceder sem reservas a sua confiança e a dar o seu apoio ao seu sucessor constitucional, Paul Biya».

Biya é primeiro-ministro desde 30 de Junho de 1975.

O chefe de Estado exortou também os camaronenses a «manterem-se um povo unido, patriótico, trabalhador, digno e respeitado».

A decisão do presidente Ahidjo surpreendeu o mundo político dos Camarões. Nas últimas semanas não se tinha registado nenhum boato sobre uma demissão do chefe de Estado.

Cooperação Roma-Buenos Aires?

"Desaparecidos" suscitam escândalo em Itália

A questão dos desaparecidos italianos na Argentina vai ser objecto de debate parlamentar na próxima semana – foi anunciado oficialmente em Roma, ao mesmo tempo que a Polícia iniciava averiguações para esclarecer o caso.

O Governo deverá responder no Parlamento ao dilúvio de interpelações apresentadas pelos partidos Socialista e Comunista sobre as relações ítalo-argentinas nos últimos seis anos incluindo possíveis pactos secretos a nível de Polícia e segurança.

Com o debate parlamentar, exigido por todos os partidos políticos, o escândalo, que afecta sobretudo o Ministério italiano dos Negócios Estrangeiros, aborda uma terceira fase, depois de ter passado da Imprensa para a Procuradoria da República.

Esta abriu, na quarta-feira, um inquérito judicial para apurar se o Governo fez todo o necessário para salvar a vida dos desaparecidos.

Dupont assassinado

O publicista Marcelo Dupont foi torturado e, depois, assassinado, afastando as autoridades argentinas a tese do suicídio, indicou-se ontem de fonte judicial em Buenos Aires.

O irmão da vítima, o diplomata Gregorio Dupont, tinha afirmado há vários dias que se tratava de um assassínio político, em resposta às declarações que ele próprio tinha feito sobre as ligações entre o almirante Massera, antigo membro da Junta Militar, e responsáveis da guerrilha na Argentina.

Por outro lado, o juiz Hugo Gandara ordenou ontem a interdição do cemitério Grand Bourg de São Miguel, na periferia da capital argentina, proibindo a exumação de cadáveres.

Semanas atrás, associações de Direitos Humanos denunciaram a existência naquele lugar de 400 cadáveres por identificar, supostamente de pessoas catalogadas como «desaparecidas».

A justiça encaminha as suas investigações na direcção dos funcionários responsáveis pelo cemitério, que poderiam ter cometido irregularidades no registo de corpos não identificados.

PRÉMIOS DE IMPRENSA – 81 – Com o entusiasmo popular (tão peculiar do velho Coliseu dos Recreios) a envolvê-los, os distinguidos pela crítica como os melhores do ano receberam, ontem à noite, os Prémios de Imprensa-81. A imagem mostra alguns dos contemplados. Da esquerda para a direita: Manuel Zeferino (ciclismo), Fernando Lopes Graça (música), Carlos do Carmo (fado), Rosa Mota (atletismo), João Moura (tauromaquia), Maria Vieira (teatro ligeiro) e Rui de Carvalho (teatro declamado). Entre Rosa e João está Nunes Forte, um dos dinamizadores do espectáculo.

Aborto

Liberdade de voto na ASDI

Continuação da pág. 1

a solicitarem. Alguns dirigentes máximos do PSD estão convencidos que o número de deputados do PSD que abandonarão o hemiciclo, não será suficiente para a aprovação do projecto. Helena Roseta falará disso, amanhã, em Conselho nacional.

Enquanto isso acontece, surgiu um abaixo-assinado de um grupo de individualidades que se manifestam abertamente contra a legalização do aborto. Pelo Direito à vida (este Movimento Pró-Vita) tem várias assinaturas surpreendentes, outras curiosas, algumas respeitáveis, e algumas a avalizar futuramente da sua coerência. Temos nomes como Maria Francisca Sá Carneiro, Jorge Miranda, Sousa Franco ou Rui Machete.

Também assinaram o provedor da Misericórdia, Pedro Vasconcelos ou Krus Abecasis, presidente da Câmara de Lisboa. Dois nomes, no entanto, merecem um especial relevo: Maldonado Gonelha e Marcelo Rebelo de Sousa.

Concorda Marcelo Rebelo de Sousa que o «aborto é sempre, em cada caso concreto e como fenómfno social, um atentado à vida» ou subscreve Marcelo Rebelo de Sousa que «significa prestar uma homenagem à verdade, chamar as coisas pelo seu nome, classificando o aborto como um acto condenável contra a vida». Ao lado de Marcelo Rebelo de Sousa, está a secretária de Estado da Família, Teresa Costa Macedo ou Ribeiro e Castro.

Cimeira franco-britânica

Thatcher e Mitterrand discutiram orçamento comunitário

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher e o presidente francês, François Mitterrand, avistam-se esta manhã no Eliseu para examinarem o orçamento comunitário – o principal diferendo entre os dois países – depois de terem ultrapassado ontem à noite, o primeiro obstáculo referente à questão das Malvinas.

As primeiras conversações desta sétima cimeira franco-britânica, que se iniciou ontem à noite, foram consagradas aos problemas internacionais. As discussões decorreram numa atmosfera desanuviada, tendo o governo francês comunicado logo no começo das conversações a sua intenção de se abster durante a votação, na ONU, de uma resolução latino-americana sobre as Malvinas, que é categoricamente rejeitada por Londres.

A sr.ª Margaret Thatcher ficou «contente por ver que o governo francês não alinha do lado dos argentinos», indicou-se de fonte britânica.

Por seu turno, o porta-voz do Eliseu declarou que a primeira-ministra britânica tinha exprimido a François Mitterrand a sua «gratidão» face à decisão francesa de se abster.

No entanto, continua por resolver o principal problema em que esbarram as relações entre Paris e Londres, ou seja, o da contribuição britânica no orçamento da CEE. As posições dos dois países continuam firmes neste domínio: de um lado, a Grã-Bretanha procura obter uma redução duradoira da sua contribuição, enquanto a França – tal como o recordou na passada quarta-feira o ministro francês das Relações Exteriores, Claude Cheysson – pensa que essa exigência é uma «regra nova» que não tem nada a ver com a comunidade.

Para além dessa questão, a cooperação bilateral será evocada, designadamente durante as conversações que os ministros britânicos que acompanham, a sr.ª Thatcher devem ter com os seus homólogos franceses. Os temas que serão evocados centrar-se-ão essencialmente nos planos industrial e comercial.

Estado esgotou verbas de 82

Faltam 500 mil contos no Hospital de Santa Maria

O Hospital de Santa Maria regista neste momento um défice superior a meio milhão de contos. Não se tratando de uma tragédia, como nos dizia esta manhã um elemento do Conselho de Gerência, a questão é tanto mais grave quanto o Departamento de Gestão Financeira dos Serviços de Saúde já fez saber que se encontram esgotadas as verbas para o ano corrente.

A situação do Hospital de Santa Maria tornou-se conhecida através de um boletim informativo distribuído pelo pessoal em que o Conselho de Gerência recusava «assumir a responsabilidade pelas consequências de actos que não lhe pertencem ou estão fora da sua esfera de decisão».

O défice do orçamento de um dos hospitais mais importantes do nosso País é o resultado, essencialmente, de um saldo negativo «herdado» de 1981, somado a aumentos de funcionários que não foram devidamente comparticipados pelo Estado.

As consequências da presente situação tornaram-se imediatamente visíveis no que se refere a pagamentos a fornecedores. Aquilo que é considerado essencial pelos gestores do Hospital continua, por enquanto, sem sentir os reflexos das dificuldades financeiras denunciadas. É o caso dos remédios, da alimentação e dos salários.

Os responsáveis hospitalares já fizeram diligências para ultrapassar a situação junto do secretário de Estado da Saúde, ao mesmo tempo que pediram ao departamento respectivo um reforço de subsídio. Ao mesmo tempo, os funcionários foram avisados dos motivos e razões «de uma política de inevitáveis restrições financeiras», com o apelo de que «restrinjam ao mínimo os consumos».

«Os financiamentos do Estado têm que chegar» – disseram ao «DL», esta manhã, os elementos do Conselho de Gerência. «Não temos conhecimento de que cheguem, mas têm de vir». O limite é até ao fim do ano. Depois, poderá ser a ruptura...

Na reunião de ontem da edilidade portuense

Vereadores condenaram destruição do Parque Infantil de Miragaia

Os vereadores do PS e da APU condenaram ontem, durante a reunião do executivo municipal do Porto, a decisão do presidente daquela edilidade arquitecto Coelho de Magalhães, ter mandado destruir, conforme noticiámos, o parque infantil instalado no Jardim do Carregal pela Junta de Freguesia de Miragaia.

Os vereadores Rosado Correia e Lis Cunha (PS) e Oliveira Dias e Raul Castro (APU) consideraram a atitude de Coelho Magalhães como «preocupante», além de constituir «um autêntico boicote à actividade das Juntas de Freguesia».

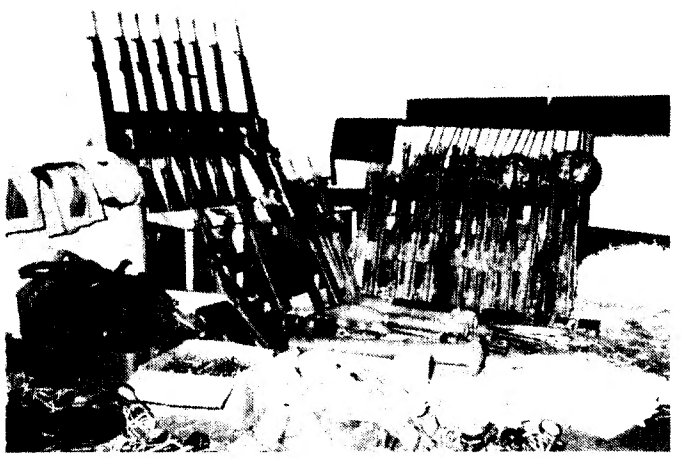
Até agora Coelho de Magalhães tem-se furtado ao contacto com os jornalistas, apenas se sabendo que teria afirmado que a Junta de Freguesia de Miragaia não estava autorizada a instalar o referido parque naquele local e que os «brinquedos irão ser oportunamente devolvidos». De referir que o PS, embora condenando a destruição do parque, coloca no entanto reservas quanto à sua localização devido «à proximidade de uma paragem de autocarros e de uma entrada para um posto clínico».

Venda de medicamentos nos EUA terá nova regulamentação

Todos os medicamentos em venda livre nos supermercados dos EUA deverão estar acondicionados em embalagens herméticas – assim o determinou o secretário de Estado da Saúde, Richard Schweiker.

Esta nova regulamentação tornar-se-á obrigatória em breve. Quando entrar em vigor, poder-se-á dizer que foi originada pela morte, há um mês, de sete pessoas na região de Chicago com «Tylenol» adulterado.

Desde então têm sido muitos os produtos, tanto alimentares como farmacêuticos, que apareceram adulterados do mesmo modo, mas sem nunca causar vítimas.



Arsenal detectado em Sesimbra

Um autêntico arsenal de armamento de guerra foi apreendido pela Judiciária num apartamento de Sesimbra, arrendado em regime sazonal a um indivíduo cujo paradeiro se desconhece. Não terão sido efectuadas capturas e juntamente com o material de guerra encontravam-se panfletos das «Forças Populares 25 de Abril».

Aquela Polícia suspeita de que algumas armas tenham sido utilizadas em assaltos à mão armada perpetrados no País.

Morteiros, granadas, espingardas «G-3», metralhadoras «Star, Tompson e Armalite», munições, fardamentos militares e 16 livros de instrução da Escola Prática de Infantaria, são alguns dos artigos apreendidos.